

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

ISABEL CRISTINA RIBAS NADOLNY

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA DE
RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM O APOIO
DE NOVAS TECNOLOGIAS**

CURITIBA

2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

ISABEL CRISTINA RIBAS NADOLNY

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA DE RESSIGNIFICAÇÃO
DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM O APOIO DE NOVAS TECNOLOGIAS**

CURITIBA

2022

ISABEL CRISTINA RIBAS NADOLNY

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA DE RESSIGNIFICAÇÃO
DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM O APOIO DE NOVAS TECNOLOGIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Desiré L. Domischek
Lima

CURITIBA

2022

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

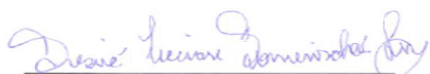
No dia 28 de setembro de 2022, às 10h reuniu-se via web conferência a Banca Examinadora designada pelo Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Desiré Luciane Dominschek (Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER); Cristiano Ferronato (Integrante Externo/ UNIT); Márcia Marlene Stentzler (Integrante Externo/ UNESPAR); Siderly do Carmo Dahle de Almeida (Integrante Interno Titular - PPGENT/UNINTER); Luana Priscila Wunsch (Integrante Interno Suplente - PPGENT/UNINTER), para julgamento da dissertação: “FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA DE RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM O APOIO DE NOVAS TECNOLOGIAS”, da mestrandia Isabel Cristina Ribas Nadolny. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestrandia, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestrandia foi:

- () APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- (X) APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- () REPROVADA.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: Observar com rigor a normalização geral do trabalho, bem como as pontuações específicas orientadas nas arguições.



Dra. Desiré Luciane Dominschek
Presidente da Banca



Dr. Cristiano Ferronato
Integrante Externo




Dra. Márcia Marlene Stentzler
Integrante Externo



Dra. Siderly Almeida do Carmo Dahle
Integrante Interno Titular

Dra. Luana Priscila Wunsch
Integrante Interno Suplente

Isabel Cristina Ribas Nadolny
Mestranda

Documento assinado digitalmente
 ISABEL CRISTINA RIBAS NADOLNY
Data: 29/11/2022 21:28:40-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

N138f Nadolny, Isabel Cristina Ribas
Formação de professores: uma proposta de
ressignificação das práticas pedagógicas com o apoio
de novas tecnologias / Isabel Cristina Ribas Nadolny. -
Curitiba, 2022.
146 f. : il. (algumas color.)
Orientadora: Profa. Dra. Desiré Luciane Dominschek
Lima
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e
Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional
UNINTER.
1. Professores - Formação. 2. Prática de ensino. 3.
Tecnologia educacional. 4. Inovações educacionais. I.
Título.

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547

A minha mãe e irmãs, pelo
apoio, amor e incentivo.

Ao meu esposo, pela
compreensão e apoio neste
percurso, a minha doce Isabella,
pelo aprendizado que tem me
proporcionado e

ao meu saudoso pai (*in
memoriam*): fonte inesgotável de
inspiração e sabedoria.

AGRADECIMENTOS

Fazer mestrado sempre foi um objetivo e, porque não dizer, um sonho. O aceite de uma proposta profissional para sair do interior do PR e me transferir para a capital, foi muito por conta de achar que este sonho estaria mais ao meu alcance. E estava! Só que precisou ser postergado mais uma vez, por conta dos novos desafios profissionais que se apresentaram lá nos idos de 2005 e pelo matrimônio, em 2009.

Junto com o casamento veio o instinto maternal. Como já estava com 38 anos, era uma decisão que não poderia mais ser adiada. Fiz alguns processos seletivos para entrar no mestrado nesta época, mas, infelizmente, ou felizmente, não consegui aprovação. Hoje entendo que naquele momento, minha missão era outra, ser mãe...ouso dizer a missão mais difícil e a mais gratificante da minha vida. E mais uma vez o sonho precisou ser prorrogado.

Em 2012 chegou minha “linda e doce Isabella”, para encher nossas vidas de luz e calor. Com certeza me ensinou e tem me ensinado a ser uma pessoa melhor e tem sido uma das minhas maiores incentivadoras para conclusão do mestrado. É para ela e meu esposo Luciano (minha família) que dedico esta pesquisa, tendo em vista que fizeram toda a diferença, pelos mais diferentes motivos, entre eles apoio financeiro e emocional, nesta árdua tarefa de aprimoramento e estudos.

A minha mãe, Neuza, que, na sua simplicidade tão valentemente criou eu e minhas irmãs, com uma base sólida de valores que carrego comigo e tento repassar para minha filha. As minhas irmãs Giovana e Marisa. Cada uma, com seu jeitinho, me incentivou a seguir em frente diante dos percalços e dificuldades acadêmicas.

Ao meu saudoso pai Amadeu (*in memoriam*), incentivador sempre, que vibrava com cada conquista minha, fosse profissional ou pessoal. Sempre com seus sábios conselhos nos momentos necessários e que fazem muita falta a todos os que o amavam.

Agradeço a Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná (SEED/PR), estendendo ao Núcleo de Educação da Área Norte, onde presto serviço atualmente e onde pretendo colocar em prática os conhecimentos apreendidos, por terem me propiciado a entrada no Grupo de Estudos Formadores em Ação, conhecendo de forma mais abrangente sua estrutura e profícua importância para a formação dos professores da nossa Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

Aos meus colegas de Núcleo, pelas contribuições e pela ajuda quando precisei.

Agradeço aos meus colegas de profissão, pedagogos, por terem contribuído com a pesquisa e ter feito tudo valer a pena, sabedores que somos da importância de pesquisas nesta área de atuação.

Por fim, agradeço a todos os professores e colegas do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário internacional – UNINTER, em especial a minha orientadora professora Dr.^a Desiré Luciane Dominschek Lima, que assumiu minha orientação no meio do caminho, mas que se revelou acima de tudo uma parceira nesta construção, acreditando em mim e me incentivando a dar o meu melhor, sempre. A palavra a ela e a todos e todas é uma só: **gratidão!**

“[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

(Paulo Freire)

RESUMO

A pesquisa, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação e Novas Tecnologias, do Centro Universitário Internacional – Uninter, linha de pesquisa Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação, mediante o grupo de pesquisa Educação, Tecnologia e Sociedade, apresenta reflexões oriundas das inquietações vividas no que tange a formação dos professores. A pesquisa tem como objetivo investigar qual é o impacto do Grupo de Estudo Formadores em Ação na práxis dos pedagogos que atuam na Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, nas escolas pertencentes ao Núcleo de Educação – Área Metropolitana Norte - NRE/AMN. A pesquisa de caráter documental e de campo, compreende: (I) O número de pedagogos participantes das escolas pertencentes ao Núcleo de Educação em questão, que concluíram o Grupo de Estudo Formadores em Ação no ano letivo de 2021 (Jornadas 1, 2, 3 e 4) e 2022 (1º trimestre – Jornada 1). (II) Definição do tamanho da amostra, após levantamento do número de pedagogos lotados ou prestando serviço no NRE objeto deste estudo. (III) Levantamento dos editais que normatizam o desenvolvimento do Programa. (IV) Questionário online, com pedagogos concluintes das Jornadas ofertadas no ano letivo de 2021 e 1º trimestre de 2022, verificando se de fato, ao término da participação no Grupo de Estudos Formadores em Ação, eles tiveram possibilidades de ressignificar suas práticas pedagógicas, no contexto escolar. (V) Mapeamento das temáticas ofertadas aos pedagogos desde a sua implantação, tendo em vista que a intenção é que professores discutam o currículo das suas disciplinas de uma visão mais moderna. O estudo pretendeu descrever analiticamente como a mantenedora das escolas estaduais, ou seja, a Secretaria de Educação e do Esporte do Estado do Paraná, por meio do departamento responsável pelo programa e dos núcleos em questão, desenvolve o Programa e, qual a visão que o pedagogo concluinte tem desta formação.

Palavras-chave: Formação; Tecnologia; Práticas Pedagógicas

ABSTRACT

The research, carried out within the scope of the *Stricto Sensu* Graduate Program in Education and New Technologies, of the Centro Universitário Internacional – Uninter, line of research Teacher Training and New Technologies in Education, through the research group Education, Technology and Society, presents reflections arising from the concerns experienced with regard to teacher education. The research aims to investigate the impact of the *Formadores em Ação* Study Group on the practice of educators who work in the State Education Network of the State of Paraná, in schools belonging to the Education Center - North Metropolitan Area - NRE/AMN. The documental and field research comprises: (I) The number of pedagogues participating in the schools belonging to the Education Center in question, who completed the Study Group Trainers in Action in the academic year of 2021 (Days 1, 2, 3 and 4) and 2022 (1st quarter – Day 1). (II) Definition of the sample size, after surveying the number of pedagogues working or providing services in the NRE object of this study. (III) Survey of notices that regulate the development of the Program. (IV) Online questionnaire, with pedagogues concluding the Journeys offered in the academic year of 2021 and the 1st quarter of 2022, verifying whether, in fact, at the end of their participation in the Study Group Trainers in Action Trainers in Action, they had possibilities to re-signify their pedagogical practices, in the school context. (V) Mapping of the themes offered to pedagogues since its implementation, bearing in mind that the intention is for teachers to discuss the curriculum of their disciplines from a more modern point of view. The study intended to analytically describe how the maintainer of the state schools, that is, the Secretary of Education and Sport of the State of Paraná, through the department responsible for the program and the nuclei in question, develops the Program and, what is the vision that the graduating pedagogue has this training.

Keywords: Formation; Technology; Pedagogical practices

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apresentação do Grupo de Estudos Formadores em Ação.....	66
Figura 2 - Estrutura Organizacional do Grupo de Estudos Formadores em Ação.....	68
Figura 3 - Cartaz de Divulgação para inscrições Jornada 2.....	69
Figura 4- Premissas do Tutor de Formação.....	70
Figura 5 - Quem é quem no Grupo de Estudos Formadores em Ação	71
Figura 6 - Oficina Presencial Feedback Formativo no Grupo de Estudos Formadores em Ação - realizada com os formadores/tutores novos, no início de cada jornada...	72
Figura 7 - Rubrica utilizada no Tema Pedagogo Formador.....	75
Figura 8 - Apresentação do Grupo de Estudos Formadores em Ação.....	79
Figura 9 - Gestão do Tempo na Sala de Aula	94
Figura 10 - Metodologias Ativas para a personalização das aulas.....	97
Figura 11 - Feedback como processo dialógico	99
Figura 12 - Combinados para reunião semanal	101

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de Pedagogos da Área Metropolitana Norte concluintes do Formadores em Ação	84
Gráfico 2 - Identificação do sexo dos respondentes.....	86
Gráfico 3 - Tempo de atuação como pedagogo na Rede Estadual de Educação do Paraná.....	87
Gráfico 4 - De qual jornada (s) do Grupo de Estudos Formadores em Ação você participou e concluiu?.....	88
Gráfico 5 - Escolha e participação em Grupos de Estudos	89
Gráfico 6 - Inscrição para o grupo de estudo Formadores em ação	91
Gráfico 7 - Dificuldades relatadas ao realizar a inscrição.....	93
Gráfico 8 - Gestão do tempo do professor formador	95
Gráfico 9 - Encaminhamentos metodológicos do professor formador.....	96
Gráfico 10 - Aplicabilidade dos roteiros e conteúdos abordados.....	98
Gráfico 11 - Feedback como processo dialógico.....	99
Gráfico 12 - Gestão do Tempo e cumprimento prazos entrega atividades	100
Gráfico 13 - Participação nas discussões dos encontros semanais.....	102
Gráfico 14 - Conhecimentos apreendidos colocados em prática	103
Gráfico 15 - Reflexão crítica sobre a prática	106

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Total Professores e Pedagogos na Área de Atuação PEDAGOGIA no Estado do Paraná.....	81
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Períodos das Jornadas Formativas.....	21
Quadro 2 - Dez domínios de competências reconhecidas como prioritárias na formação contínua dos professores	58
Quadro 3 - Competências específicas da docência Ensino Superior.....	59
Quadro 4- As 10 competências essenciais a serem desenvolvidas pelo professor, para o trabalho em sala de aula.	60
Quadro 5 - Relação de Núcleos e seus respectivos temas.....	77
Quadro 6- Resumo do delineamento da pesquisa	83
Quadro 7- Justificativas apresentadas pela não aplicabilidade dos conhecimentos apreendidos na prática do pedagogo após a conclusão do Grupo de Estudos Formadores em Ação.....	103
Quadro 8 - Conteúdo programático que mais agregou na prática pedagógica	105
Quadro 9 - Justificativa sobre a contribuição ou não do Grupo de Estudos no que tange à Reflexão crítica sobre a prática.	108
Quadro 10 - Sugestões de melhoria para as próximas jornadas.....	110

SIGLAS

AMN	Área Metropolitana Norte
ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
APP	Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAFF	Célula de Acompanhamento e Feedback Formativo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEEBJA	Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos
CEE/PR	Conselho Estadual de Educação do Paraná
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
DAP	Departamento de Acompanhamento Pedagógico
DAP	Departamento de Acompanhamento Pedagógico
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DDC	Departamento de Desenvolvimento Curricular
DEDUC	Diretoria de Educação
DEE	Departamento de Educação Especial
DPEB	Departamento de Programas para a Educação Básica
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FORPibid	Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
IES	Instituto de Ensino Superior
IFPR	Instituto Federal do Paraná
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LRCO	Livro de Registro de Classe Online
MEC/SEB	Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Básico
NFORM	Núcleo Formadores em Ação
NRE	Núcleo Regional de Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAC	Professor de Apoio à Comunicação Alternativa
PAEE	Professor de Apoio Educacional Especializado
PARFOR	Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
PROUNI	Programa Universidade para Todos
QPM-P	Professores do quadro próprio magistério
QPM-E	Especialistas do quadro próprio magistério
QUP	Professores do quadro único de pessoal
REPR	Regime especial – professor (PSS)
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SEED/PR	Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná
SERE	Sistema Estadual de Registro Escolar
SETI	Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
SICAPE	Sistema de Registro dos Eventos de Formação Continuada
TILS	Tradutor e Intérprete de LIBRAS

UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul.
UFPR	Universidade Federal do Paraná,
UNCME	União Nacional do Conselhos Municipais de Educação
UNDIME	União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Paraná
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
2 O TRABALHO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES.....	23
2.1 O PAPEL DO DOCENTE FRENTE A NOVA BNCC: AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO.....	25
2.1.1 Os saberes necessários para à prática educativa.....	35
2.1.2 A tecnologia e seu impacto na educação e no trabalho docente.....	39
3 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS EDUCADORES... 	45
3.1 HISTORIZANDO A FORMAÇÃO DOCENTE.....	45
3.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA ENRIQUECER O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	49
3.2.1 O papel das novas tecnologias frente a formação de professores.....	50
3.2.2 Competências (digitais ou não) prioritárias para a Formação Docente.....	57
4 ESCOLA ESTADUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA FORMADORES EM AÇÃO – GRUPO DE ESTUDOS FORMADORES EM AÇÃO.....	62
4.1 PROFESSOR CURSISTA.....	72
4.2 PROFESSOR FORMADOR.....	75
4.3 TUTOR DE FORMAÇÃO.....	77
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	80
5.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	82
5.2 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	83
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	84
7 PRODUTO DA PESQUISA.....	113
7.1 INTRODUÇÃO.....	114
7.2 OBJETIVO GERAL.....	114
7.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	115
7.4 JUSTIFICATIVA.....	115
7.5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	115
7.6 ABORDAGENS METODOLÓGICAS.....	116
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	117
REFERÊNCIAS.....	120
ANEXO 1 – MANUAL DO CURSISTA.....	127
ANEXO 2 – PREMISSAS DO TUTOR DE FORMAÇÃO.....	131
ANEXO 3 – PREMISSAS DO PROFESSOR FORMADOR.....	135
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO ONLINE PESQUISA.....	138
APÊNDICE 2 – PRODUTO DA PESQUISA.....	143

1 INTRODUÇÃO

As reflexões aqui empreendidas são oriundas das inquietações vividas no que tange a formação dos professores, na atuação como pedagoga na Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná há mais de duas décadas, trabalhando em escolas e ultimamente compondo o Setor Pedagógico do Núcleo de Educação da Área Metropolitana Norte, como técnica pedagógica, trabalhando direta ou indiretamente com formação docente.

Com o advento da tecnologia, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 e com o início da Pandemia de Covid-19, oficialmente declarada pela Organização Mundial da Saúde - OMS em 2020, exigiu-se e tem se exigido cada vez mais que os profissionais de educação, reinventem suas práticas.

Neste contexto, os desafios a serem enfrentados pelos professores são inúmeros. Ele precisa estar preparado para mudanças na forma de ensinar, atento às formas de como o estudante se vê no processo ensino-aprendizagem e valer-se das novas metodologias de ensino que ora se apresentam, assim como as novas tecnologias digitais disponibilizadas pela SEED/PR ou não, e que colaboram para o seu trabalho em sala de aula.

O Grupo de Estudo a ser pesquisado, vem para atender a esta necessidade, ou seja, contribuir para o fortalecimento da aprendizagem dos estudantes do Estado do Paraná. Para tanto, busca proporcionar aos docentes formação continuada, envolvendo metodologias ativas e o uso de tecnologias educacionais integradas ao currículo.

Inicialmente é importante justificar o porquê do termo “novas tecnologias”, termo utilizado no título e escopo desta pesquisa. Com o advento da pandemia os professores da Rede de Ensino do Estado do Paraná, precisaram redimensionar sua prática, se deparando com novas ferramentas em sala de aula conforme preconizava a 1ª Resolução n.º 1.016/2020 –¹ que estabeleceu em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19.

O Art. 3.º desta resolução, trazia a definição do que eram as atividades escolares não presenciais, ou seja,

As atividades escolares não presenciais são aquelas utilizadas aquelas

¹ DIA A DIA EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Legislacao>

utilizadas pelo professor da turma ou pelo componente curricular destinadas à interação com o estudante por meio de orientações impressas, estudos dirigidos, quizzes, plataformas virtuais, correio eletrônico, redes sociais, chats, fóruns, diário eletrônico, vídeo aulas, áudio-chamadas, videochamadas, materiais impressos e outras assemelhadas. (CURITIBA,2020).

Esta ação, levou os professores a passarem a utilizar metodologias desenvolvidas por meio de recursos tecnológicos, de forma mais abrangente do que o habitual.

Todos estes recursos, considerados novos por muitos educadores exigiram do professor pesquisa, formação, suporte, assim como uma ressignificação da sua prática, atendendo este novo modelo de oferta educacional.

Diante deste cenário, no que diz respeito a formação dos professores, a partir do ano letivo de 2020, a Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná, implantou o Grupo de Estudos Formadores em Ação, com a proposta de abordar a prática em sala de aula aliada a metodologias ativas e tecnologias educacionais. O curso é tanto ministrado quanto destinado a professores da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

Este estudo buscou investigar qual é o impacto do Grupo de Estudo Formadores em Ação na ²práxis dos pedagogos que atuam na Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, mais especificamente nas escolas compreendidas pelo Núcleo de Educação Área Metropolitana Norte – NRE AMN, tendo em vista que este público, inscrito no Grupo de Estudos Formadores em Ação, receberá uma formação para discutir o currículo da sua disciplina baseado em três pilares: plano de aula, utilização de ferramentas tecnológicas e metodologias ativas. A ideia é, usando a tecnologia, modernizar as práticas de sala de aula e/ou a prática pedagógica.

Por atuar no Setor Pedagógico do NRE ³ e auxiliar nos programas de formação de professores sempre tive uma “inquietação” em relação ao impacto das formações ofertadas pela mantenedora na prática pedagógica dos pedagogos em nosso Sistema Ensino.

Essas formações de fato contribuem para a melhoria do processo ensino-aprendizagem? Tornam os professores mais bem preparados para enfrentar os

² Segundo Oxford Languages: prática; ação concreta.

³ Núcleo Regional de Educação - A Secretaria de Estado da Educação do Paraná é representada em diversas cidades do Estado pelos Núcleos Regionais de Educação (NREs). Ao todo são 32 NREs que têm a função de orientar, acompanhar e avaliar o funcionamento da Educação Básica e suas Modalidades.

embates do dia a dia na escola? Há uma mudança de postura em relação às metodologias utilizadas? Os professores se sentem mais preparados e amparados para lidar com temas atuais e que requerem amplo conhecimento e domínio dos professores para organização dos debates? Elas têm contribuído de fato para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Foi no intuito de contribuir com a resposta a essas perguntas que esse trabalho de pesquisa nasceu. O objetivo geral foi investigar qual o impacto do Grupo de Estudo Formadores em Ação na prática pedagógica dos pedagogos que atuam na Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná. Teve como objetivos específicos verificar se a participação no referido Grupo de Estudos, dos pedagogos atuantes nas escolas pertencentes Núcleo de Educação – Área Metropolitana Norte (NRE/AMN), efetivamente possibilitou a reflexividade, promovendo de fato uma ressignificação desta prática, com o apoio de novas tecnologias e analisar o Programa, desde sua implantação até o presente momento (número de turmas, número de inscritos, número de concluintes, entre outros) por meio da análise dos dados, relativos as turmas ofertadas para os pedagogos conforme edital próprio.

O embasamento teórico metodológico desta pesquisa, foi adquirido por meio da leitura de diferentes autores, artigos e demais publicações científicas, que auxiliaram no encaminhamento desta pesquisa que, dentro das modalidades e metodologias de pesquisa científica, é de caráter documental e de campo.

O trabalho foi realizado inicialmente por meio de um estudo de diferentes obras (Paulo Freire (2006/2011), Moran (2000/2006), Libâneo (2006/2011), Severino (2013), Pierre Lévy (1999), Saviani (2014/2016), Perrenoud (2000), Masetto (1998) e Zabalza (2006), visando encontrar, nestes, referências ou reflexões acerca da temática (formação de professores e tecnologia).

Em um segundo momento, foi feita a coleta de materiais sobre o Grupo de Estudos Formadores em Ação. Entre estes materiais estão, editais, manuais, vídeos, webinars, depoimentos, entre outros, informações que compõem o capítulo 3 da pesquisa, sabedores que somos da importância de o leitor conhecer a estrutura administrativa e pedagógica do Grupo de Estudos e que, devido ao volume de inscritos/participantes nas últimas jornadas, ou seja, mais de 20mil, tornou-se uma Escola Estadual de Formação Continuada, ou seja, a Escola Estadual Formadores em Ação, criada em 2021 por meio da Resolução no. 4.817 - GS/SEED/Paraná, 2021.

No terceiro momento, a pesquisadora esteve envolvida em todo o processo de

coleta de dados. Foram feitos levantamentos documentais sobre número de inscritos nas jornadas ofertadas dentro do Grupo de Estudo, número de pedagogos participantes do NRE/AMN, que concluíram o Grupo de Estudos Formadores em Ação no ano letivo de 2021 e 1º trimestre de 2022, por meio das jornadas ofertadas.

Quadro 1 - Períodos das Jornadas Formativas

Ano	Jornada	Período
2021	Jornada 1	de 22/03/2021 a 09/05/2021
2021	Jornada 2	de 10/05/2021 a 06/07/2021
2021	Jornada 3	de 28/07/2021 a 06/10/2021
2021	Jornada 4	de 07/10/2021 a 08/12/2021
2022	Jornada 1	de 21/02 a 20/05/2022

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Vale ressaltar que a oferta do Grupo de Estudos Formadores em Ação acontece, a partir de 2022, por meio de jornadas trimestrais e que sua oferta compreende certificação de 40 horas para cada jornada.

No quarto momento, no mês de junho/2022, foi enviado a 406 pedagogos das escolas pertencentes ao NRE/AMN, um questionário online com 08 perguntas, sendo 07 perguntas objetivas e uma pergunta descritiva, verificando se de fato, ao término da participação no Grupo de Estudos Formadores em Ação, eles tiveram possibilidades de ressignificar suas práticas pedagógicas com o apoio de novas tecnologias, no contexto escolar. Tivemos 50 respondentes cujas respostas foram consolidadas no capítulo 4 da pesquisa.

Esse questionário foi repassado ao público-alvo por meio de um formulário (Google Formulário) e encaminhado pela Coordenação Pedagógica do Núcleo Regional da Área Metropolitana Norte diretamente aos pedagogos, por meio do @escola⁴, e-mail institucional da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

Esta pesquisa está organizada de forma que o capítulo 1 é constituído por esta introdução, onde foram apresentados o tema, o problema, os objetivos, o encaminhamento metodológico e a estrutura dos capítulos da pesquisa.

⁴ São contas especiais que a SEED criou por meio da parceria com a Google. Nestas contas, professores e alunos terão direito a uma conta de e-mail além de outras funcionalidades como a Agenda, o Drive (armazenamento e compartilhamento de arquivos), Google documentos, Google Planilhas, Google Apresentações, Formulários e o Google Sala de Aula. Além de outros recursos presentes como o Expeditions, Culture & Arts, Hangout, Youtube, Blogger, Google Sites, Keep, Google Acadêmico etc. Pode ser acessado do computador ou instalar aplicativo nos tablets e smartphones.

No capítulo 2 foi discutido o trabalho docente e suas implicações, trazendo reflexões acerca do papel do docente frente a nova BNCC referente às competências gerais da Educação Básica, a tecnologia e seu impacto na educação e no trabalho docente e os saberes necessários para à sua prática educativa.

No capítulo 3 abordamos a formação e desenvolvimento profissional dos educadores, assim como o papel das novas tecnologias para enriquecer o processo ensino-aprendizagem, entendendo que, os desafios a serem enfrentados pelos professores são inúmeros conforme relatado no capítulo 1. Para auxiliar este processo, entendemos ser *sine qua non* a formação continuada e permanente. O professor precisa estar preparado para mudanças na forma de ensinar, atento às formas de como o estudante se vê no processo ensino-aprendizagem e valer-se das novas metodologias de ensino.

Ainda no capítulo 3, fazemos um resgate histórico da Formação Docente, abordamos o papel das novas tecnologias frente a formação de professores e as competências prioritárias para a formação docente, digitais ou não.

No capítulo 4, apresentamos a *Escola Estadual de Formação Continuada - Grupo de Estudos Formadores em Ação*, tendo em vista, ser por meio dela que o Grupo de Estudos se operacionaliza. Neste capítulo, apresentamos sua estrutura, no intuito de reunir materiais diversos que normatizam a sua oferta no Estado do PR, por meio da Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

No capítulo 5 é apresentado o percurso metodológico desta pesquisa, ou seja, seu delineamento, os instrumentos de coleta de dados e o método utilizado para analisá-los.

No capítulo 6 é feita a análise dos dados coletados por meio do questionário online respondido pelos pedagogos pertencentes às Escolas do Núcleo de Educação da Área Metropolitana Norte, sendo os resultados representados em gráficos, tabelas e/ou quadros e posteriormente discutidos.

O capítulo 7 traz o produto desta pesquisa, ou seja, uma proposta de avaliação específica, a ser encaminhada aos pedagogos do Núcleo da Área Metropolitana Norte, que participaram e concluíram o Grupo de Estudos Formadores em Ação, independente do tema ou jornada e que terá como intuito verificar como estes profissionais avaliam a referida formação e de que forma a sua participação contribuiu para a sua prática pedagógica.

Por fim, no capítulo 8 são apresentadas as considerações finais, apresentando

assim a resposta ao problema que deu origem a realização da pesquisa e tendo como base os objetivos propostos e os resultados obtidos durante a sua realização.

2 O TRABALHO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES

A educação tem um papel fundamental para o aumento da capacidade do país de absorção e geração de novas tecnologias. As novas tecnologias se apresentam como um dos grandes desafios para a educação: políticas públicas de investimento, acessibilidade, formação de professores, entre outros. Nossa intenção aqui é focar nos dois desafios que fazem parte do escopo desta pesquisa: formação de professores e novas tecnologias.

Moran, nos ajuda a refletir sobre o trabalho docente quando coloca que:

Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos. Ensinar é um processo social (inserido em cada cultura, com suas normas, tradições e leis), mas também é um processo profundamente pessoal: cada um de nós desenvolve um estilo, seu caminho, dentro do que está previsto para a maioria. A sociedade ensina. As instituições aprendem e ensinam (MORAN, 2000, p. 12-13).

No contexto atual, o processo ensino aprendizagem tem passado por enormes mudanças. A sociedade está mudando e a forma de ensinar e aprender também. Isso requer dos profissionais de educação uma nova postura e um novo olhar sobre o que é ensinar e o que é aprender e de como fazer este processo acontecer no contexto escolar.

Para Freire, (2006, p. 46): “só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas.” Para ele não há docência sem discência. (...) Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém (p. 23). A docência (ato de ensinar) e a discência (relacionada ao aprendizado), se complementam e se mesclam. Aquele que ensina também aprende, porque o diálogo e a troca de experiências entre todos os envolvidos se faz essencial.

Ainda sobre o trabalho docente Freire faz um alerta da necessidade de os professores possibilitarem a construção do conhecimento por parte dos estudantes,

tornando-o também responsável por seu aprendizado. E insiste que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2006, p. 47).

Para ele, os professores precisam incorporar saberes. Entre eles: dosar a relação teoria/prática; auxiliar o educando a produzir e construir seu próprio conhecimento; reconhecer que ao ensinar, também aprende; e não desenvolver um ensino “bancário”. onde a educação torna-se um ato de depositar (como nos bancos).

Na Educação Bancária, os alunos se tornam depositários dos conteúdos transmitidos a eles.

Enquanto a prática bancária, implica numa espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade. A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. A reflexão que propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstrato nem sobre este mundo sem homem, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente (FREIRE, 2011, p. 97).

Com as mudanças no cenário mundial e com o advento das inovações tecnológicas, o desenvolvimento do conhecimento foi diretamente afetado. Conforme discorre Moran:

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (MORAN, 2017, p. 11).

A velocidade com que as informações chegam, tendo em vista o avanço da tecnologia, tem exigido com que os profissionais de educação se apropriem do conhecimento de forma veloz e que ele os ajude na compreensão de mundo, para que possam de fato modificar e/ou atualizar sua prática docente por meio de novas metodologias, ou seja, a prática do professor está em constante transformação e os desafios atuais, a afetam significativamente.

Para Libâneo:

A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. (LIBÂNEO, 2006, p. 81).

Além de lidar com as dificuldades alheias a sua função, precisa organizar o

trabalho escolar, ser um membro ativo dentro da comunidade escolar, consciente do seu papel e realizando suas atribuições de forma coesa e responsável. Auxiliar por meio do conhecimento, na construção da identidade cultural dos estudantes e na sua formação ética.

Enquanto professores um dos nossos objetivos é melhorar a nossa prática educativa. Buscar a competência e a excelência em nossa função. Sem dúvida o conhecimento e a experiência profissional adquirida contribuem para este processo, mas não é o suficiente. Zaballa corrobora com esta afirmativa quando:

Em primeiro lugar, e de maneira destacada, encontramos um referencial que está ligado ao sentido e ao papel da educação. É o que deve responder às perguntas: para que educar? para que ensinar? Estas são as perguntas capitais. Sem elas nenhuma prática educativa se justifica. As finalidades, os propósitos, os objetivos gerais ou as intenções educacionais, ou como se queira chamar, constitui o ponto de partida primordial que determina, justifica e dá sentido à intervenção pedagógica (ZABALLA, 2014, p. 28).

Zaballa, lembra-nos ainda, que a atuação profissional do professor precisa ser baseada no pensamento prático, mas com capacidade reflexiva.

Sabemos muito pouco, sem dúvida, sobre os processos de ensino/aprendizagem, das variáveis que intervêm neles e de como se inter-relacionam. Os próprios efeitos educativos dependem da interação complexa de todos os fatores que se inter-relacionam nas situações de ensino: tipo de atividade metodológica, aspectos materiais da situação, estilo do professor, relações sociais, conteúdos culturais etc. (ZABALLA, 2014, p. 19-20).

Tardif, M.; Lessard (2005, p. 49) salienta que o trabalho docente é “uma atividade de práticas coletivas e ao mesmo tempo um processo que vislumbra a transformação de crianças, jovens e adultos em instruídos, socializados, educados e cultivados”. Para o autor, a ocupação docente exige preparo, estudos e reflexões sobre a sua prática, e, principalmente, autonomia.

Diante do exposto, é urgente por parte dos educadores uma nova atitude docente diante das realidades do mundo contemporâneo e do avanço das tecnologias. O ensino onde prevalece a mera transmissão de informações e a aprendizagem é entendida somente como repositório de conteúdo e acúmulo de conhecimentos, não se sustenta mais, e isso é unânime entre os autores.

2.1 O PAPEL DO DOCENTE FRENTE A NOVA BNCC: AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO

Em resposta às questões levantadas acima e tantas outras que permeiam o processo educativo e suas transformações ao longo do tempo, surge a BNCC, tendo em vista que, como a própria Base traz, “a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.” (BRASIL, 2017, p.16)

Em 2015, a BNCC⁵ começou a ser elaborada em um processo sistematizado pelo Ministério da Educação – MEC:

A primeira versão do documento passou por uma consulta pública, entre setembro de 2015 e março de 2016, a qual recebeu mais de 12 milhões de contribuições. A segunda versão foi analisada por gestores, professores e estudantes de todos os estados brasileiros, em seminários organizados pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed). Mais de 9 mil recomendações foram sistematizadas nesta versão. Por conseguinte, o MEC finalizou a terceira e última versão, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada em 20 de dezembro de 2017 a BNCC foi homologada pelo ministro da Educação, Mendonça Filho., contendo proposição de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, consolidando a Base Nacional Comum Curricular para estas etapas. Em 06 de março de 2018, educadores do Brasil inteiro se debruçaram sobre a Base Nacional Comum Curricular, com foco na parte homologada do documento, correspondente às etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, com o objetivo de compreender sua implementação e impactos na educação básica brasileira. Em 02 de abril de 2018 o Ministério da Educação entregou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a 3ª versão da BNCC do Ensino Médio. A partir daí o CNE iniciou um processo de audiências públicas para debatê-la. Em 5 de abril instituiu-se o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC. Em 02 de agosto de 2018, escolas de todo o Brasil, se mobilizaram para discutir e contribuir com a Base Nacional Comum Curricular da etapa do Ensino Médio. Professores, gestores e técnicos da educação criaram comitês de debate e preencheram um formulário online, sugerindo melhorias para o documento. Em 14 de dezembro de 2018, o ministro da Educação, Rossieli Soares, homologou o documento da Base Nacional Comum Curricular para a etapa do Ensino Médio. Agora o Brasil tem uma Base com as aprendizagens previstas para toda a Educação Básica. (BRASIL, 2018)

Conforme informações obtidas junto ao site Escola Digital Professor da Secretaria de Educação do Estado do PR, a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos têm direito e que devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades

⁵ Com base na linha do tempo elaborada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), com os marcos da elaboração da Base Nacional Comum Curricular, o debate sobre a necessidade de se criar uma Base Nacional Comum Curricular surgiu a partir da Constituição de 1988, seguido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96, a elaboração de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (MEC, 1998), culminando com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNEB) e do Plano Nacional de Educação (PNE).

da Educação Básica⁶. Assim, a BNCC norteia a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o Brasil, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

A elaboração de uma base nacional comum está prevista no Artigo 210 da Constituição de 1988 e no Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996.

Como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/1996 - LDB⁷, a BNCC deve nortear os currículos dos sistemas e das redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Básica, considerando as necessidades, as possibilidades e os interesses dos educandos.

Fundamentada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) de 2013, a Base soma-se aos propósitos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

No estado do PR este processo aconteceu por meio da Portaria n.º 278/2018 - GS/Seed. Foi constituído um Comitê Executivo composto por Seed-PR⁸, Undime-PR⁹, CEE-PR¹⁰ e UNCME-PR¹¹, de caráter deliberativo, e uma Assessoria Técnica composta por membros da Seed-PR, Undime-PR e CEE-PR. Também foi criado um Grupo de Coordenadores de Etapa (Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental) e de redatores do currículo (Seed-PR e Undime-PR).

A partir do documento da BNCC, em regime de colaboração com os municípios, o Paraná elaborou a versão preliminar do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações - para a Educação Infantil e Ensino Fundamental -, priorizando aquilo que é considerado essencial no contexto paranaense. O documento norteou a reorganização das Propostas Pedagógicas Curriculares das redes e instituições escolares paranaenses.

⁶ Compreendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

⁷ Foi aprovada em dezembro de 1996 com o número 9394/96, foi criada para garantir o direito a toda população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade, para valorizar os profissionais da educação, estabelecer o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação pública.

⁸ Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná

⁹ União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Paraná

¹⁰ Conselho Estadual de Educação do Paraná

¹¹ União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

Com a versão preliminar do documento concluída, os profissionais da educação, comunidade escolar e sociedade civil organizada se envolveram no processo, em que foi disponibilizada uma consulta pública on-line, seguindo uma metodologia que integrou a participação coletiva dos profissionais da educação, a comunidade escolar e a sociedade civil organizada.

Após a sistematização das contribuições, o documento foi encaminhado para aprovação do CEE/PR - aprovado por meio da Deliberação n.º 03/18 - para, então, se tornar o documento oficial normativo para todo o sistema.

Enquanto os documentos da BNCC referentes às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foram homologados em 2017, o documento da Etapa do Ensino Médio foi reformulado ao longo do ano seguinte, recebeu mais de 44 mil contribuições e foi aprovado pelo CNE¹² em 4 de dezembro de 2018.

As áreas do conhecimento definidas na BNCC – Etapa Ensino Médio são Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

De acordo com a lei nº 13.415/2017 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o Novo Ensino Médio é uma nova proposta de ensino-aprendizagem para esta Etapa da Educação Básica. Seu principal objetivo é promover um ensino mais significativo, onde o estudante seja protagonista da própria aprendizagem e que veja na escola um meio de alcançar seus objetivos pessoais e profissionais.

Ainda de acordo com a Lei nº 13.415 de 2017 e com a Resolução N° 3, de 21 de novembro de 2018, as mudanças introduzidas pelo Novo Ensino Médio devem ser adotadas por todos os sistemas de ensino e suas unidades escolares, sendo que “todos os sistemas devem oferecer a partir de 2022 pelo menos mil horas anuais de carga horária na Etapa do Ensino Médio”

No Paraná, o Referencial Curricular para o Ensino Médio começou a ser escrito em 2019¹³. Ele passou por uma série de revisões e duas consultas públicas realizadas em 2021, até ser aprovado em 29/07/2021 pelo Conselho Estadual de Educação (Deliberação nº 04/2021 do CEE/PR) juntamente com as Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio. Em seguida o documento foi homologado pela

¹² Conselho Nacional de Educação.

¹³ Disponível em Escola Digital Professor: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/ensino_medio

Resolução nº 3.416 de 06 de agosto de 2021.

Diante da aprovação da BNCC em 2017 e das mudanças advindas dela que impactaram na reorganização dos currículos no Paraná e em todos os estados da Federação, algumas reflexões se fazem necessárias: Qual o papel do docente frente às competências gerais para educação básica? Quais saberes são necessários serem incorporados pelos professores na sua prática pedagógica e quais serão os saberes que impactarão a educação do futuro? Qual o papel da reflexão-ação neste processo? Os programas de formação docente estão de fato preparados para formar os professores para estes desafios? (reorganização dos currículos, competências gerais da educação, entre outros);

Já na Introdução da BNCC temos as competências gerais da Educação Básica: É imprescindível destacar que estas competências se inter-relacionam e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica, articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL,2017)

Os fundamentos pedagógicos da BNCC têm foco no desenvolvimento de competências e marcam a discussão pedagógica e social das últimas décadas. O documento alerta que ao longo deste início do século XXI, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos.

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL,2017)

Destarte, se faz necessário trazer o conceito de competências para a BNCC:

A competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2017, p. 8).

Discutir o conceito de competências (que faz parte da educação brasileira a mais de 03 décadas) pressupõe analisar e compreender sua idealização ao longo da história da sociedade e da educação, tendo em vista ser uma concepção pedagógica que tem gerado inquietações por parte dos professores que têm entendimentos diversos sobre o que é competência, gerando inúmeras críticas por parte de alguns autores/pesquisadores, que se mostram desfavoráveis a sua inclusão nos currículos.

Malanchen e Santos contribuem com esta discussão quando sinalizam que o modelo de competências é um modelo que vem sendo alvo de críticas:

O modelo por competências é um modelo já criticado na época dos PCNs e está de volta na BNCC, autores como Kuenzer (2000 e 2002), e (Ramos (2006) alertavam que esta perspectiva tem uma visão reducionista e limitadora da formação e do exercício profissional e expressa uma racionalidade técnica e instrumental. Alguns autores denominaram isso de um retorno ao tecnicismo com uma reedição sob novas bases nomeada por

ela de neotecnicismo que reduz a formação dos indivíduos a uma dimensão meramente pragmática e de execução assentada numa racionalidade técnica de carácter instrumental. (MALANCHEN e SANTOS, 2020, p.6)

Na contramão, temos outros autores, instituições, institutos, fundações etc., que a defendem e trazem teorias pedagógicas que a sustentam, sobretudo aqueles vinculados ao empresariado brasileiro. Cóssio, nos faz um alerta a esta conjectura:

Como é o caso dos movimentos “Todos pela Educação”, “Fundação Lemann”, “Itaú Social”, “Fundação Ayrton Senna”, entre outros -, na redução das desigualdades regionais, garantindo o direito à aprendizagem. Há a argumentação de que quanto maior é a vulnerabilidade em que estão inseridos os alunos, menor é a sua aprendizagem, quando justamente ela deveria ser assegurada para quebrar o ciclo de exclusão e pobreza a que esses alunos estão submetidos. (CÓSSIO, 2014, p. 10)

Saviani, em entrevista ao Portal Anped, aponta que o movimento “Todos Pela Educação”, que reúne grupos empresariais, vem dando a direção política para o projeto de educação no Brasil:

No contexto atual a luta se tornou mais complexa, pois o enfrentamento se dá diretamente com os grandes grupos empresariais que além de atuar no ensino tem ramificações nas forças dominantes da economia e também na própria esfera pública, seja junto aos governos, seja penetrando no interior das próprias redes de educação pública.¹⁴

Diante do exposto, entre opiniões e críticas favoráveis ou não, o que é salutar no cenário educacional que está posto, (precariedade dos resultados em avaliações externas¹⁵: Prova Brasil, ANA¹⁶, Ideb¹⁷, entre outras e nas avaliações internacionais: Pisa¹⁸) é a construção de um programa escolar que diminua a distância entre o

¹⁴ Portal Anped, 2014.

¹⁵ Avaliação Externa de desempenho: realizada por agente externo à escola, geralmente aplicada em larga escala. É uma ferramenta que fornece elementos para a formulação e o monitoramento de políticas públicas, bem como o redirecionamento de práticas pedagógicas. As avaliações externas permitem o diagnóstico, o monitoramento do sistema educacional, e, podem subsidiar o trabalho dos profissionais da educação, tornando-se mais uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem, uma vez que são aplicadas de modo a mensurar o conhecimento dos alunos, estabelecendo uma comparação entre o desempenho esperado e o apresentado, por este motivo, denominada também de Avaliação de Desempenho. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/1semestre2016/deb_avaliacao_fa_roteiro.pdf

¹⁶ A Avaliação Nacional da Alfabetização é um dos instrumentos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e mede os níveis de alfabetização e letramento em língua portuguesa, a alfabetização em matemática e as condições de oferta do ciclo de alfabetização das redes públicas. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais>

¹⁷ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>

¹⁸ O país teve um baixo desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, a principal avaliação internacional de desempenho escolar, ocupando a 54ª posição, e no TOEF

currículo formal e o currículo desenvolvido em nossas escolas, que contribua de fato para a melhoria destes resultados e conseqüentemente com o processo ensino-aprendizagem, que urge por melhorias.

A respeito disto, Libâneo destaca alguns aspectos importantes sobre o posicionamento docente frente às realidades do mundo contemporâneo:

Assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor; Modificar a ideia de uma escola e de uma prática pluridisciplinar para uma escola interdisciplinar; Conhecer as estratégias do ensinar a pensar e do ensinar a aprender a aprender; Persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos alunos, a se habituarem a aprender as realidades enfocadas nos conteúdos escolares de forma crítico-reflexiva; Assumir o trabalho de sala de aula como um processo comunicacional além de desenvolver capacidade comunicativa; Reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula; Atender a diversidade cultural e respeitar as diferenças do contexto da escola e da sala de aula; Investir na atualização científica, técnica e cultura como ingredientes do processo de formação continuada; Integrar no exercício da docência à dimensão afetiva; Desenvolver o comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas e a si próprios (LIBÂNEO, 2011, p. 30-45).

O autor, contribui ainda com esta discussão quando coloca que para uma educação básica de qualidade, se faz necessária uma melhoria na prática educativa, por meio de um conjunto de objetivos, ou seja, “preparação para o mundo do trabalho, formação para a cidadania crítica, preparação para a participação e formação ética, explicitando valores e atitudes por meio das atividades escolares” (Libâneo, 2011, p. 25-27).

Trazendo à tona brevemente esta discussão, voltemos as 10 competências propostas pela BNCC, que exigem mudanças também nos fundamentos pedagógicos da escola, que afetam diretamente o trabalho do professor, que vão desde a Gestão Escolar, a reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP), a avaliação educacional, a formação de professores entre outros.

Sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP):

A principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Portanto, é preciso entender que o projeto político-pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula, ressaltado anteriormente. (VEIGA, 1998,

ocupando o 43º lugar no ranking. Além disso, o analfabetismo atinge 6,8% da população acima de 15 anos, sendo a média mundial de apenas 2,6%. Fonte CNN Brasil: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/educacao-brasileira-esta-em-ultimo-lugar-em-ranking-de-competitividade/>

p.2)

O PPP é um instrumento que retrata a proposta educativa da instituição de ensino. Deve ser produzido por todas as escolas, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que diz: "Os estabelecimentos de ensino respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica" (BRASIL, 1996, art. 12).

O Estado do PR passou por um processo de (reformulação dos seus PPP – escolas públicas e privadas), normatizados por meio da Reestruturação do (PPP)¹⁹, este documento precisa refletir os princípios da BNCC, tendo em vista que ele abrange a Proposta Pedagógica Curricular (PPC)²⁰ contendo as aprendizagens essenciais previstas na BNCC, sendo de salutar importância o envolvimento de toda a comunidade escolar na sua construção, sendo a participação e o envolvimento do professor, imprescindível neste processo.

Dominschek e Waloski, nos alertam que o PPP é o documento oficial da instituição e que ele deve balizar todas as ações do processo educativo.

Toda escola deve ter sua proposta pedagógica (como também é chamado). Isso está em nossa legislação vigente, no Art. inciso I, da atual LDB 9394/96. Portanto, não somente o pedagogo, mas os demais profissionais da educação, devem se basear nesse documento para, a partir dele, desenvolverem as suas ações no processo educativo. (DOMINSCHER e WALOSKI, 2013, p. 168)

As autoras reforçam a importância do pedagogo neste processo, quando insistem que “é o pedagogo, no entanto, o responsável por articular esse documento com o seu trabalho e, assim, articulá-lo com todos os demais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem” (DOMINSCHER e WALOSKI, 2013, p.168).

Sobre isso, Veiga também nos alerta:

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às

¹⁹ Reestruturação dos PPPs para as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, nas instituições de ensino estaduais, a partir das Deliberações nº 02/2018 e 03/2018 - CP/CEE/PR, Parecer 01/2019 - CP/CEE/PR e da “Instrução n.º/2019 – DEDUC/DPGESEED e complementada pela INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA N.º 004/2021.

²⁰ Segundo a ORIENTAÇÃO N.º 17/2019 – DEDUC/SEED - A PPC é elemento integrante do PPP, constituindo-se como a principal forma da efetivação do projeto da escola no âmbito do processo ensino-aprendizagem, devendo manter a articulação entre as etapas da Educação Básica. Conforme a ORIENTAÇÃO N.º 005/2020 - DEDUC/SEED, a (re)elaboração da Proposta Pedagógica Curricular - PPC é uma forma de garantir a apropriação dos novos currículos. É a materialização de como o novo currículo irá impactar e como será trabalhado no cotidiano da escola (Instrução Conjunta nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED). Na PPC deve ser retratado como a escola irá se adaptar à implementação do novo currículo. Ao escrevê-la, os professores de cada componente curricular, junto com a equipe pedagógica, definirão as estratégias de ensino e a forma de avaliação que serão usadas.

autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 1998, p. 1).

Para que os alunos desenvolvam as dez competências gerais da Educação Básica, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, o professor precisa contribuir para a construção e implementação do PPP e estar preparado.

Essa preparação acontece, por meio de uma formação consolidada, ao lado da reflexão crítica sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos, como coloca Freire, “e que esta formação aconteça de forma continuada e permanente, auxiliando-o a desenvolver saberes fundamentais à sua prática pedagógica e a educação do futuro” (FREIRE, 2006, p. 13)

A formação é necessária também, tendo em vista que, com o advento da Base, os profissionais da educação precisam refletir sobre os processos educacionais e suas consequências na formação dos nossos estudantes. A escola e consequentemente o professor, precisa ensinar seus estudantes a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo; enfim, desenvolver competências necessárias para o convívio em sociedade. Um conhecimento voltado somente na absorção de conhecimento não cabe mais neste cenário.

Sobre as práticas pedagógicas, Perrenoud faz um alerta que elas mudam e necessitam estar baseadas/ancoradas em objetivos:

Elas mudam lenta, mas profundamente e que, ao longo das décadas elas são baseadas em objetivos, os quais trago somente um extrato dos mesmos, sem intenção de destacar algum em detrimento de outro. Objetivos como: aprender a aprender, a raciocinar, a comunicar; construir competências; recorrem mais às pedagogias alicerçadas no projeto, no contrato, na cooperação; exigem uma disciplina menos estrita, deixam mais liberdade aos alunos; manifestam maior respeito pelo aluno, por sua lógica, seus ritmos, suas necessidades, seus direitos; valorizam a cooperação entre alunos e propõem-lhes atividades que exigem uma forma de partilha, uma divisão de trabalho, uma negociação; direcionam-se a um planejamento didático mais flexível, negociado com os alunos; englobam uma avaliação mais normativa, mais criteriosa e formativa; consideram cada vez menos a reprovação escolar; interagem cada vez mais com outros profissionais, inseridos em uma cooperação profissional regular, até mesmo com uma verdadeira equipe pedagógica; articulam-se mais facilmente com as práticas educativas dos pais, por meio de um diálogo mais equilibrado entre as famílias e a escola; tomam-se mais dependentes das tecnologias audiovisuais e informáticas e utilizam-nas mais; dão mais espaço à ação, à observação, à experimentação; tendem a tornar-se reflexivas; atribuem maior importância à pesquisa, a saberes estabelecidos fora de uma experiência prática, através de outros

métodos entre outras. (PERRENOUD, 2000, p. 191-193)

Para que o docente tenha um novo olhar para sua prática pedagógica, desenvolvendo as competências necessárias em seus estudantes para o convívio em sociedade e que o conhecimento ofertado não seja um conhecimento voltado somente para absorção de conhecimento, ele necessita incorporar alguns saberes que devem ser trabalhados nos programas de formação docente e que são considerados essenciais para sua prática pedagógica, prática está em constante transformação e que serão abordados na sequência.

2.1.1 Os saberes necessários para à prática educativa

Para Romanowski, a dinâmica da aula, caracteriza-se pela ação do professor e dos alunos, sendo mediada pelo conhecimento.

Ensinar e aprender são processos direcionados para o mesmo objeto: o conhecimento; ambos envolvem a cognição e a relação entre os sujeitos. É nesse processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos. Estes saberes constituem-se ao longo da escolarização dos cursos de formação e na prática profissional.” (ROMANOWSKI, 2007, p. 55-56).

Em seu Livro *Pedagogia da Autonomia*, o mestre Paulo Freire²¹, também traz contribuições sobre os saberes necessários para a prática pedagógica e a questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos, temática central do livro. Para ele, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 2006, p. 22).

Em três capítulos (*Não há docência sem discência, ensinar não é transferir conhecimento, Ensinar é uma especificidade humana*) o autor aborda no Livro *Pedagogia da Autonomia*, uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando, como diz Oliveira no prefácio do referido livro (p. 10).

O autor nos ensina a ensinar partindo do ser professor. Aborda saberes que

²¹ Reconhecido internacionalmente (29 títulos de “doutor honoris causa” lhe foram concedidos por universidades da Europa e América), Paulo Freire continua extremamente atual. A leitura de sua obra permite amadurecer conceitos como a necessidade de uma educação praticada a partir de uma perspectiva crítica e autônoma para a formação de sujeitos capazes de transformar política e socialmente suas realidades. Neste livro, expõe sua concepção da relação entre educadores e educandos. Além disso, elabora propostas de práticas pedagógicas, orientadas por uma ética universal. (<https://educacaointegral.org.br/reportagens/guia-definitivo-da-bibliografia-de-paulo-freire/>)

lhes parecem indispensáveis à prática docente de educadores críticos, reforçando que estes devem ser trabalhados na formação docente: ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, exige respeito aos saberes dos educandos, criticidade estética e ética, ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo, exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural, consciência do inacabamento, reconhecimento de ser condicionado, respeito à autonomia do ser do educando, ensinar exige bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, apreensão da realidade, alegria e esperança, exige a convicção de que a mudança é possível, curiosidade, segurança, competência profissional e generosidade, comprometimento, ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade e autoridade, tomada consciente de decisões, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica, disponibilidade para o diálogo e ensinar exige querer bem aos educandos,

Entre os saberes, considerados por ele, necessários para uma reflexão crítica sobre a prática, encontramos algumas palavras-chaves que são consideradas a cerne da sua pedagogia e estão presentes na maioria de seus apontamentos e obras, as quais destacamos algumas, todas de grande importância e valia no processo ensino-aprendizagem e nos programas de formação docente:

Na concepção de Paulo Freire (2011, p. 115), “somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz também de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação.”

Para que o diálogo ocorra, o pensamento crítico se apresenta como condição e, ao mesmo tempo, em que o diálogo gera o pensamento crítico, promovendo a comunicação e garantindo que de fato a educação aconteça.

A primeira virtude do diálogo consiste no respeito aos educandos não somente enquanto indivíduos, mas também enquanto expressões de uma prática social.

Ainda sobre o diálogo, Freire continua:

É neste sentido também que a dialogicidade verdadeira em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais se tornam radicalmente éticos (FREIRE, 2006, p. 60).

Para Freire (2006, p. 136), “viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando

em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática da abertura ao outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura.” Isso só é possível por meio do diálogo, permitindo que sujeito que se abra ao mundo e que os educandos adquiram compreensão do seu próprio mundo, da sua capacidade de aprender, de responder aos desafios emergentes.

A teoria da Dialogicidade de Freire, descrita no Livro *Pedagogia da Autonomia*, nos traz uma reflexão e uma ação coletiva e libertadora, em que, a problematização permite a interação na busca de uma prática educativa humana construtora de uma análise crítica.

A educação para a libertação tem, como fundamento, a problematização. Esta, por sua vez, tem seu instrumento na criticidade, levando os educandos a aprofundarem seus conhecimentos na realidade onde estão inseridos.

Para Freire, a palavra pode ser um instrumento de transformação do homem e da sociedade e a escola tem um papel fundamental neste processo, que é o de ajudar o aluno a fazer sua leitura de mundo, intervindo positivamente nele.

Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. Paulo Freire reafirma a necessidade de que educadores e educandos se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação, superando as posturas ingênuas ou “astutas”, negando de vez a pretensa neutralidade da educação (FREIRE, 1989, p. 7).

- Nos alertando que a escola, tem o dever de não só respeitar os saberes dos educandos e sua autonomia (à autonomia do ser do educando) ambos necessários ao processo de apreensão do conhecimento, mas também, a importância de se discutir com eles a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Sobre isso coloca:

Respeitar é deixar falar e parar para ouvir, demonstrando uma atenta escuta; é ter coragem da aproximação criativa e desveladora, que possibilita o conhecimento de cada estudante em sua singularidade e também como parte de um coletivo cultural e social; respeitar é não permitir que se sobreponha ao conhecimento do ser humano um currículo oficial, muitas vezes, acrítico, a-histórico, posto para homogeneizar visões e burocratizar mentes (FREIRE E HORTON, 2009).

- Para Freire (2011, p. 108), “não é no silêncio que os homens se fazem,

mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Ensinar, para ele, exige reflexão crítica sobre a prática.” Nas palavras de Freire (p. 39), “é através da reflexão sobre a prática, que a concepção ingênua se torne crítica, ou seja, superando a ingenuidade e a criticidade é conquistada.”

- Para Freire (2010, p.16) a escola deve estar pautada em um modelo de pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade, à própria autonomia do educando. Nas palavras de Freire, “o professor, por meio de suas práticas pedagógicas deve corroborar com o processo de autonomia dos educandos, valorizando e respeitando sua cultura e sua individualidade.”

Segundo o autor, o desenvolvimento da consciência crítica é condição para que o ser humano alcance a autonomia. Nesse sentido, Freire (2006 p. 59) enfatiza que o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

- Conceito central no pensamento de Paulo Freire, compreendê-lo supõe, portanto, acompanhar sua práxis, identificando-a ao longo de sua obra. Para ele, a conscientização visa a inserção crítica dos homens em comunhão, na ação e na transformação. Assim, segundo (Freire 2006, p.54), “contra toda a força do discurso fatalista neoliberal pragmático e reacionário, insisto hoje, sem desvios idealistas, na necessidade da conscientização. Insisto na sua atualização.”

E insiste que: A conscientização não pode parar na etapa do desvelamento da realidade. A sua autenticidade se dá quando a prática do desvelamento da realidade constitui uma dinâmica dialética com a prática da transformação (FREIRE, 1981, p. 117).

Saviani, também chega a uma categorização dos saberes que, com uma boa margem de consenso, se entende que todo educador deve dominar e, por consequência, deve integrar o processo de sua formação. São eles:

O saber atitudinal. Abrange atitudes e posturas inerentes ao papel atribuído ao educador, tais como disciplina, pontualidade, coerência, clareza, justiça e equidade, diálogo, respeito às pessoas dos educandos, atenção às suas dificuldades etc. Trata-se de competências que se prendem à identidade e conformam a personalidade do educador. O saber crítico-contextual. Entende-se que os educandos devam ser preparados para integrar a vida da sociedade em que estão inseridos de modo a desempenhar nela determinados papéis de forma ativa e, o quanto possível, inovadora. Os saberes específicos. Nesse âmbito incluem-se os saberes correspondentes às disciplinas em que se recorta o conhecimento socialmente produzido e que integram os currículos escolares. Trata-se dos conhecimentos oriundos das ciências da natureza, das ciências humanas, das artes ou das técnicas; esses saberes devem integrar o processo de sua formação. O saber pedagógico. Aqui se incluem os conhecimentos produzidos pelas ciências da educação e

sintetizados nas teorias educacionais visando a articular os fundamentos da educação com as orientações que se imprimem ao trabalho educativo. O saber didático-curricular. Compreendem-se os conhecimentos relativos às formas de organização e realização da atividade educativa no âmbito da relação educador-educando. É, em sentido mais específico, o domínio do saber fazer. Implica não apenas os procedimentos técnico-metodológicos, mas a dinâmica do trabalho pedagógico. (SAVIANI, 2016, pág. 65-66).

Para o autor, em suma, é este o conjunto dos saberes que, em princípio, todo educador deve dominar e que, por isso, integrarão o processo de sua formação e orientarão a organização e funcionamento dos currículos escolares.

2.1.2 A tecnologia e seu impacto na educação e no trabalho docente

Uma das competências gerais da Educação Básica trazidas pela BNCC, mais especificamente a quinta competência, conforme já abordado, diz respeito às tecnologias, a qual tomamos a liberdade de transcrevê-la novamente em forma de citação para o devido destaque:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p.9)

Libâneo nos faz um alerta de como essas novas tecnologias nos afetam:

Novas tecnologias de produção afetam a organização do trabalho, modificando cada vez mais o perfil do trabalhador necessária para esse novo tipo de produção. Surgem novas profissões, desaparecem outras. Há uma tendência de intelectualização do processo de produção implicando mais conhecimento, uso da informática e de outros meios de comunicação, habilidades cognitivas e comunicativas, flexibilidade de raciocínio etc. (LIBÂNEO, 2011, p. 17).

Ora, se precisamos desenvolver em nossos estudantes a compreensão, a utilização e a criação de tecnologias digitais de informação de forma crítica e com tal objetivo, torna-se urgente e necessário que o professor também incorpore para si essa competência, tornando a tecnologia uma aliada no processo ensino-aprendizagem.

Para Moran e Mazetto (2010), um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tomar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a tomá-las parte do nosso referencial.

Para isso, é necessário que o professor reconheça de fato o avanço e a contribuição das tecnologias e dos meios de comunicação e de como elas afetam a escola. Sobre isso, Libâneo sinaliza:

É verdade que o mundo contemporâneo – neste momento da história denominado ora de sociedade pós-moderna, pós-industrial ao pós-mercantil, ora de modernidade tardia - está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando, também as escolas e o exercício profissional da docência. (LIBÂNEO, 2011, p. 17).

Com o advento das tecnologias digitais, precisamos repensar a aprendizagem e os desafios são inúmeros. Pierre Lévy²², mesmo tendo iniciado esta discussão na década de 90, contribui com este repensar. O autor ajuda a pensar a cibercultura, abordando em seus estudos alguns conceitos importantes para este entendimento, ou seja, redes, criação coletiva, inteligência digital, comunidades virtuais, aprendizagem cooperativa, entre outros.

Em geral me consideram um otimista. Estão certos. Meu otimismo, contudo, não promete que a Internet resolverá, em um passe de mágica, todos os problemas culturais e sociais do planeta. Consiste apenas em reconhecer dois fatos. Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano (LÉVY, 1999, p. 11).

O termo cibercultura faz parte do Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa de autoria de Michaelis. Seu conceito é frequentemente usado para se referir à cultura que se desenvolve no ciberespaço: um ambiente artificial desenvolvido usando ferramentas informáticas.

Para Lévy:

O ciberespaço (que também chamarei de 'rede') é o meio de comunicação que surge na interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999, p. 17).

Para o autor, o ciberespaço é o meio de comunicação que emerge da conexão dos computadores e não se restringe a uma estrutura material da comunicação digital.

Segundo o autor, com o advento do ciberespaço, o saber articula-se à nova perspectiva de educação, em função das novas formas de se construir conhecimento, que contemplam a democratização do acesso à informação, os novos estilos de aprendizagem e a emergência da inteligência coletiva. Fatores como a grande velocidade das inovações tecnológicas, as decorrentes mudanças no mundo do trabalho e a proliferação de novos conhecimentos acabam por questionar os modelos tradicionais de ensino,

²² Filósofo francês, Pierre Lévy é um reconhecido pesquisador das tecnologias da inteligência e investiga as interações entre informação e sociedade. É autor de obras seminais para o estudo da comunicação, como *A inteligência coletiva* e *Cibercultura*.

que enfatizam a transmissão dos saberes (SEBASTIÃO e PESCE, 2010, p. 3).

O professor precisa estar mais receptivo para lidar com os recursos tecnológicos. Essa receptividade acabou tendo que se intensificar por conta do advento da pandemia da Covid 2019. As aulas remotas²³ inauguraram um novo formato de educação, onde o professor precisou enfrentar inúmeros desafios. Precisou promover mudanças na sua forma de ensinar, ficar atento às formas de como o estudante se via e se vê no processo ensino-aprendizagem e valer-se das novas metodologias de ensino, assim como as novas tecnologias digitais disponíveis pela Rede ou não, tendo como objetivo colaborar com o seu trabalho em sala de aula.

Para Saviani e Galvão, mesmo considerando alguns limites as redes de ensino estaduais e municipais, assim como diversas instituições públicas de ensino superior:

lançaram mão do “ensino” remoto para cumprir o calendário escolar e o que se observou de maneira geral foi que as condições mínimas não foram preenchidas para a grande maioria dos alunos e também para uma parcela significativa dos professores, que, no mais das vezes, acabaram arcando com os custos e prejuízos de saúde física e mental decorrentes da intensificação e precarização do trabalho. (SAVIANI et al, 2021, p. 38-39).

Além disso, a escola precisou lidar com a falta de acesso à internet por parte de um grande contingente de alunos, o que impactou diretamente em defasagens de aprendizagem, defasagens estas que já existiam no ensino presencial, ficando mais “gritantes” com o advento da pandemia. ANDES traz dados importantes que ilustram a falta de acesso por um grande contingente de estudantes.

Em uma realidade em que há mais de 4,5 milhões de brasileiros sem acesso à internet banda larga e mais de 50% dos domicílios da área rural não possuem acesso à internet. Em uma realidade em que 38% das casas não possuem acesso à internet e 58% não têm computador (ANDES, 2020, p. 14).

A Secretaria de Educação do Estado do PR, não diferente das demais Secretarias de Educação da Federação, enfrentou em 2020 e 2021 vários “percalços”²⁴ em relação a esta questão, principalmente no que diz respeito a falta de acesso à internet por parte de seus estudantes.

A SEED/PR, tentou minimizar este impacto por meio de atividades impressas,

²³ Em geral, é utilizada em um curto período de tempo.

²⁴ Estes percalços e impactos da pandemia na aprendizagem dos estudantes pertencentes a Rede Estadual do PR, somente poderão ser elencados e medidos pela própria REDE de Ensino e/ou mediante levantamento de dados, sendo um campo vasto de pesquisa no campo científico e acadêmico.

chamadas de Trilhas de Aprendizagem²⁵ disponibilizadas semanalmente pela SEED/PR para os professores, as quais deveriam ser impressas e entregues pela escola.

A devolução das atividades corrigidas aos estudantes, com o feedback dos professores seguia um cronograma organizado pela escola e as escolas que não possuíam capacidade de internet para transmissão das aulas síncronas, deveriam manter as aulas presenciais e por revezamento e utilizar os recursos disponíveis no aplicativo Aula Paraná, TV, Classroom e Trilhas de Aprendizagem. Isso fica expresso na ORIENTAÇÃO Nº 003/2021 - DEDUC/SEED²⁶ no item 2 Dos Recursos

2.1 Os professores terão à sua disposição Webinars no Canal do Professor, com possibilidades de encaminhamentos metodológicos que podem ser utilizados e adequados conforme sua realidade e as necessidades dos estudantes.

2.2 Os professores terão à sua disposição, por meio do LRCO 2.0, sugestões de planos de aula. (Ver Anexo VI).

2.2.1 Em virtude das especificidades da EJA, nesse momento o LRCO 2.0 não se aplicará, desta forma orientamos que os CEEBJAs²⁷ e escolas que ofertam a EJA utilizem o LRCO da maneira que vinha sendo utilizado no ano de 2020.

2.3 Cada sala de aula deverá contar com um notebook com câmera webcam e acesso à internet, para que os estudantes que estejam em casa possam acompanhar as aulas junto daqueles que se encontram na escola.

2.4 Além das aulas presenciais na sala de aula, estarão disponíveis aos estudantes as videoaulas do Aula Paraná, veiculadas na TV, YouTube e aplicativo Aula Paraná. Também serão disponibilizadas diariamente, pela Seed, atividades nas salas virtuais Google Classroom, contendo formulário com duas questões, link da videoaula e material utilizado pelo professor durante a aula (slides).

2.4.1 O acesso ao aplicativo Aula Paraná²⁸, por meio de Smartphone com chip ativo é isento do consumo de dados móveis.

2.4.2 Importante ressaltar que, a partir de 01/03/2020, esses formulários serão postados em nome do professor, ou seja, ele terá autonomia para editar, personalizar e receber diretamente as respostas dos alunos.

2.5 Estudantes sem acesso às tecnologias educacionais deverão ter acesso às Trilhas de Aprendizagem, que serão disponibilizadas, semanalmente, pela Seed para os professores, as quais e deverão ser impressas e entregues pela escola. Destacamos que tanto o NRE quanto as escolas têm autonomia para adequá-las e adaptá-las, conforme Ofício Circular n.º 013/2021 – DEDUC/SEED, e o professor tem a possibilidade de desenvolver/elaborar

²⁵ Documento onde constavam sucintamente e de forma autoexplicativa, os conteúdos tratados e dispostos durante as videoaulas do Aula Paraná para todas as instituições de ensino da rede pública estadual.

²⁶ Orienta pedagogicamente os Núcleos Regionais de Educação (NRE) e as escolas públicas estaduais quanto aos encaminhamentos contidos na Resolução n.º 673/2021 – GS/SEED para a organização do início do ano letivo de 2021.

²⁷ Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos.

²⁸ Com o aplicativo Aula Paraná o aluno pode assistir às aulas ao vivo, com interatividade e colaboração entre professores e alunos da rede de ensino do Paraná. O acesso ao aplicativo está restrito a Alunos, Professores, Pedagogos e Diretores da rede pública de ensino do Estado do Paraná. Disponível em https://play.google.com/store/apps/details?id=tv.ip.aulapr&hl=pt_BR&gl=US

material impresso complementar.

2.5.1 O cronograma de entrega e o recebimento das atividades será estabelecido pela instituição de ensino, e deve ser semanal.

2.5.2 A devolução das atividades corrigidas aos estudantes, com o feedback dos professores, deverá seguir cronograma organizado pela escola.

2.6 As escolas que não possuem capacidade de internet para transmissão das aulas síncronas, deverão manter as aulas presenciais e por revezamento e utilizar os recursos disponíveis no aplicativo Aula Paraná, TV, Classroom e Trilhas de Aprendizagem. (PARANÁ,2021)

A mesma orientação trazia ainda o que cabia aos pais ou responsáveis neste processo de aulas remotas e do estudante, item 5 (Cabe aos pais ou responsáveis) e 6 (Cabe aos Estudantes) e as atribuições da Equipe Gestora²⁹ e do Corpo Docente neste processo.

Cabe aos Pais e Responsáveis:

5.2 Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, a organização das aulas que o estudante participa - como dias de revezamento, se for o caso -, e a entrega de atividades realizadas por meio do Trilhas de Aprendizagem (DEDUC/SEED, 2021, p.6).

Cabe aos estudantes:

6.1 Retornar às aulas presenciais no dia 01/03/2021, quando autorizados pelos responsáveis, conforme a organização de atendimento, exceto aqueles de instituições vinculadas ao Programa Paraná Integral ou Unidades Socioeducativas, cujo retorno será em 22/02/2021.

6.2 Retirar e entregar na escola os materiais com as atividades impressas, conforme cronograma estabelecido. Essa ação é exclusivamente para os estudantes que estiverem participando do ensino remoto. (PARANÁ,2021)

Por outro lado, viu-se um esforço das secretarias de educação em (re)organizar o ensino, trazendo esta nova realidade para as nossas escolas, realidade que vinha acontecendo de forma muito lenta e tímida. O professor se viu imerso a este novo desafio (ministrar as suas aulas de forma remota), tendo que se apropriar em pouco tempo, das atividades mediadas pela tecnologia, mais orientados pelos princípios da educação presencial.

A partir da pandemia, programas pedagógicos com base tecnológica ganharam força nas escolas de todo o país, mas além de propiciar inovação para os alunos torna-se necessário investir na capacitação dos professores para domínio dos recursos disponíveis e sua utilização, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem, assim como, investimentos em infraestrutura, com o objetivo de garantir que estudantes e profissionais tenham condições de acesso a todos os programas desenvolvidos.

²⁹ Conforme consta na Seção 1 – da Equipe Gestora: Art. [...] A Equipe Gestora é composta por Direção, Direção Auxiliar e Equipe Pedagógica da instituição de ensino. Disponível em https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/referencial_regimento_escolar_31032022_8versao.pdf

Entre programas e projetos implementados no estado do PR³⁰, quanto ao uso da tecnologia para a aprendizagem nas salas de aula, destacamos os contemplados no Portal Oficial da SEED/PR³¹:

INGLÊS PARANÁ - Em 2021, estudantes e professores da rede estadual puderam usufruir do programa Inglês Paraná, O projeto consiste em uma plataforma educacional autoinstrutiva de língua inglesa, disponível para até 420 mil alunos, do 6º ano até o ensino médio, e para mais de 4 mil professores da disciplina.

Ainda no âmbito da língua inglesa, o Estado firmou uma parceria com o Governo Britânico para início do programa UK-Brazil Skills for Prosperity (habilidades que nos levam além), projeto que atua na produção de materiais didáticos e na formação dos educadores da rede pública. Os materiais deverão ser disponibilizados em 2022.

REDAÇÃO PARANÁ - A plataforma Redação Paraná, desenvolvida pela própria Secretaria, também foi disponibilizada a alunos e professores ao longo deste ano. O projeto usa inteligência artificial para auxiliar na correção de redações, analisando o texto em tempo real, apontando os erros e fornecendo explicações sobre eles.

O programa foi utilizado durante o concurso Redação Paraná Nota 10, com o objetivo de premiar estudantes e professores da rede estadual de ensino. Os alunos escreveram sobre os temas "Como combater o preconceito e a desigualdade étnico-racial na sociedade brasileira?" e "Como preservar o meio ambiente sem prejudicar o desenvolvimento econômico?".

ROBÓTICA PARANÁ - Houve a distribuição de mais de 2,5 mil kits de robótica para mais de 250 colégios da rede estadual do Paraná. Os kits, são compostos por notebooks e um conjunto de peças com 448 componentes eletrônicos, incluindo motores, sensores, atuadores e microprocessadores arduinos.

Eles são usados em projetos tecnológicos desenvolvidos na escola, durante

³⁰ Vale ressaltar que não trazemos dados para ilustrar a aplicabilidade destes programas na prática da REDE, tendo em vista, não serem objeto de estudo desta pesquisa, porém, há o entendimento de que por tratarmos neste capítulo sobre os impactos da tecnologia na educação e no trabalho docente, achamos importante e pertinente citá-los.

³¹ Disponível em <https://www.escoladigital.pr.gov.br/> O Portal Escola Digital é um recurso educacional digital da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR). Construído em 2019, o portal tem o intuito de disponibilizar plataformas, ferramentas e conteúdos para alunos, professores e gestores da educação básica.

aulas de robótica oferecidas para estudantes do Ensino Médio. O conteúdo engloba programação de robótica básica, automação, conceitos de IoT (internet das coisas) e domótica – área relativa à integração de mecanismos tecnológicos em uma residência.

EDUTECH - Programa que oferece aulas de programação, jogos e animação para alunos do Estado. As trilhas de ensino dos cursos se dividem por séries. Dentre as possibilidades para cada uma delas, estão games e animação, ciência de dados, programação front-end, desenvolvimento mobile e programação em Java e em Python.

MATEMÁTICA GAMIFICADA - Outro projeto que ganhou destaque neste ano foi a plataforma de matemática gamificada. O programa tem o propósito de ensinar conceitos e operações matemáticas aos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental por meio de jogos.

3 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS EDUCADORES

3.1 HISTORIZANDO A FORMAÇÃO DOCENTE

Para compreendermos o contexto atual da formação de professores e seus impasses, se faz necessário trazer o que diz a LDB (1996) que é a mais importante lei brasileira no que se refere à educação e sobre a história da formação de professores no Brasil e sua influência nas políticas públicas de formação.

Sobre isso Gatti expõe:

Considerar os primórdios das propostas de formação de professores no Brasil e seus caminhos históricos, considerados no contexto de sua proposição, pode nos dar indícios importantes para a compreensão de situações, de políticas, propostas, práticas e conflitos atuais no âmbito dessa formação do trabalho docente no cenário social que os configura. Buscar em alguns traços da história da formação de professores no Brasil a compreensão sobre como essa formação tende a ser tratada nas políticas educacionais e mesmo nos estudos a ela relativos, nos põe em condição de melhor compreender alguns dos impasses que hoje encontramos nos cursos e propostas que se destinam à formação de professores para a educação básica, no confronto com aspectos societários emergentes, importantes de se considerar em relações educativas (GATTI, 2019, p. 15-16).

Para avançarmos, torna-se necessário trazer o que diz a LDB n. 9294/96 sobre a formação docente, tratada no capítulo 62 da respectiva lei, mas que sofreu alterações ao longo dos anos, assim como a lei como um todo.

Uma das alterações diz respeito a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 que altera o art. 62 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trazendo uma nova redação:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL,2017).

O inciso 1º incluído pela Lei nº 12.056 diz que: “§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”. (Lei nº 12.056, 2009).

Segundo Romanowski,

As primeiras escolas do Brasil passaram a funcionar regularmente após a Proclamação da República em 1889 e a formação ofertada por elas priorizava um currículo centrado nos conteúdos da escola primária e incluía formação pedagógica em uma disciplina chamada Pedagogia ou Método de Ensino. O curso tinha duração de dois anos e era ministrado por um ou dois professores para todas as disciplinas propostas. (ROMANOWSKI, 2007, p. 70).

Saviani (2009), examinando a questão pedagógica em articulação com as transformações que se processaram na sociedade brasileira ao longo dos últimos dois séculos, distinguiu os seguintes períodos na história da formação de professores no Brasil, os quais tentaremos destacar os seus pontos mais significativos e os quais entendemos ser de extrema relevância para constatar, conforme nos alerta Saviani que, para ao longo dos últimos dois séculos, as sucessivas mudanças introduzidas no processo de formação docente revelam um quadro de descontinuidade, embora sem rupturas.

O que se revela permanente no decorrer destes períodos, segundo Saviani, é a precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país.

- Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890) – exigência de preparo didático, embora não se faça referência propriamente à questão pedagógica.
- Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932) – marca característica foi a criação da escola-modelo anexa à Escola Normal – na verdade a principal inovação da reforma. A reforma foi marcada por dois vetores: enriquecimento dos conteúdos curriculares anteriores e ênfase nos exercícios práticos de ensino
- Organização dos institutos de educação (1932- 1939) - Uma nova fase se abriu com o advento dos institutos de educação, concebidos como espaços de cultivo da educação, encarada não apenas como objeto do ensino, mas

também da pesquisa.

- Organização e implantação dos cursos de pedagogia e de licenciatura e consolidação do padrão das Escolas Normais (1939-1971) - ao serem implantados, tanto os cursos normais como os de licenciatura e Pedagogia centraram a formação no aspecto profissional garantido por um currículo composto por um conjunto de disciplinas a serem frequentadas pelos alunos, dispensada a exigência de escolas-laboratório.
- Substituição da Escola Normal pela habilitação específica de Magistério (1971-1996) - a maioria das instituições tendeu a situar como atribuição dos cursos de Pedagogia a formação de professores para a educação infantil e para as séries iniciais do ensino de 1º grau (ensino fundamental).
- Advento dos Institutos Superiores de Educação e das Escolas Normais Superiores (1996-2006) - a nova LDB, não correspondeu a essa expectativa, introduzindo como alternativa aos cursos de pedagogia e licenciatura, as Escolas Normais Superiores e os institutos superiores de educação e estes emergem como instituições de nível superior de segunda categoria, provendo uma formação mais aligeirada, mais barata, por meio de cursos de curta duração (SAVIANI, 2009, p. 143-144).

O que percebemos é que a educação básica de modo geral demorou a se expandir no país (inicial, secundária e o ensino médio) atendendo um fragmento da população brasileira e os processos de formação acompanharam esta lentidão.

Segundo Gatti, inicialmente pessoas com pouca escolaridade eram recrutadas para ensinar. Apenas no final da década de trinta do século XX é que se propôs a formação de docentes pelas licenciaturas nas poucas universidades ou faculdades existentes. As escolas secundárias, ainda em pequena quantidade em face do tamanho da população, tinham docentes formados em áreas diversas que se propunham a lecionar, porém, sem formação pedagógico-didática.

Ainda para Gatti, a história da formação de professores no Brasil mostra a descaracterização progressiva dessa formação.

Não é de hoje que enfrentamos dificuldades em ter professores habilitados para cobrir as demandas da população escolarizável, dificuldades para oferecer uma formação sólida, e, também, recursos suficientes para dar a eles condições de trabalho e remuneração adequadas. É um dos traços persistentes e problemáticos em nossa história (GATTI, 2019, p. 20).

E nos ajuda também a refletir sobre esta breve trajetória da formação de docentes no Brasil:

Na sintética trajetória descrita, observamos que nossas políticas educacionais, e a da formação de professores, sempre se mostraram fragmentárias, respondendo a pressões imediatistas, a alguns movimentos sociais emergentes, e, particularmente, dos que tinham “voz” ou alguma função de poder e influência em dado momento. Uma característica recorrente foi a dificuldade de se estabelecer um equilíbrio curricular entre conhecimentos de área específica da docência e conhecimentos pedagógicos relacionados a práticas educativas voltadas à educação básica. (GATTI, 2019, p. 31).

Ora, se não é de hoje que enfrentamos dificuldades para ofertar aos nossos

professores uma formação sólida e consistente, que atenda as demandas e necessidades do nosso professorado para uma efetiva evolução de suas competências e conseqüentemente para uma melhoria na qualidade no ensino em nosso país e se, na história da formação de professores as políticas se mostraram fragmentárias, torna-se salutar e importante, nem que de forma breve, trazermos as políticas e propostas de formação de professores atuais.

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida (FREIRE, 2001, p.72).

Gatti traz, as políticas e propostas de formação de professores que foram desenvolvidas na direção de melhor qualificar a formação de professores no Brasil.

Entre elas destacamos:

a expansão da formação de professores via educação a distância (EaD); a Lei do Piso Salarial Nacional do Magistério (BRASIL, 2008), e, ao lado desta, a orientação do CNE (BRASIL, 2009) sobre Planos de Carreira Docente que visou equacionar a questão de se oferecer uma perspectiva de progressão na profissão docente nas diferentes redes públicas de ensino; três programas que embora não sendo voltados exclusivamente às licenciaturas mas tiveram sobre estas algum impacto propiciando aumento de vagas, influenciando no acesso ao ensino superior, ajudando na permanência dos estudantes nos cursos e trazendo apoio financeiro por concessão de bolsas ou empréstimos, merecem ser lembrados: o Reuni³², o Prouni³³ e o Fies³⁴ Programa Universidade para Todos (Prouni) (BRASIL, 2005) que oferece bolsas de estudo, integrais ou parciais, para frequência a cursos de nível superior em instituições privadas mediante contrapartida de isenção de tributos às instituições que aderem ao programa. O critério de seleção tem como base a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) (BRASIL, 2001), financia cursos de graduação em instituições de ensino superior privadas. (GATTI, 2019, p.56-58)

³² A expansão da educação superior conta com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Disponível em <https://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>

³³ O Programa Universidade Para Todos (Prouni) oferta bolsas de estudo, integrais e parciais (50% do valor da mensalidade do curso), em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de educação superior privadas. O público-alvo do programa é o estudante sem diploma de nível superior, além de além de professor de escola pública que passa a poder concorrer as bolsas mesmo já tendo uma graduação, de acordo com a Medida Provisória nº 1.075, de 6 de dezembro de 2021 Disponível em <https://acessounico.mec.gov.br/prouni>

³⁴ O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC), instituído pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e ofertados por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa.

Considerando as políticas e propostas de formação, não podemos perder de vista que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1991, p.25)

Ou seja, de nada adianta termos instituídas e regulamentadas políticas públicas de formação se estas não desenvolverem em nossos professores a autonomia, a busca pela autoformação e a reflexão crítica sobre a prática e sua junto à sociedade.

3.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA ENRIQUECER O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As questões abordadas até aqui, foram importantes e necessárias para entendermos a necessidade da formação e desenvolvimento profissional dos nossos educadores.

Moran e Mazetto alertam que as tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. “Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança” (MORAN E MAZETTO, 2010, p. 27-28).

Libâneo contribui quando fala da vida cotidiana estar sendo afetada de sobremaneira pelas novas tecnologias e pelos novos hábitos de consumo:

Na vida cotidiana, cada vez maior número de pessoas é atingido pelas novas tecnologias, pelos novos hábitos de consumo e pela indução de novas necessidades. Pouco a pouco, a população vai precisando se habituar a digitar teclas, ler mensagens no monitor, atender instruções eletrônicas. Cresce o poder dos meios de comunicação, especialmente a televisão, que passa a exercer um domínio cada vez mais forte sobre crianças e jovens, interferindo nos valores e atitudes, no desenvolvimento de habilidades sensoriais e cognitivas, no provimento de informação mais rápida e eficiente (LIBÂNEO, 2011, p.18).

Neste sentido, novas demandas pedagógicas se apresentam aos profissionais do ensino. A formação continuada e permanente nunca foi tão necessária para auxiliar o professor na resignificação da sua prática educativa. Ela possibilita novas aprendizagens, ajuda o professor na condução de intervenções positivas no encaminhamento do processo ensino-aprendizagem, por meio da pesquisa e novos direcionamentos pertinentes à avaliação.

Para Romanowski, todo o exercício profissional pressupõe-se uma formação, ou seja:

O saber provido de conhecimento específico. Caracteriza-se como um profissional do conhecimento, portanto a qualidade de sua ação exige um longo período de formação em conhecimento especializado, conhecimentos das ciências (história, geografia, matemática etc.) e pedagógico. O professor completa sua formação com o conhecimento que advém da prática (ROMANOWSKI, 2007, p. 39).

Freire ressaltava que na “formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2006, p.39), ou seja, a formação permanente, além de propiciar a reflexão crítica sobre a prática é também ponto de chegada da ação formativa transformadora.

Como já mencionado, além dos investimentos nas áreas de inovação tecnológica e infraestrutura, torna-se necessário investimentos na capacitação dos professores para domínio dos recursos disponíveis e sua utilização, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem.

Atuando direta ou indiretamente com a formação de professores na rede estadual de educação, revisito alguns questionamentos trazidos na minha introdução tendo em vista que no contexto escolar ainda percebemos inúmeras dificuldades na condução do processo educativo e na formação dos professores: as formações propiciadas pela REDE de fato contribuem para a melhoria do processo ensino-aprendizagem? Tornam os professores mais bem preparados para enfrentar os embates do dia a dia na escola? Há uma mudança de postura em relação às metodologias utilizadas? Os professores se sentem mais preparados e amparados para lidar com temas atuais e que requerem amplo conhecimento e domínio dos professores para organização dos debates? Elas têm contribuído de fato para o seu desenvolvimento pessoal e profissional? Trazem uma mudança no olhar do professor sobre a avaliação, entendo que “somente uma avaliação bem-sucedida é caminho para uma boa educação” (Bolth, 2013).

3.2.1 O papel das novas tecnologias frente a formação de professores

A aprovação da Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020³⁵,

³⁵ Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), a qual deve ser implementada em todas as

considerou as aprendizagens essenciais previstas pela BNCC, a serem garantidas aos estudantes, para o alcance do seu pleno desenvolvimento, nos termos do art. 205 da Constituição Federal, reiterado pelo art. 2º da LDB 9394/96, as quais requerem o estabelecimento das pertinentes competências profissionais dos professores.

O § 8º do art. 62 da LDB, (incluído pela lei nº 13.415, de 2017) estabelece que os currículos dos cursos destinados à formação de docentes para a Educação Básica terão por referência a BNCC.

Consta no Art. 7º da presente Resolução:

A formação continuada, para que tenha impacto positivo quanto à sua eficácia na melhoria da prática docente, deve atender às características de: foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; uso de metodologias ativas de aprendizagem; trabalho colaborativo entre pares; duração prolongada da formação e coerência sistêmica (Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020).

Nos cursos e programas para a formação continuada de professores propostas pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná esses elementos têm permeado as ementas dos cursos, conforme observado nas ementas do Programa Formadores em ação³⁶, objeto deste estudo, entre outros ofertados pela rede, como por exemplo os Dias de Estudo e Planejamento³⁷ que acontecem nas escolas, com carga horária definida em calendário escolar e com contagem para progressão dos servidores, sejam eles professores ou administrativos.

Trazemos a título de exemplo, a ementa do tema Pedagogo Formador, onde ficam evidentes estes elementos:

I - Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo - pressupõe o desenvolvimento de conhecimentos de como os estudantes aprendem, no uso de estratégias diferentes para garantir o aprendizado de todos e na ampliação do repertório do professor que lhe permita compreender o processo de aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes;
II - Uso de metodologias ativas de aprendizagem - as formações efetivas consideram o formador como facilitador do processo de construção de aprendizados que ocorre entre e/ou com os próprios participantes, sendo que entre as diferentes atividades de uso de metodologias ativas estão: a pesquisa-ação, o processo de construção de materiais para as aulas, o uso de artefatos dos próprios discentes para reflexão docente, o aprendizado em cima do planejamento de aulas dos professores;

modalidades dos cursos e programas destinados à formação continuada de Professores da Educação Básica.

³⁶ A ementa dos demais temas, encontram-se disponíveis no portal escola digital professor formador em:

https://www.canva.com/design/DAFAM3YRERo/yfeoot_J9szvskDefFnn3g/view?utm_content=DAFAM3YRERo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink#1

³⁷ Previsto no Calendário Escolar, acontece duas vezes ao ano, sendo uma no início do ano letivo, antes do início das aulas e a outra após o recesso de julho, professores. Tem como objetivo propor coletivamente a implementação de ações que impactem na melhoria da aprendizagem.

III - Trabalho colaborativo entre pares - a formação é efetiva quando profissionais da mesma área de conhecimento, ou que atuem com as mesmas turmas, dialoguem e reflitam sobre aspectos da própria prática, mediados por um com maior senioridade, sendo que comunidades de prática com tutoria ou facilitação apropriada podem ser bons espaços para trabalho colaborativo, principalmente para professores de escolas menores, que não possuem colegas da mesma área de atuação para diálogo.

IV - Duração prolongada da formação - adultos aprendem melhor quando têm a oportunidade de praticar, refletir e dialogar sobre a prática, razão pela qual formações curtas não são eficazes, precisando ser contínua a interação entre os professores e os formadores, sendo, assim, a formação em serviço na escola a mais efetiva para melhoria da prática pedagógica, por proporcionar o acompanhamento e a continuidade necessários para mudanças resilientes na atuação do professor;

V - Coerência sistêmica - a formação de professores é mais efetiva quando articulada e coerente com as demais políticas das redes escolares e com as demandas formativas dos professores, os projetos pedagógicos, os currículos, os materiais de suporte pedagógico, o sistema de avaliação, o plano de carreira e a progressão salarial, sendo importante considerar sempre as evidências e pesquisas mais recentes relacionadas com a formação de professores, bem como as orientações do governo federal, de associações especializadas e as inovações do meio educacional, valendo atentar que, quando se trata da formação de professores, a coerência sistêmica alcança também a preparação dos formadores ou dos docentes das licenciaturas, cuja titulação se situa em nível de pós-graduação por exigência legal, uma vez que a docência nesse nível, pautada nos presentes critérios, pode propiciar, aos futuros professores, experiências de aprendizagem análogas àquela que se espera que o professor da Educação Básica propicie a seus alunos.³⁸

Cada temática do Grupo de Estudos Formadores em Ação conta com uma ementa própria. A estrutura da jornada conta com uma reunião de acolhimento, oito reuniões de planejamento e uma reunião de feedback.

A reunião de acolhimento é um momento inicial, para conhecer sua turma, a estrutura do Grupo de Estudos, os temas que serão abordados e refletir sobre a caminhada que será iniciada. Nas reuniões de planejamento são apresentadas sequências didáticas alinhadas ao planejamento do RCO+³⁹ e, a partir delas, discutir as atividades mão na massa, as metodologias ativas e os recursos tecnológicos que irão enriquecer as aulas.

Semanalmente, o cursista é convidado a analisar as aulas e refletir como colocá-las em prática com as suas turmas. Ao longo das semanas, durante as reuniões de planejamento, um tempo é dedicado para discutir e compartilhar as práticas que forem implementadas em sala de aula. No final da jornada há um

³⁸(site escola digital professor formador, 2022). https://professor.escoladigital.pr.gov.br/formadores_acao

³⁹ RCO+Aulas, é um módulo de planejamento que está disponível no Registro de Classe Online (RCO). Nele, o professor encontra planos de aula específicos para suas disciplinas e séries para as quais leciona, com sugestões pedagógicas e encaminhamentos metodológicos.

momento exclusivo de feedback e compartilhamento, mas é ao longo da jornada que os cursistas deverão trazer os relatos de implementação que forem fazendo, afinal, toda aula é uma oportunidade para incorporar novas atividades, metodologias e recursos. Este encaminhamento comunga com o que está posto no art.12 da Resolução do Conselho Nacional de Educação, a 01.

Art. 12. A Formação Continuada em Serviço deve ser estruturada mediante ações diversificadas destinadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas ao longo da vida profissional, e contextualizada com as práticas docentes efetivamente desenvolvidas Resolução CNE/CP Nº 1).

Na reunião de feedback e compartilhamento acontece o momento de partilha, no qual os professores relatam os pontos específicos de suas implementações, sucessos, dificuldades e adaptações que foram necessárias. Este é o momento final da jornada, no qual é possível olhar para a caminhada e refletir sobre ela.

Esse encaminhamento também comunga com o Art. 13 da presente resolução:

Art. 13. A Formação Continuada em Serviço deve oferecer aos docentes a oportunidade de aprender, junto com seus colegas de trabalho, com suporte de um formador experiente (mentoria ou tutoria), compartilhando aprendizagens já desenvolvidas, atendendo ao disposto no Parágrafo único do artigo 61 da LDB. (Resolução CNE/CP Nº 1).

No que diz respeito à formação de professores, a SEED/PR participa do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente do Paraná que é um órgão estadual colegiado criado para organizar, em regime de colaboração entre a União, o Estado e os municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica. A SEED/PR, juntamente com outras instituições⁴⁰, fazem parte deste Fórum.

As atribuições do Fórum Estadual de Apoio à Formação Docente⁴¹ são:

- elaborar e acompanhar planos estratégicos com base no diagnóstico e na identificação das necessidades de formação do magistério das redes

⁴⁰ ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, APP - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná, CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CEE - Conselho Estadual de Educação do Paraná, CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, MEC/SEB - Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Básico, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (FORPibid), UNCME - União Nacional do Conselhos Municipais de Educação, Undime - União dos Dirigentes Municipais de Educação do Paraná, SETI - Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, UEL - Universidade Estadual de Londrina, UEM - Universidade Estadual de Maringá, UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná, UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Unespar - Universidade Estadual do Paraná, Unicentro - Universidade Estadual do Centro-oeste, Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, IFPR - Instituto Federal do Paraná, UFPR - Universidade Federal do Paraná, Unila - Universidade Federal da Integração Latino-americano, UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul.

⁴¹ Disponível em:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/forum_permanente_apoio_formacao_docente

- públicas, apoiado no censo escolar da educação básica;
- definir prioridades e metas do programa em cada Estado;
- coordenar as ações de formação de professores;
- articular ações, otimizar recursos e potencializar esforços em interação com os sistemas de ensino e instituições formadoras sediadas no Estado; e
- propor ações específicas para garantia de permanência e rendimento satisfatório dos professores de educação básica. (ESCOLA DIGITAL PROFESSOR, https://professor.escoladigital.pr.gov.br/forum_permanente_apoio_formacao_docente .

No que tange a formação continuada, a SEED/PR possibilita afastamento para Cursos no País ou no Exterior que atualmente, estão sendo concedidos apenas afastamentos sem ônus⁴².

A SEED/PR tem como uma de suas modalidades de formação continuada a Educação a Distância (EaD). Atualmente, a EaD⁴³ implementa todas as demandas relacionadas à formação de professores, pedagogos, diretores, agentes educacionais e estudantes da rede, por meio das plataformas Moodle⁴⁴ e Classroom.

O FormAção pela Escola que é um programa que consiste na oferta de cursos de capacitação, em que os participantes conhecem os detalhes da execução das ações e programas da autarquia, como a concepção, as diretrizes, os principais objetivos, os agentes envolvidos, a operacionalização, a prestação de contas e os mecanismos de controle social. Com isso, busca-se estimular a participação da sociedade nessas ações.

O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (O Parfor - Seed-PR) é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES⁴⁵) em regime de colaboração com as Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. Este programa visa contribuir para a adequação da formação inicial dos professores em serviço na rede

⁴² O servidor interessado deverá protocolar no Núcleo Regional de Educação (NRE) de sua jurisdição, com no mínimo **30 dias de antecedência**, sua solicitação de afastamento e deverá aguardar, em exercício do magistério a publicação da autorização governamental no Diário Oficial do Estado para se afastar das funções. Vale ressaltar que o servidor, que obtiver autorização de afastamento para realizar curso no país ou exterior, deverá apresentar ao setor de recursos humanos do NRE, até 30 dias contados a partir da data que reassumir suas funções, comprovação de frequência e aproveitamento do curso, conforme artigo 18 do Decreto n.º 444/95. Disponível em Escola Digital Professor https://professor.escoladigital.pr.gov.br/afastamento_cursos_pais_exterior

⁴³ O portfólio de Cursos EaD 2022 estão disponíveis no portal Escola Digital Professores em <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/ead>. Mais informações sobre a formação continuada estão disponíveis no mesmo portal por meio do link <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/> “formações”.

⁴⁴ Ambiente Virtual de Aprendizagem.

⁴⁵ A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam.

Por fim, o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), que é um programa de formação continuada destinado a professores do Quadro Próprio do Magistério (QPM) que se encontram no nível II, classe 8 a 11, da tabela⁴⁶ de vencimentos do plano de carreira. Ele consiste em atividades teórico-práticas orientadas e no diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica.

Sabedores da importância da realização de formações específicas para atender as demandas dos projetos e programas ofertados pela rede, no que diz respeito ao Grupo de Estudos Formadores em Ação, são ofertadas aos professores formadores, assim como os tutores, duas opções de formação, a formação presencial e online, realizadas no início de cada jornada. Tem como objetivo preparar o Formador para atuar no Grupo de Estudos Formadores em Ação como um líder engajador.

Para a primeira jornada, de 2022, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, por meio do Núcleo do Grupo de Estudos Formadores em Ação, propôs o “I Workshop – Integração de Saberes à Prática do(a) Formador(a)”, o qual foi ofertado, no início do ano letivo de 2022 aos professores e pedagogos da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, que atuam no Grupo de Estudos Formadores em Ação, tendo em vista a importância da formação inicial e continuada dos formadores que fazem parte do programa.

Esta formação inicial geralmente acontece de forma presencial, por meio de oficinas. Em todas elas são desenvolvidas metodologias ativas, para que os participantes vivenciem o conteúdo teórico que subsidia a mesma. A mediação das oficinas presenciais é de responsabilidade dos técnicos pedagógicos que compõem o Núcleo Formadores em Ação e/ou outros departamentos.

Moran, define o que são as metodologias ativas:

As metodologias ativas constituem-se como alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem dos aprendizes, envolvendo-os na aquisição de conhecimento por descoberta, por investigação, por resolução de problemas numa visão de escola como comunidade de aprendizagem (onde há participação de todos os agentes educativos, professores, gestores, familiares e comunidade entorno e digital) (MORAN, 2019 p. 7).

Com a aprovação da BNCC e com a necessidade de os estados construírem

⁴⁶ Normatizada pelo Decreto 10.209/2022.

seus referenciais curriculares pautados nas premissas do documento, uma das ações necessárias diz respeito à adoção de metodologias de ensino que apoiem a concretização do currículo em sala de aula. As metodologias ativas surgem como necessárias neste processo, tendo em vista que colocam o estudante no centro do processo, permitindo aos estudantes o protagonismo de seu aprendizado.

A estrutura curricular proposta pela Resolução CNE/CEB n. 03/2018, em seu Art. 8º, contempla os princípios pedagógicos que as propostas curriculares do ensino médio devem contemplar. Na (fl5), temos: “adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC e estimulem o protagonismo dos estudantes;” (BRASIL, 2018, Resolução CNE/CEB n. 03, Art. 8º).

No Portal Escola Digital⁴⁷ consta que as metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento.

Para Moran,

as modificações possibilitadas pelas tecnologias digitais requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos, transformando o papel do professor e dos estudantes e ressignificando o conceito de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o ensino on-line permite tal personalização, uma vez que pode ajudar a preencher lacunas no processo de aprendizagem (MORAN, 2015, p 73).

No Referencial Curricular do Paraná para o Ensino Médio, contam como estratégia de ensino possível de ser proposta e desenvolvida no Ensino Médio as metodologias ativas:

As metodologias inventivas e as metodologias ativas apresentam-se como alternativas viáveis e facilmente adaptáveis, centradas na participação efetiva e emancipatória dos estudantes no processo de apreensão e construção dos conhecimentos e das suas aprendizagens.(BRASIL,2022)

As oficinas online acontecem por meio de um cronograma de reuniões realizadas via Google Meet, mediante inscrição prévia, com frequência computada. Abaixo as oficinas ofertadas pelo Grupo de Estudos Formadores em Ação aos Tutores de formação, Professores e Pedagogos formadores, conforme informações obtidas

⁴⁷ O Portal traz ainda a indicação do vídeo do Professor Edgar Moran, disponível em seu blog e no link <https://www.youtube.com/watch?v=9m-wf2qHSOo>

pelo Núcleo do Grupo de Estudos Formadores em Ação:

OFICINAS ONLINE: Acolhimento e estrutura do Grupo de Estudos; Princípios e estratégias de tutoria; Registrando minha reunião e Compartilhando minha reunião OFICINAS PRESENCIAIS: Comunicação assertiva na prática do formador; Feedback formativo no GE; Gestão de tempo na sala de aula Metodologias ativas na personalização das aulas; Metodologias ativas no GE Liderança e engajamento. .(PARANÁ,2022).

Todas as oficinas (presenciais ou online) tem como estrutura:

Acolhida, comentários gerais e objetivos Princípios e Estratégias da Tutoria; Mão na massa 1: Estudo de Caso; Gestão do tempo - Vamos refletir... Mão na massa 2: minha relação com o tempo; organização do tempo; ferramentas para gestão do tempo e retomando a minha relação com o tempo⁴⁸

As oficinas presenciais acontecem por meio de um cronograma, mediante inscrição prévia junto ao Sicape⁴⁹, com frequência computada. Os formadores/tutores se reúnem em um determinado município, geralmente em Curitiba, para participar das oficinas presenciais. As oficinas são ministradas por técnicos da CAFF/SEED com suporte dos Núcleos.

Ambas as formações são oferecidas também aos tutores novos e os que já estão no processo e já as realizaram, são convidados para auxiliar como oficinairos nas oficinas online.

3.2.2 Competências (digitais ou não) prioritárias para a Formação Docente

Cabe trazeremos a contribuição de Perrenoud (1999), Masetto (1998) e Zabalza (2006) para levantamento das competências necessárias para a formação docente, sabedores que somos que muitos outros pesquisadores se debruçam e desenvolvem pesquisas neste campo fértil.

“No Brasil, o termo competência popularizou-se bastante, a partir da década de 1990, em todas as áreas da formação humana. Na educação, sua maior divulgação teve lugar por intermédio dos trabalhos de Perrenoud” (PUENTES e AQUINO p.178).

⁴⁸ DEDUC/FORM/SEED/PR Núcleo do Grupo de Estudos Formadores em Ação/SEED PR, 2022

⁴⁹ Sistema de registro dos eventos de formação continuada utilizado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR) para fins de registro, tramitação e certificação. É através do Sicape que são realizadas as proposições de eventos de formação continuada pela SEED/PR.

Para PERRENOUD (1999, p.9) “É preciso, então, ancorar a prática reflexiva sobre uma base de competências profissionais.”

Perrenoud nos traz as 10 competências essenciais para a formação contínua dos professores, que são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Dez domínios de competências reconhecidas como prioritárias na formação contínua dos professores

Competências de referência	Competências mais específicas para serem trabalhadas na formação contínua (exemplos)
1. Organizar e coordenar as situações de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, para uma dada disciplina, os conteúdos a ensinar e sua tradução em objetivos de aprendizagem; • Trabalhar a partir das representações dos alunos; • Construir e planificar dispositivos e sequências didáticas; • Engajar os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento.
2. Gerir a progressão das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Conceber e gerir situações-problemas adequadas aos níveis e possibilidades dos alunos; • Adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino primário; • Estabelecer vínculos com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem; • Observar e avaliar os alunos nas situações de aprendizagem, segundo uma abordagem formativa; • Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão.
3. Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir a heterogeneidade no interior do grupo classe; • Superar barreiras, ampliar a gestão da classe para um espaço mais vasto; • Praticar o apoio integrado, trabalhar com os alunos com grande dificuldade; • Desenvolver a cooperação entre alunos e algumas formas simples de ensino mútuo.
4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e seu trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver a capacidade de autoavaliação nas crianças; • Instituir e fazer funcionar um conselho de alunos (Conselho de Classe ou de escola) e negociar com os alunos diversos tipos de regras e contratos; • Oferecer atividades de formação optativas, de modo que o aluno componha livremente parte de sua formação; • Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.
5. Trabalhar em equipe	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um projeto de equipe, representações comuns; • Coordenar um grupo de trabalho, conduzir reuniões; • Formar e renovar uma equipe pedagógica • Confrontar e analisar juntos situações complexas, práticas e problemas profissionais;

	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir crises ou conflitos entre pessoas.
6. Participar da gestão da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e negociar um projeto da escola; • Gerir os recursos da escola; • Coordenar e estimular uma escola como todos os parceiros (para escolares, do bairro, associações de pais, professores de língua e cultura de origem).
7. Informar e envolver os pais	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar as reuniões de informação e de debate; • Conduzir as entrevistas; • Envolver os pais na valorização da construção de saberes.
8. Servir-se de novas tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os programas de edição de textos; • Explorar as potencialidades didáticas de programas com relação aos objetivos dos vários domínios do ensino.
9. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenir a violência na escola e na cidade; • Lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais; • Participar na definição de regras de vida comum no tocante à disciplina na escola, as sanções e a apreciação da conduta; • Analisar a relação pedagógica, a autoridade e a comunicação em classe • Desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade, o sentimento de justiça.
10. Gerir sua própria formação contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Saber explicitar suas práticas; • Fazer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua; • Negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escolas, rede); • Envolver-se em atividades no domínio de um setor do ensino ou do DIP6; • Colher e participar da formação dos colegas.

Fonte: *Rev. Bras. Educ.* [online]. 1999, n.12, pp.05-21. ISSN 1413-2478, p.20-21

Podemos observar no Quadro 3 que para Masetto, especialista em formação para professores do ensino superior, são três as competências específicas da docência para esta modalidade de ensino:

Quadro 3 - Competências específicas da docência Ensino Superior

Competências específicas
1. Competência em uma área específica (em uma determinada área de conhecimento),

referente a um domínio dos conhecimentos considerados básicos (cognitivo), conhecimentos e práticas profissionais atualizados e domínio em uma área específica de conhecimento pela pesquisa;
2. Competência na área pedagógica, relacionado com o conhecimento do próprio conceito de processo de ensino-aprendizagem, dos processos de concepção e gestão do currículo, ao conhecimento dos princípios relacionados com a relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem, e domínio da teoria e da prática básica da tecnologia da educação
3. Competência na área política (capacidade para o exercício da dimensão política), associada à figura do professor como cidadão e como alguém comprometido com seu tempo, sua civilização e sua comunidade.

Fonte: (PUENTES, AQUINO, 2009, P 179 apud MASETTO, 1998).

Por fim, no Quadro 4 trazemos as competências propostas por Zabalza (2006), ou seja, também 10 competências que ele considera como essenciais que o professor desenvolva para o trabalho em sala de aula.

Quadro 4- As 10 competências essenciais a serem desenvolvidas pelo professor, para o trabalho em sala de aula.

Competências necessárias para a prática docente	
1. Planejar a aprendizagem	Conseguir organizar os conteúdos para atender aos objetivos é uma das competências mais importantes da docência
2. Definir os conteúdos disciplinares	Antes de aplicar um conteúdo no ensino, é necessário escolher quais materiais podem ser usados e como utilizá-los de maneira complementar
3. Facilitar o entendimento	É uma das competências mais básicas de um professor: saber explicar e dar as informações de maneira que o aluno compreenda facilmente.
4. Utilizar as novas tecnologias	Os docentes devem crescer neste sentido para poder aproveitar as ferramentas no ensino e oferecer uma educação que esteja adaptada à realidade atual
5. Saber sobre metodologias	Os professores devem conhecer as diversas metodologias que podem ser aplicadas em diferentes situações e a partir das demandas dos alunos.
6. Relacionar-se com os alunos	O processo formativo tem mais garantias de eficácia se entre o professor e o aluno há uma relação amistosa e construtiva. O afeto facilita os processos de comunicação e possibilita melhor aprendizado para o alunado
7. Oferecer orientações	Interessar-se pelo aprendizado do aluno significa orientar-lhe para que consiga seguir os caminhos necessários para aprender. O professor também deve acompanhar os colegas, criando um espaço colaborativo de trabalho.
8. Avaliar	Há muito debate sobre a avaliação. Mas seja qual for o método aplicado, o professor deve saber avaliar se os objetivos foram

	alcançados e se os recursos e metodologias usados foram adequados.
9 Analisar o próprio trabalho e pesquisar	A formação deve ser contínua. E para aprender, é importante dedicar-se à pesquisa e à reflexão sobre a prática docente.
10. Interessar-se pelo centro de educação e pelo trabalho em equipe	Os professores devem se envolver com também as questões institucionais do ambiente de trabalho para que possam alinhar-se com a prática docente. Além disso, o trabalho em equipe garante melhores resultados individuais e coletivos.

Fonte: ZABALZA, M. A. **Competencias docentes del profesorado universitario: calidad y desarrollo profesional**. Madrid: Narcea, 2006.

O trabalho docente assim concebido nos ajuda a compreender que a formação e o desenvolvimento profissional dos profissionais da educação, precisa se constituir num processo permanente, validado por meio de um projeto institucional instaurado, despertando os profissionais para sua efetiva participação.

Entende-se o desenvolvimento profissional dos professores como

um processo individual e coletivo que se deve concretizar no local de trabalho do docente: a escola e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais, através de experiências de índole diferente, tanto formais como informais (MARCELO, 2009, p.7).

Este entendimento, trazido por Marcelo (2009) marca o desenvolvimento profissional docente como um processo, individual ou coletivo, preferencialmente localizado no ambiente de atuação do docente, ou seja, na escola e decorre do reconhecimento de que o desenvolvimento profissional não pode ser imposto, mas deve estar sob a responsabilidade do professor, que precisa querer investir na profissão.

Para ROMANOWSKI:

a profissionalização é um processo permanente de construção e não se restringe à aquisição, é uma conduta. O reconhecimento social depende de inúmeros aspectos e envolve o próprio professor, a comunidade dos alunos e pais, as mantenedoras, os colegas e sua mobilização e organização. (ROMANOWSKI, 2007, p. 39)

Conforme já abordado, nossa sociedade encontra-se em constante transformações sejam elas econômicas, políticas, sociais e culturais. Essas transformações atingem significativamente a escola, exigindo novos profissionais. Do educador espera-se que esteja preparado para as mudanças que impactam a forma de ensinar e manter os alunos motivados a aprender, melhorando a qualidade da educação brasileira.

As novas metodologias de ensino e novas tecnologias digitais, além de

colaborar com o trabalho do professor, o instiga para a aprendizagem/formação contínua.

Para este processo de formação, precisa haver o entendimento que o desenvolvimento profissional do professor é de sua inteira responsabilidade, vai requerer dele uma postura proativa. Esse processo precisa acontecer em ambientes acolhedores, onde o professor tenha a oportunidade de interagir com seus colegas, trocando informações e vivências práticas do seu ambiente escolar, consequentemente melhorando sua competência profissional e pessoal.

Entende-se com isso que as secretarias de educação, tem um papel primordial na construção de políticas públicas voltadas à formação e desenvolvimento profissional de seus educadores, promovendo cursos, seminários, simpósios, grupos de estudo, entre outros, pautados em temáticas atuais e relevantes para a prática dos professores e formação de seus alunos.

Para a Secretaria da Educação e do Esporte – SEED/PR, conforme registrado no site Escola Digital professor, “aprender continuamente é, portanto, imperativo”. Oferece a todos os profissionais da rede (professores, pedagogos, diretores, agentes educacionais) cursos de formação continuada nas modalidades presencial, em que o cursista precisa estar presente no local onde acontecerá a formação, semipresencial (presencial e on-line) e a distância (on-line).

A SEED/PR passou a ofertar em 2020, dentro do seu portfólio de formações, por meio da modalidade EaD, o Programa Grupo de Estudo Formadores em Ação. O objetivo dessa formação é capacitar ainda mais o professor e ressignificar suas práticas pedagógicas com o apoio de novas tecnologias.

O Grupo de Estudos Formadores em Ação surgiu de uma necessidade de formação continuada em serviço. Os professores e pedagogos da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, demandavam por uma formação diante do cenário vivido com a pandemia Covid19, que afetou diretamente as escolas de todo o país/mundo.

4 ESCOLA ESTADUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA FORMADORES EM AÇÃO

– GRUPO DE ESTUDOS FORMADORES EM AÇÃO

O Grupo de Estudos Formadores em Ação foi criado por meio da Resolução 4.817 - GS/SEED de 13 de outubro de 2021. Conforme consta no Art. 1 da presente Resolução:

Autorizar a formação de Grupos de Estudo “Formadores em Ação” com os professores da Rede Estadual de Ensino, a fim de ofertar formação continuada por meio de docência colaborativa na modalidade à distância, visando à melhoria da qualidade de ensino e o cumprimento do disposto na Lei Complementar Estadual nº. 103, de 15 de março de 2004, que institui o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná .(PARANÁ,2021).

Surgiu de uma necessidade de formação continuada em serviço. Os professores da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, demandavam por uma formação que, primeiramente, atendessem à instrumentalização dos docentes para uso das metodologias ativas e recursos tecnológicos voltados para o ensino remoto.

Se destina a todos os Professores e pedagogos QPM⁵⁰ e PSS da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, com uma carga horária de 40 horas por trimestre. Por ser uma formação ofertada pela SEED, a pontuação para o avanço de carreira é diferenciada e o certificado está atrelado a 75% de participação e entrega das atividades propostas. A conclusão do Grupo de Estudos está vinculada à certificação e conseqüentemente à Progressão⁵¹.

O professor pode utilizar até 2 (duas) horas-atividade semanais da sua Hora Atividade⁵² para a participação nos Grupos de Estudos contemplando algumas especificidades no que diz respeito ao professor cursista, atuante em sala de aula e em exercício em programas, (como PAEE, PAC e Professor Guia Intérprete)⁵³ e

⁵⁰ **QPM - professores do quadro próprio magistério.** A carreira de Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná é representada pelo cargo único de provimento efetivo. **PSS – Processo Seletivo Simplificado para a Educação.** É um processo seletivo simplificado, realizado pela Secretaria da Educação (Seed) para contratação temporária.

⁵¹ Normatizada pela **RESOLUÇÃO Nº 5.247/2021 – GS/SEED** – que dispõe sobre os critérios de pontuação dos eventos de formação, atualização e aperfeiçoamento profissional, produção didática e técnico científica e avaliação de desempenho para efeitos de progressão funcional do Professor e Professor Pedagogo da rede pública estadual de educação básica do Paraná.

⁵² **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº. 004/2022 – DEDUC/SEED** - Estabelece a organização da hora atividade a ser cumprida pelos professores(as) das instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná no ano letivo de 2022.

⁵³ No Estado do Paraná, em cumprimento aos preceitos legais e às recomendações de documentos nacionais e internacionais, que destacam diretrizes para a construção de espaços educacionais inclusivos, a oferta de serviços de apoio complementar e suplementar especializados, nas escolas da rede pública, para o público-alvo da Educação Especial, é acrescido do atendimento aos alunos com transtornos funcionais específicos, organizado na de SRM, Professor de Apoio à Comunicação

pedagogo cursista.

O artigo 18 da Instrução da Hora atividade 2022, trata da especificidade do programa, sendo que o cumprimento da hora-atividade deve seguir a seguinte proporção para os participantes dos Grupos de Estudos Formadores em Ação:

18.1 Professor cursista:

- a) Os professores cursistas que participem de 1 (um) Grupo de Estudos Formadores em Ação, independente da carga horária semanal de trabalho, poderão cumprir em local de livre escolha até 2 (duas) horas-atividade semanais das previstas para serem cumpridas na instituição de ensino, sendo destinadas para a reunião semanal e/ou realização das atividades previstas pelo Grupo de Estudos Formadores em Ação, tais como o estudo, o planejamento da implementação das atividades junto aos estudantes, a análise dos resultados da implementação, a participação em eventos promovidos pelo Grupo de Estudos Formadores em Ação, entre outros.
- b) Os professores cursistas que participem de 2 (dois) Grupos de Estudos concomitantemente, independente da carga horária semanal de trabalho, poderão cumprir em local de livre escolha até 3 (três) horas-atividade semanais das previstas para serem cumpridas na instituição de ensino, sendo destinadas para a reunião semanal e/ou realização de atividades previstas pelo Grupo de Estudos Formadores em Ação, tais como o estudo, o planejamento da implementação das atividades junto aos estudantes, a análise dos resultados da implementação, a participação em eventos promovidos pelo Grupo de Estudos Formadores em Ação, entre outros. (PARANÁ, 2022).

Ao final, alerta por meio de uma observação que a direção da escola deve se atentar à disponibilidade de carga horária a qual o professor tem direito.

No que diz respeito ao pedagogo, público e foco desta pesquisa, a resolução traz um outro encaminhamento conforme segue no item 18.3 Pedagogos cursistas:

Independente da carga horária de trabalho semanal, deverá ser destinado, em local de trabalho, 1h40 (uma hora e quarenta minutos), hora-relógio, para as ações do Grupo de Estudo, para a realização das atividades previstas pelo Grupo de Estudos Formadores em Ação, tais como o estudo, o planejamento da implementação das atividades na hora-atividade dos professores, junto a escola/professores, a análise dos resultados da implementação, a participação em eventos promovidos pelo Grupo de Estudos Formadores em Ação, entre outros. (PARANÁ, 2022).

A hora Atividade destinada ao professor pedagogo, diferencia-se do professor cursista quando coloca que o local destinado para a realização desta hora atividade seja em local de trabalho, sendo que o do professor pode ser em local de livre escolha.

Sabemos da importância deste tempo previsto e garantido pela Instrução para os inscritos no Grupo de Estudos, tendo em vista que as reuniões acontecem semanalmente, tendo o professor/pedagogo um tempo para se dedicar a elas e para

a realização das atividades propostas, segurando uma efetiva participação e aproveitamento por parte dos cursistas.

Além do aprendizado e da certificação, os participantes receberam pontuação diferenciada para o processo de remoção⁵⁴ em 2022 e receberão pontuação diferenciada para a classificação de distribuição de aulas em 2023, normatizada por Resolução própria a ser publicada.

As turmas são organizadas em forma de grupos de estudos de até 20 pessoas no Google Classroom com encontros semanais, de 1h40min, via Google Meet com acesso pelo @escola, e os docentes são Professores e Pedagogos da Rede Pública Estadual de ensino do Paraná, aprovados no Processo Seletivo para Formadores (Edital nº 36/2021 - DG/Seed).

Os materiais são elaborados por Professores e Pedagogos da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná que atuam nas equipes técnico-pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná.

Tem como missão/visão/valores:

Missão: Contribuir para o fortalecimento da aprendizagem dos estudantes do estado do Paraná. Visão: Proporcionar aos docentes do estado do Paraná formação continuada, envolvendo tecnologias, metodologias ativas integradas ao currículo. Valores: Trabalho colaborativo entre os cursistas, processo de tutoria, feedback contínuo, explorar a realidade escolar de cada participante, valorizar o saber docente ⁵⁵

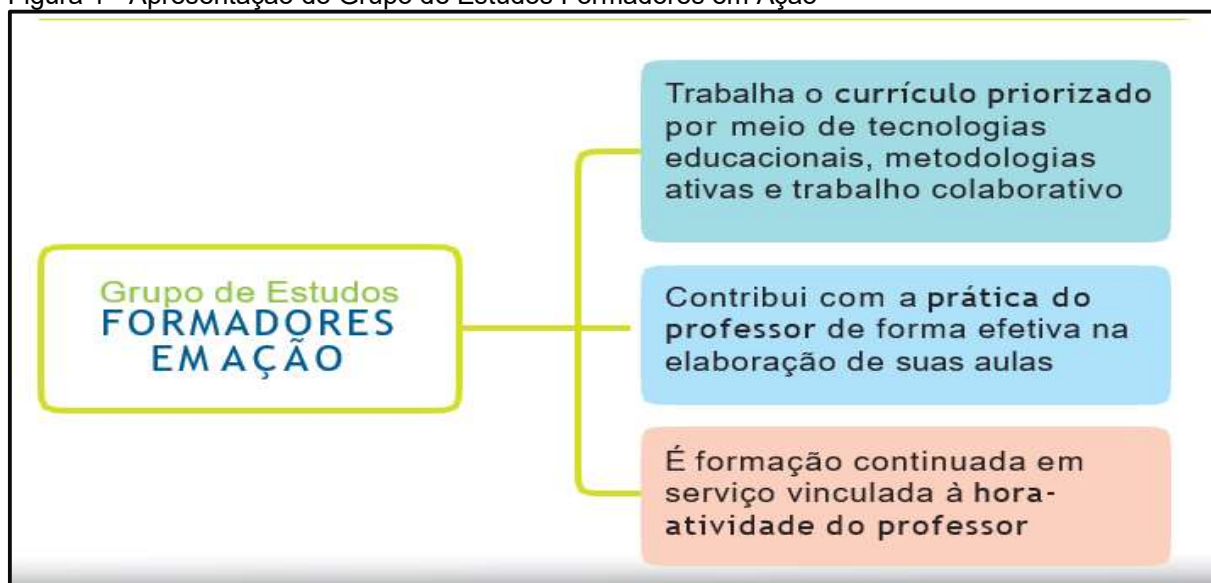
Tem como objetivo, contribuir para o fortalecimento da aprendizagem dos estudantes do Estado do Paraná e proporcionar aos profissionais da educação formação continuada, envolvendo metodologias ativas e o uso de tecnologias educacionais integradas ao currículo.

Na figura abaixo, trazemos a apresentação do Grupo de Estudos Formadores em Ação:

⁵⁴ A Remoção é o processo por meio do qual os servidores efetivos (Professores e Funcionários) da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (Seed-PR) solicitam seu deslocamento de uma instituição de ensino para outra, resultando na mudança de lotação, desde que exista vaga.

⁵⁵ Escola Digital Professor Formador, SEED/PR).

Figura 1 - Apresentação do Grupo de Estudos Formadores em Ação



Fonte: Seminário Foco na Aprendizagem SEED/PR (2021)

O Grupo de Estudos Formadores em Ação teve sua composição em maio de 2020. No mês de julho foram abertas as inscrições para professor formador e professor cursista nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Biologia e Ciências. Em novembro do mesmo ano, foram contempladas as disciplinas de História, Geografia e Química.

Ainda em 2020, foi criada a Célula de Acompanhamento e Feedback Formativo (CAFF). A CAFF tem como objetivo desenvolver o acompanhamento contínuo dos professores formadores, visando sempre a qualidade e integralidade da formação continuada.

Em 2021 houve a ampliação para todos os componentes curriculares, pedagogos(as), Educação Financeira e Cidadania e Civismo, criação do Núcleo Formadores em Ação abrindo a oportunidade para todos os docentes da Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná, atuantes nas 13 disciplinas da Educação Básica.

O Grupo de Estudos Formadores em Ação também promoveu a inclusão, como cursista, de todos os professores da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, abraçando a Educação Profissional, a Educação Especial, os diretores/diretores auxiliares, os técnicos dos Núcleos de Educação e SEED/PR, intérprete de LIBRAS, isto é, todos vinculados à SEED/PR na função de professor.

No ano letivo de 2021 foram ofertadas 4 jornadas, podendo o professor se inscrever em todas elas, de acordo com os temas ofertados e de seu interesse e sua

área de conhecimento, conforme Quadro 1 e a oferta de 13 componentes curriculares e pedagogia.

Em 2022, devido ao volume de inscrições, já para a primeira jornada (mais de 20 mil profissionais da educação) foi criada a Escola Estadual de Formação Continuada Formadores em Ação com 361 formadores, e 1.083 turmas em todo o estado.

O objetivo desta escola é de atender com esta formação, todos os componentes curriculares e os seguintes temas: Educação Especial, Pedagogo Formador, Metodologias Ativas, Gestão de Sala de Aula, Avaliação para a aprendizagem, Recursos Educacionais Digitais, Programação Ensino Fundamental, Programação Ensino Médio e Pensamento Computacional, Observação de sala de aula e acompanhamento da hora atividade.

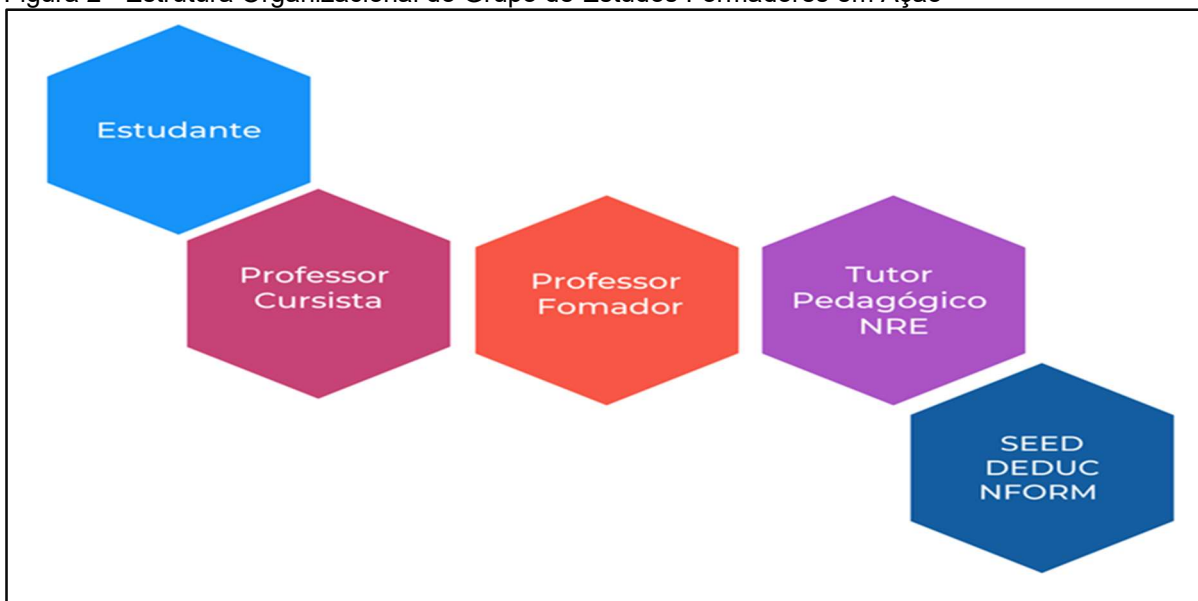
Para o 2º trimestre/2022, segundo dados obtidos junto ao a Coordenação do Programa - Núcleo do Grupo de Estudos Formadores em Ação, serão 379 Formadores, 1.209 Turmas e o Grupo de Estudo segue avançando, agora com 42 temas, incluindo novos em seu portfólio que são:

- Itinerário Linguagens e suas tecnologias
- Itinerário Matemática e suas tecnologias
- Itinerário Ciências da natureza e suas tecnologias
- Itinerário Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- Pensamento Computacional 2023
- Projeto de Vida 2023 EM
- PMA Leitura, Interpretação e Escrita
- PMA Resolução de problemas

A primeira jornada do Grupo de Estudos Formadores em Ação no ano letivo de 2022, ocorreu entre os dias 21/02/22 e 20/05/22, totalizando de 10 a 12 semanas. Na primeira jornada, o professor e o pedagogo puderam se inscrever em até 2 temas. A cada semana, um grupo de aproximadamente 20 pessoas, se encontravam no Google Meet em reuniões de 1 hora e 40 minutos.

No organograma abaixo, temos a representação gráfica de como está organizada a estrutura organizacional do programa, trazendo os órgãos/departamentos e atores envolvidos e de como estas relações se intercalam na prática.

Figura 2 - Estrutura Organizacional do Grupo de Estudos Formadores em Ação



Fonte: DEDUC/FORM/SEED/PR – Núcleo do Grupo de Estudos Formadores em Ação (2022)

O Estudante é o foco⁵⁶. Melhora do processo ensino aprendizagem e desenvolvimento das competências e habilidades previstas para sua etapa de formação.

O principal objetivo do Grupo de Estudos Formadores em Ação é proporcionar a formação continuada para que o professor/pedagogo melhore sua prática pedagógica. É através desta mudança que haverá a melhoria do processo ensino aprendizagem e desenvolvimento das competências e habilidades previstas para cada etapa de formação do estudante.

O professor cursista é o professor atuante na rede que pode ser tanto (QPM quanto PSS) que se inscreveu na formação por meio do Portal RH-SEED⁵⁷. Ao se inscrever o professor tem a sua disposição um manual⁵⁸ com os temas que serão ofertados e demais informações que lhe guiarão no momento da inscrição, tendo em vista a gama de temas ofertados e possibilidades de acordo com sua formação/área

⁵⁶ Nos últimos 04 anos, nesta gestão em particular, observa-se que o foco da SEED/PR em todos os seus programas e projetos, tem sido *a melhoria da aprendizagem dos estudantes*. Programas como: Presente na Escola, Mais Aprendizagem, Ganhando o Mundo, Tutoria, entre outros.

⁵⁷ Está disponível aos servidores, para acesso a informações funcionais, demandas e suprimentos, processo de distribuição de aula, vagas, ordem de serviço, inscrição para cursistas Formadores em Ação, entre outros.

⁵⁸ Disponível no site Escola Digital Professor Formador no período de inscrições, no link <https://drive.google.com/file/d/15oNaN2S800LPbSVrzBjAgl4gldaEdfV2/view>.

No manual constam os pré-requisitos para se inscrever no Grupo de Estudos Formadores em Ação, o período de inscrição referente a jornada a ser ofertada, os temas e quem pode se inscrever (professores QPM e PSS da Rede Estadual do PR), assim como, as novas ofertas de temas.

de conhecimento e atuação na rede (Escolas, Núcleos, Secretaria etc.).

Figura 3 - Cartaz de Divulgação para inscrições Jornada 2

EDUCAÇÃO
PR.GOV.BR

Seja **Cursista** do
Grupo de Estudos
Formadores em Ação

Inscrições para
QPM e PSS

- Certificação
- Desenvolvimento Profissional
- Troca de Experiência

Novas temáticas

**FORMADORES
EM
AÇÃO**

INSCRIÇÕES ABERTAS
via RH SEED
16 à 27/MAIO

Fonte: DEDUC/FORM/SEED/PR – Núcleo do Grupo de Estudos Formadores em Ação (2022)

O professor cursista, participa nos encontros de formação, compartilhamento de experiências entre pares, construindo uma rede de apoio com todos os participantes e implementação das práticas.

O professor formador é o professor regente das turmas de formação. Esses professores mediam os encontros de formação com os seus colegas, professores cursistas, dando intencionalidade aos roteiros de estudo. Ao conduzirem os encontros de formação, orientam milhares de Professores(as) Cursistas na implementação de diferentes práticas de ensino fundamentadas nas metodologias ativas e no uso de

tecnologias educacionais integradas ao currículo.

O **tutor pedagógico**⁵⁹ do NRE é quem acompanha o desenvolvimento das ações pelo Professor Formador.

Figura 4- Premissas do Tutor de Formação



Fonte: DEDUC/FORM/SEED/PR - Núcleo do Grupo de Estudos Formadores em Ação (2022)

A DEDUC/SEED⁶⁰ é composta pela equipe do NFORM⁶¹ e Departamentos associados: DEE⁶²; DAP⁶³; DPEB⁶⁴; DDC/NEM⁶⁵, que formam um “Núcleo de Formação” que cuida da gestão administrativa e pedagógica da formação. É composta por técnicos pedagógicos de diferentes disciplinas que formulam os roteiros de formação e fazem a gestão da rede de formadores. Conta ainda com uma equipe de Feedback Formativo responsável por acompanhar as atividades dos Professores Formadores e Tutores, observando as ações destes e indicando formas de aprimorar suas práticas.

Na figura (5) visualizamos quem é quem no Grupo de Estudos Formadores em Ação.:

⁵⁹ Técnico pedagógico é um professor/pedagogo da rede, que presta serviço nos Núcleos de Educação, estando diretamente ligado ao Setor Pedagógico.

⁶⁰ Diretoria de Educação

⁶¹ Núcleo Formadores em Ação

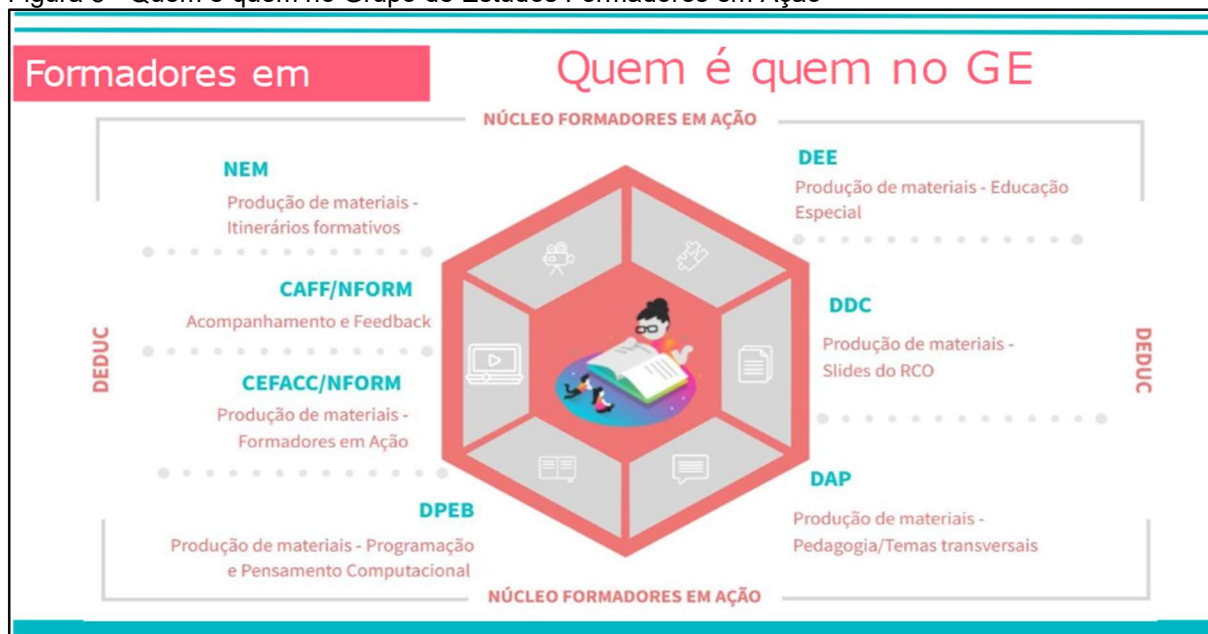
⁶² Departamento de Educação Especial

⁶³ Departamento de Acompanhamento Pedagógico

⁶⁴ Departamento de Programas para a Educação Básica

⁶⁵ Departamento de Desenvolvimento Curricular

Figura 5 - Quem é quem no Grupo de Estudos Formadores em Ação



Fonte: DEDUC/FORM/SEED/PR - Núcleo do Grupo de Estudos Formadores em Ação (2022)

O Núcleo de Formação se divide em duas equipes:

- Célula de Materiais Formativos (CMF) - Equipe de Elaboração dos materiais - trabalha na elaboração dos roteiros⁶⁶ e no seu repasse por meio do Papo Formativo⁶⁷, na elaboração de materiais para subsidiar a ação do formador e subsidia, juntamente à CAFF, formação continuada aos formadores(as).
- Célula de Acompanhamento, Diálogo e Feedback Formativo (CAFF)
- Equipe de Acompanhamento e Feedback⁶⁸ - proporciona feedbacks formativos a partir da observação das reuniões dos(as) formadores(as), auxilia o Formador(a) nas ações do GE Formadores em Ação, em parceria com os Formadores(as), estabelecem ações e metas, buscando a melhoria constante do GE e orienta o tutor de formação dos Núcleos de Educação. (DEDUC/FORM/SEED/PR - Núcleo do Grupo de Estudos Formadores em Ação, 2022)

No Feedback Formativo se busca o aprimoramento das práticas pedagógicas

⁶⁶Roteiro utilizado pelo formador durante as reuniões semanais, contendo o acolhimento, agenda de trabalho, conteúdo a ser desenvolvido naquele encontro conforme cronograma de trabalho, entre outros.

⁶⁷ Reunião semanal entre o Técnico(a) Pedagógico(a) da SEED responsável pelo Componente Curricular e os Professores/Pedagogos Formadores com o objetivo de realizar o repasse do roteiro a ser trabalhado pelos Formadores com os Cursistas Os encontros serão realizados uma vez na semana, em horários fixos, com duração de 1 hora e a participação do professor formador é obrigatória tendo em vista que está computado na sua carga horária, a ser utilizada no Programa, conforme prevê o Edital 036/2021.

⁶⁸ Consiste em um recurso importante, pois é por meio do Feedback Formativo que se pode aprimorar as práticas pedagógicas, reforçar as ações exitosas; promover a motivação e autoestima e orientar sobre o que é esperado, metas e objetivos a alcançar, definindo estratégias de desenvolvimento pessoal e profissional. ADAPTADO de DALCORSO & ALLAN, 201

envolvendo a escuta ativa, respeitando e acolhendo as diferenças através da empatia, nos conectando uns com os outros, conforme figura 6:

Figura 6 - Oficina Presencial Feedback Formativo no Grupo de Estudos Formadores em Ação - realizada com os formadores/tutores novos, no início de cada jornada



Fonte: Extraído do material utilizado no Workshop – Integração de Saberes à Prática do(a) Formador(a) - DEDUC/FORM/SEED/PR - Núcleo do Grupo de Estudos Formadores em Ação. (2022)

4.1 PROFESSOR CURSISTA

No Manual do Cursista (Anexo 1) disponibilizado aos professores cursistas pela Escola Estadual de Formação Continuada Formadores em Ação, no início da jornada, os cursistas encontram:

- Estrutura da Jornada
- Temas a serem trabalhados ao longo da Jornada
- Atividades avaliativas: O que devo produzir ao longo do GE?
 - Diário Formativo
 - Relato de Implementação
- Especificidades para implementação
- Direitos do Cursista
- Boas práticas e premissas dos cursistas

Cada temática do Grupo de Estudos Formadores em Ação conta com uma ementa própria⁶⁹. A estrutura da jornada conta com uma reunião de acolhimento, oito reuniões de planejamento e uma reunião de feedback.

⁶⁹ Ementas do Grupos de Estudo. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/formadores_acao

Vale ressaltar que, a disposição do pedagogo, estão outros temas bastante significativos a sua prática pedagógica, caso não consiga se inscrever no tema “Pedagogo Formador” os quais destacamos: Educação Especial, Metodologias Ativas, Gestão de Sala de Aula, Avaliação para a aprendizagem, Recursos Educacionais Digitais, Observação de sala de aula e acompanhamento da hora atividade, entre outros.

O Google Classroom⁷⁰ é o principal canal de comunicação entre cursista e formador. Os cursistas são matriculados em turmas (com uma sala no Classroom) cujos horários foram escolhidos no ato da inscrição e de acordo com a sua disponibilidade de tempo (dia e horário da semana). Caso a jornada tenha iniciado e o cursista, por algum motivo não tenha mais condições de cursar no dia e horário escolhido, poderá solicitar remanejamento de turma, mediante justificativa.

Nas salas do classroom os cursistas encontram:

- Link das reuniões semanais (acesso e gravação)
- Materiais de estudo
- Atividades avaliativas
- Fórum de dúvidas
- Avisos gerais

No que diz respeito à frequência e a certificação, a frequência dos encontros, são registradas no SERE, que é um “Sistema de Informações” utilizado pela Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, por meio de chamada realizada pelo formador no LRCO (Livro de Registro de Classe Online), que é um software que permite ao professor registrar conteúdos, avaliações e frequência dos alunos.

Conforme consta no Manual do Cursista (Anexo 1), será considerado concluinte, o cursista que tiver 75% de participação nas reuniões e tiver realizado todas as atividades propostas no Classroom, com média mínima de 70 pontos.

Como atividades avaliativas⁷¹, temos um Diário Formativo⁷² e um Relato de

⁷⁰ **Plataforma Virtual de Ensino e Aprendizagem.** O Google Classroom ou Google Sala de Aula é uma plataforma criada pelo Google para gerenciar o ensino e a aprendizagem. A ferramenta é um espaço virtual para que professores possam ensinar seus conteúdos e interagir com alunos e pais. Disponível em: <https://educadordofuturo.com.br/google-education/google-classroom/>

⁷¹ Estas atividades avaliativas podem variar de uma temática para outra, sempre constando sua orientação no manual do cursista.

⁷² Registros realizados durante e/ou após cada reunião. Ao final de cada reunião o cursista tem um período para o registro no seu diário formativo, de acordo com a instrução disponibilizada. O formador acompanha este diário formativo e, ao final da jornada, atribui uma pontuação de até 5,0 pontos. Os cursistas são orientados pelos formadores, já no início da jornada que ele é um espaço dedicado ao

Implementação⁷³. No manual consta a data de entrega de ambas para cada jornada, reforçando que ao longo de toda a jornada, os cursistas serão convidados a compartilhar os progressos e desafios experienciados.

Dentro das temáticas propostas nas reuniões de planejamento, o cursista deverá selecionar uma delas para implementar com os estudantes. Após essa implementação, deverá elaborar o relato da implementação, de acordo com a instrução disponibilizada, e entregá-lo ao seu formador. A implementação deverá ser realizada, de forma individual, no decorrer do trimestre. A entrega do relato de implementação deverá ter um prazo estabelecido por jornada e o professor formador avalia o relato de implementação e atribui uma pontuação de até 5,0 pontos.

Dentre as especificidades da implementação, o manual do cursista (Anexo 1) traz orientações para quem atua nos fora de sala de aula/escola, ou seja, técnicos do NRE e da SEED.

Professores de NRE e SEED: Os temas Observação de Sala de Aula, Metodologias Ativas e Recursos Educacionais Digitais terão atividades avaliativas específicas para o seu contexto de trabalho. Professores inscritos nos demais temas, seguem o formato de avaliação proposto para o tema.⁷⁴

Vale destacar que, tanto a pontuação do Diário Formativo quanto a pontuação do Relato de Implementação, serão atribuídas de acordo com os critérios de rubrica⁷⁵, elaborados a partir da orientação da atividade.

Na figura 7, trazemos a rubrica, que servirá de parâmetro pelo formador, ao avaliar os cursistas do tema Pedagogo Formador.

relato da sua experiência no processo de formação. Nele pode-se registrar os insights e aprendizagens, constituindo um repertório / acervo de ideias, dicas e referências que podem contribuir para a prática do cursista.

⁷³ Aplicação dos conceitos e práticas discutidos.

⁷⁴ (Manual do Cursista 2022, anexo 1).

⁷⁵ **A rubrica** é um instrumento de avaliação apresentado na forma de tabela, construída e modificada com base nos critérios específicos (relacionados a uma atividade ou qualquer outra tarefa) que se deseja avaliar. Uma das principais características desse instrumento é tornar os critérios de avaliação objetivos e explícitos. Disponível em: [https://scaffoldeducation.com.br/avaliacao-por-rubrica-como-esse-instrumento-pode-ajudar-na-avaliacao-durante-o-periodo-de-educacao-remota/#:~:text=A%20rubrica%20%C3%A9%20um%20instrumento,tarefa\)%20que%20se%20deseja%20avaliar.](https://scaffoldeducation.com.br/avaliacao-por-rubrica-como-esse-instrumento-pode-ajudar-na-avaliacao-durante-o-periodo-de-educacao-remota/#:~:text=A%20rubrica%20%C3%A9%20um%20instrumento,tarefa)%20que%20se%20deseja%20avaliar.)

Figura 7 - Rubrica utilizada no Tema Pedagogo Formador

POSTAGEM DOS REGISTROS DA AÇÃO		
O cursista realizou a postagem de registros que comprovam a implementação e do modelo de planejamento preenchido?		
SIM <i>20 pontos</i>	PARCIALMEN... <i>10 pontos</i>	NÃO <i>0 ponto</i>
EMOÇÕES APRESENTADAS		
Nas sugestões registradas no modelo proposto, o cursista contemplou as 4 emoções previstas?		
SIM <i>10 pontos</i>	PARCIALMEN... <i>5 pontos</i>	NÃO <i>0 ponto</i>
IDENTIFICAÇÃO DA SUGESTÃO		
Na descrição das sugestões apresentadas no modelo, o cursista identifica a emoção a que a sugestão se refere?		
SIM <i>10 pontos</i>	PARCIALMEN... <i>5 pontos</i>	NÃO <i>0 ponto</i>
RELAÇÃO ENTRE SUGESTÃO APRESENTADA E EMOÇÃO		
Na descrição das sugestões apresentadas no modelo, o cursista relaciona corretamente a sugestão com a descrição da respectiva emoção?		
SIM <i>10 pontos</i>	PARCIALMEN... <i>5 pontos</i>	NÃO <i>0 ponto</i>

Fonte: DEDUC/FORM/SEED/PR - Núcleo do Grupo de Estudos Formadores em Ação (2022)

O manual (Anexo 1) traz ainda os Direitos do Cursistas:

- Se for professor, utilizar a hora atividade em local de livre escolha e se pedagogo em local de trabalho, para participar do GE, conforme Instrução 004/2022 - DEDUC/SEED.
- A conclusão do Grupo de Estudo Formadores em Ação está vinculada à certificação e conseqüentemente à Progressão.
- Dar sugestões para a melhoria da formação durante as reuniões e também no nosso formulário de avaliação.
- Solicitar alteração de turma devido a incompatibilidade de horários, desde que devidamente justificado⁷⁶

4.2 PROFESSOR FORMADOR

Consta no EDITAL N.º 36/2021– DG/SEED⁷⁷, itens 1.4, 1.5 e 1.6:

⁷⁶ Manual do Cursista, 2022, anexo 1

⁷⁷ Normatizou o processo de seleção de professores do quadro próprio do magistério (QPM) e professores que atuam no regime especial (CRES) para cadastro reserva, visando à atuação como professor formador no Grupo de Estudos Formadores em Ação formadores em ação nas disciplinas de Arte, Biologia, Cidadania e Civismo, Ciências, Educação Especial, Educação Financeira, Educação

1.4A carga horária prevista para essa função está contemplada na jornada de trabalho, sendo 15 horas-aula e 5 horas atividade para a função de Pedagogo Formador e Professor Formador inscrito na disciplina de inscrição de Educação Especial e 8 horas-aula semanais e 2 horas atividade para a função de Professor Formador em todas as disciplinas de inscrição exceto Educação Especial.

1.5A carga horária semanal poderá ser cumprida em local de livre escolha apropriado para a realização das atividades concernentes a função de Professor e Pedagogo Formador.

1.6Para atuar nas funções previstas no presente Edital não haverá remuneração especial e/ou adicional.

Consta ainda:

5.4 Serão distribuídas para os Professores 8 horas aula e 2 horas atividade para realização das atribuições do Professor Formador descritas no item 6 deste Edital.

5.5 Será atribuído ao Professor Formador 3 turmas com 2 horas aula semanais para cada turma, totalizando 6 horas aula semanais, acrescido de 2 horas aula semanais que serão desenvolvidas em atividades juntamente com NRE e SEED.

5.6 Serão distribuídas para os Pedagogos e Professores inscritos na disciplina Educação Especial 15 horas aula e 5 horas atividade para realização das atribuições do Pedagogo Formador e Professor Formador descritas no item 6 deste Edital.

5.7 Será atribuído ao Pedagogo Formador e Professor Formador inscrito na disciplina Educação Especial 6 turmas com 2 horas aula semanais para cada turma, totalizando 12 horas aula semanais, acrescido de 3 horas aula semanais que serão desenvolvidas em atividades juntamente com NRE e SEED.

5.8 Ao Professor Pedagogo detentor de apenas um cargo de 20h, as aulas serão atribuídas em forma de aulas extraordinárias.

5.9 Ao Professor efetivo da Educação Especial detentor de apenas um cargo de 20h, as aulas serão atribuídas em forma de aulas extraordinárias.

O edital, em seu item 6 traz as atribuições do Professor e Pedagogo Formador:

- Formar os professores cursistas para garantir o atingimento dos fins educacionais da escola e do processo de ensino-aprendizagem.
- Realizar atividades de suporte pedagógico e orientação educacional com os professores cursistas visando o desenvolvimento profissional.
- Cumprir a carga horária estabelecida no item 1.4.
- Participar de reuniões com a SEED/PR quando solicitado para orientações e encaminhamentos de ações, em horário pré-agendado de forma presencial ou online.
- Orientar os cursistas sobre a dinâmica do Grupo de Estudos Formadores em Ação e acompanhar o desenvolvimento das atividades na sua turma.
- Responder às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 horas e emitir feedback das atividades no prazo máximo de 48 horas.
- Mediar, didática e pedagogicamente, as atividades, tendo como referência o conteúdo específico dos roteiros da formação, bem como orientar e avaliar as atividades propostas, conforme orientações encaminhadas pela coordenação do Grupo de Estudos Formadores em Ação.
- Acompanhar e registrar a frequência dos cursistas.
- Realizar ações de engajamento e busca ativa, a fim de garantir o desenvolvimento das atividades dos cursistas, na Plataforma Google

Classroom ou outra plataforma indicada pela SEED/PR.

- Apresentar relatórios periódicos, mediante solicitação do Tutor de Formação do NRE.
- Zelar pelo cumprimento da Lei Federal nº 9.610/98 - Lei de Direitos Autorais e da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Informar, no prazo de 24 horas, o Tutor de Formação do NRE sobre qualquer afastamento legalmente concedido durante o período que estiver atuando na função.

No anexo 3 (Premissas do Professor Formador) estão elencadas as atribuições do(a) Professor(a) Formador(a) que atuará com os componentes curriculares e/ou temáticas, Professor(a) Formadora da Educação Especial e Pedagogo(a) Formador(a).

4.3 TUTOR DE FORMAÇÃO

Os grupos de estudos estão organizados em diversos temas que englobam os componentes curriculares, temas transversais e específicos. Cada NRE é responsável pela organização do seu grupo, pela orientação e desenvolvimento dos Formadores e pelo acompanhamento dos cursistas pertencentes ao tema definido para seu NRE, conforme quadro abaixo:

Quadro 5 - Relação de Núcleos e seus respectivos temas

NRE	Temas
Campo Mourão	Arte Ef
Ivaiporã	Arte Em
Jacarezinho	Avaliação Para A Aprendizagem
Goioerê	Biologia
Dois Vizinhos	Cidadania E Civismo
Maringá	Ciências
Laranjeiras Do Sul	Educação Especial
Paranavaí	Educação Financeira
Pitanga	Educação Física Ef
Foz Do Iguaçu	Educação Física Em
Cianorte	Ensino Religioso
Área Metropolitana Sul	Filosofia
União Da Vitória	Física
Wenceslau Braz	Geografia Ef
Toledo	Geografia Em
Apucarana	Gestão De Sala De Aula
Assis Chateaubriand	História Ef
Umuarama	História Em
Telêmaco Borba	Língua Inglesa Ef
Guarapuava	Língua Inglesa Em

Curitiba	Língua Portuguesa Ef / Língua Espanhola
Paranaguá	Língua Portuguesa Em
Ponta Grossa	Matemática Ef
Cascavel	Matemática Em
Londrina	Metodologias Ativas
Ibaiti	Observação De Sala De Aula
Pato Branco	Pedagogo Formador
Irati	Programação Em (Pensamento Computacional)
Loanda	Programação Eti Ef
Francisco Beltrão	Projeto De Vida
Cornélio Procópio	Química
Área Metropolitana Norte	Recursos Educacionais Digitais
Londrina	Sociologia

Fonte: DEDUC/FORM/SEED/PR – Núcleo do Grupo de Estudos Formadores em Ação. Elaborado pela autora (2022).

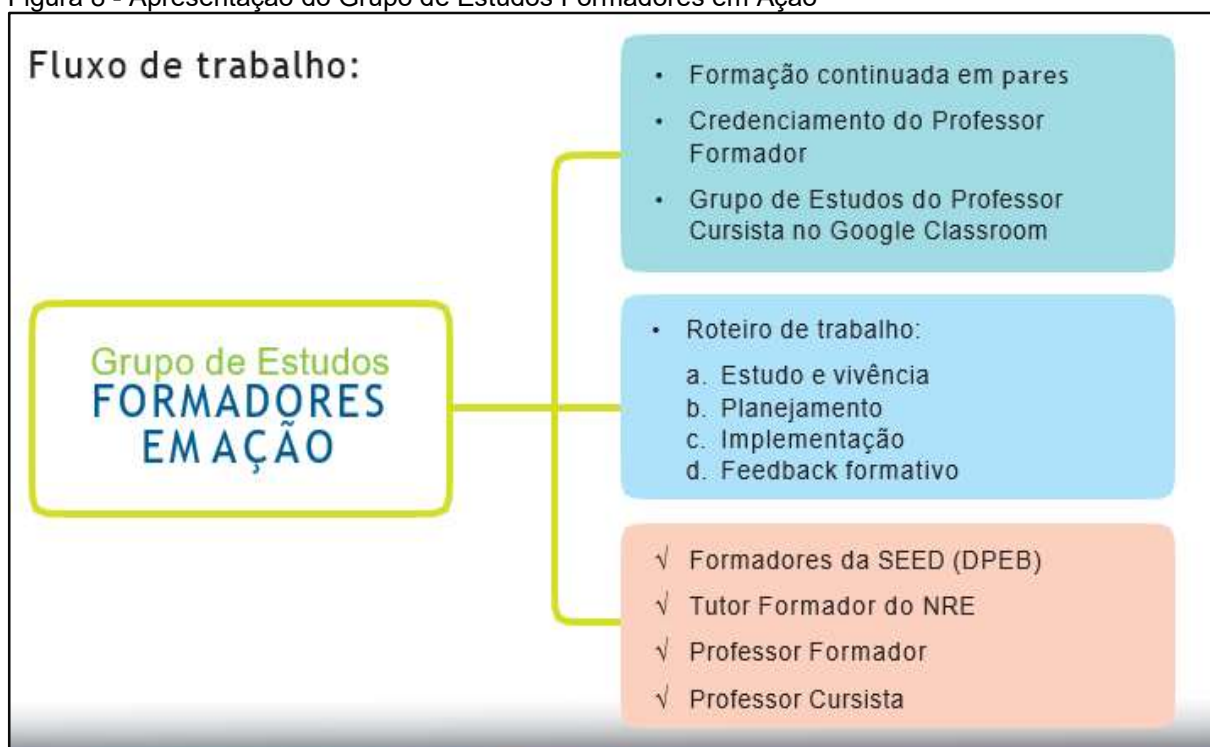
Cada NRE articula internamente o bom andamento da demanda entre todos os setores envolvidos. Para o bom entendimento das atribuições administrativas de formação, é importante considerar que cada Formador(a) possui três turmas com aproximadamente 20 cursistas cada. Os pedagogos Formadores e Formadores de Educação e Especial possuem 6 turmas cada.

Constam nas Premissas do Tutor de Formação (Anexo 2) os objetivos da Tutoria de Formação e Apoio Administrativo no Grupo de Estudos Formadores em Ação:

- Orientar e apoiar a atuação do(a) Formador(a) na mediação do Grupo de Estudos Formadores em Ação priorizando ações que envolvam os(as) cursistas em práticas docentes e/ou pedagógicas que promovam e facilitem o processo de ensino-aprendizagem.
- Estabelecer parceria com o trabalho do(a) Formador(a), por meio da formação em serviço e feedback formativo, auxiliando-o nos encaminhamentos pedagógicos e na motivação ao longo de todo o processo de formação.
- Garantir a organização das turmas e vida funcional dos Formadores. (Premissas do Tutor de Formação (Anexo 2))

Abaixo, descrevemos de forma resumida, o Fluxo de trabalho do Grupo de Estudos Formadores em Ação, com base no descrito neste capítulo.

Figura 8 - Apresentação do Grupo de Estudos Formadores em Ação



Fonte: Seminário Foco na Aprendizagem, SEED/PR (2021)

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Neste capítulo dedicamos atenção aos procedimentos da pesquisa: coleta de dados e o método utilizado para analisá-los.

Dentro das principais características de um mestrado profissional, encontra-se o desenvolvimento de um produto. Considerando que após a conclusão desta pesquisa, será disponibilizado um produto, resultante dela, a pesquisa é natureza aplicada. Na pesquisa aplicada, segundo Barros; Lehfeld (2014) a finalidade não é somente procurar uma nova tomada de posição, mas realizar uma ação concreta, ou seja, operacionalizar os resultados do trabalho.

Já em relação a fundamentação metodológica, esta pesquisa é de abordagem qualitativa. Bogdan e Biklen definem cinco características da investigação qualitativa:

1) a fonte direta de coletas de dados é o ambiente natural e o investigador o instrumento principal; 2) é descritiva; 3) há um interesse maior pelo processo que pelos resultados ou produtos; 4) normalmente, os dados são analisados de forma indutiva; 5) tem um significado extremamente importante. (BOGDAN e BIKLEN (1994, p. 47-50).

Destarte, a pesquisa não tem a intenção de somente coletar e apresentar os resultados de maneira quantitativa, mas sim ir além dos números, analisando-os, interpretando-os e compreendendo-os no contexto em que os acontecimentos ocorrem.

O embasamento teórico metodológico desta pesquisa, foi adquirido por meio da leitura de diferentes autores (Freire, Moran, Gatti, Nóvoa, Perrenoud, entre outros), artigos e demais publicações científicas, que auxiliaram no encaminhamento desta pesquisa que, dentro das modalidades e metodologias de pesquisa científica, é de caráter documental e de campo.

Quanto estas modalidades de pesquisa, Severino nos auxilia na compreensão sobre cada uma delas:

Na pesquisa documental, tem-se como fonte documentos, no sentido amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como, jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Já na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados acontece nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. (SEVERINO, 2000, p. 95-96).

Esta etapa teve como objetivo levantar fontes relacionadas aos temas: formação de professores e tecnologia, com o intuito de situar o pesquisador com o estudo proposto.

Após estabelecer o aporte teórico necessário para a pesquisa, a estratégia adotada para desenvolvê-la foi a pesquisa de análise documental. Quanto aos documentos, foram selecionados e analisados editais, instruções, Resoluções, manuais, vídeos, webinars, depoimentos, entre outros.

A pesquisa foi aplicada junto aos pedagogos vinculados ao NRE/AMN, um universo de 406 pedagogos, conforme listagem disponibilizada pelo referido Núcleo. Para Libâneo:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivo de formação humana previamente definida em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2010, p. 33).

A Tabela 1 abaixo nos traz o número de pedagogos na área de Atuação Pedagogia no Estado do PR, público-alvo desta pesquisa.

Tabela 1 - Total Professores e Pedagogos na Área de Atuação PEDAGOGIA no Estado do Paraná.

Núcleo Regional de Educação	Total de Pessoas	Vínculos ⁷⁸			
		QPM-P	QPM-E	QUP	REPR
Total Estado do Paraná	6348	702	3954	1	1691
Area Metropolitana Norte	432	26	320	0	86

Fonte: SAE/PR⁷⁹ (2022). Adaptado pela autora (2022)

Nota-se que o estado do Paraná conta com 6.348 pedagogos, distribuídos nas escolas pertencentes à Rede Estadual de Educação. No Núcleo de Educação da Área Metropolitana Norte, um dos 33 núcleos de educação vinculados à SEED/PR e distribuídos em todo o estado do PR, são 432 pedagogos, sendo destes 26 professores do quadro próprio magistério, 320 especialistas do quadro próprio magistério, nenhum de quadro único de pessoal e 86 pedagogos regime especial – professor.

⁷⁸ Na Descrição dos Vínculos temos:

QPM-P - PROFESSORES DO QUADRO PRÓPRIO MAGISTÉRIO
QPM-E - ESPECIALISTAS DO QUADRO PRÓPRIO MAGISTÉRIO
QUP - PROFESSORES DO QUADRO ÚNICO DE PESSOAL
SC02 - PROFESSORES COM AULAS EXTRAORDINÁRIAS
REPR - REGIME ESPECIAL - PROFESSOR

⁷⁹ **SAE/PR** - Secretaria de Assuntos Estratégicos do Estado do Paraná

5.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi encaminhado um Questionário online (Apêndice 1), aos 406 pedagogos, verificando se estes se inscreverem em uma das jornadas elencadas acima, se concluíram e se de fato, ao término da participação no Grupo de Estudos, eles tiveram possibilidades de ressignificar suas práticas pedagógicas com o apoio de novas tecnologias, no contexto escolar.

Para Gil, o questionário pode ser definido como

a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 128).

Esse questionário foi repassado ao público-alvo por meio de um formulário (Google Forms) e encaminhado pela Coordenação Pedagógica do Núcleo Regional da Área Metropolitana Norte, no e-mail @escola, e-mail institucional da REDE.

Para a pesquisa, foram formuladas (08) oito questões, a partir do objetivo proposto no estudo, que foram aplicadas entre os pedagogos e que deram origem à consolidação dos dados da pesquisa. Conforme indica Severino (2000) as questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, podendo ser questões abertas ou fechadas.

Gil (1999) aponta alguns pontos fracos para esta técnica de coleta de dados (questionário): exclui as pessoas que não sabem ler e escrever, impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas, entre outros, mas também aponta os pontos positivos, os quais destacamos:

a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (Gil, 1999, p. 128-129)

Entregamos por e-mail, um conjunto de questões objetivas (07) e uma dissertativa, (a última questão). Dos 406 questionários encaminhados, obtivemos retorno de cinquenta (50), tomando como amostra operacional os questionários recebidos.

5.2 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

Quanto aos procedimentos para análise dos dados coletados, se optou pela metodologia de análise de dados, ou seja, análise de conteúdo e das respostas dos pesquisados. Segundo Vergara (2005, p.15) “é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”. Já Bardin a define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Assim, para esta pesquisa a fase de pré-análise foi conhecer a estrutura administrativa e pedagógica do Grupo de Estudos Formadores em Ação que, devido ao volume de inscritos/participantes nas últimas jornadas, tornou-se uma Escola Estadual de Formação Continuada, ou seja, a Escola Estadual Formadores em Ação.

Posteriormente, levantou-se o número de pedagogos do Núcleo de Educação da Área Metropolitana Norte, que concluíram o Grupo de Estudo Formadores em Ação no ano letivo de 2021 e no 1º trimestre de 2022, descritos na análise e interpretação dos dados, compreendendo as jornadas elencadas no Quadro 1.

Já na segunda etapa, foi realizada a exploração dos dados verificando a percepção dos pesquisados quanto a sua participação no Grupo de Estudos, em uma ou mais jornadas.

Por fim, na última etapa foi feito o tratamento final dos resultados, onde os dados obtidos e organizados na etapa anterior, foram consolidados, de modo ser possível responder ao problema norteador desta pesquisa.

Para apresentar sinteticamente o percurso metodológico desta pesquisa, expõe-se o quadro a seguir:

Quadro 6- Resumo do delineamento da pesquisa

Abordagem da pesquisa	Qualitativa
Tipo de pesquisa quanto ao objetivo	Aplicada
Procedimentos de pesquisa	Pesquisa bibliográfica e documental
Estratégia de pesquisa	Análise documental.

Universo/Amostra	50 Pedagogos de escolas pertencentes ao Núcleo da Área Metropolitana Norte que participaram e concluíram do Grupo de Estudos Formadores em Ação no ano letivo de 2021, compreendendo 04 jornadas e no ano de 2022, compreendendo a Jornada 1.
Técnica de coleta de dados	Seleção e análise de documentos oficiais da Seed/Pr por meio do departamento responsável pelo Grupo de Estudos Formadores em Ação e de questionário online.
Metodologia de análise de dados	Análise de conteúdo e das respostas dos pesquisados.

Fonte: Santos (2021). Elaborado pela autora (2022)

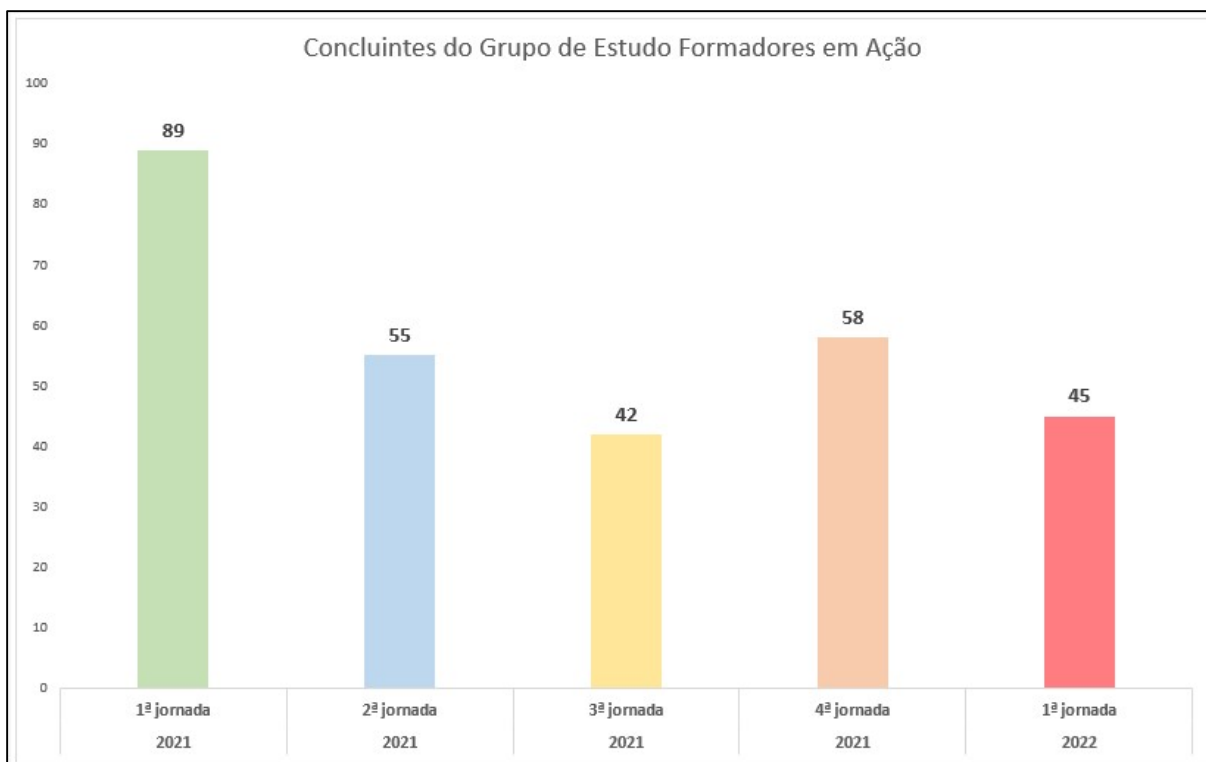
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Iniciamos este capítulo, em que foi realizada a análise dos dados coletados entre o público-alvo desta pesquisa, trazendo o número de pedagogos na área de Atuação Pedagogia no NRE/AMN que são 432, sendo que o universo considerado para a pesquisa foram 406 (conforme listagem encaminhada pelo próprio Núcleo de Educação).

Foi encaminhado o questionário online acima, aos 406 pedagogos, verificando se estes se inscreverem em uma das 4 jornadas ofertadas no ano letivo de 2021 e 1º trimestre do ano letivo de 2022; se concluíram e se de fato, ao término da participação no Grupo de Estudos, eles tiveram possibilidades de ressignificar suas práticas pedagógicas com o apoio de novas tecnologias, no contexto escolar.

O número de pedagogos participantes do NRE/AMN, que concluíram o Grupo de Estudo Formadores em Ação no ano letivo de 2021 e 2022 foram 289, sendo que o profissional pode ter participado de uma ou mais jornadas (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Quantidade de Pedagogos da Área Metropolitana Norte concluintes do Formadores em Ação



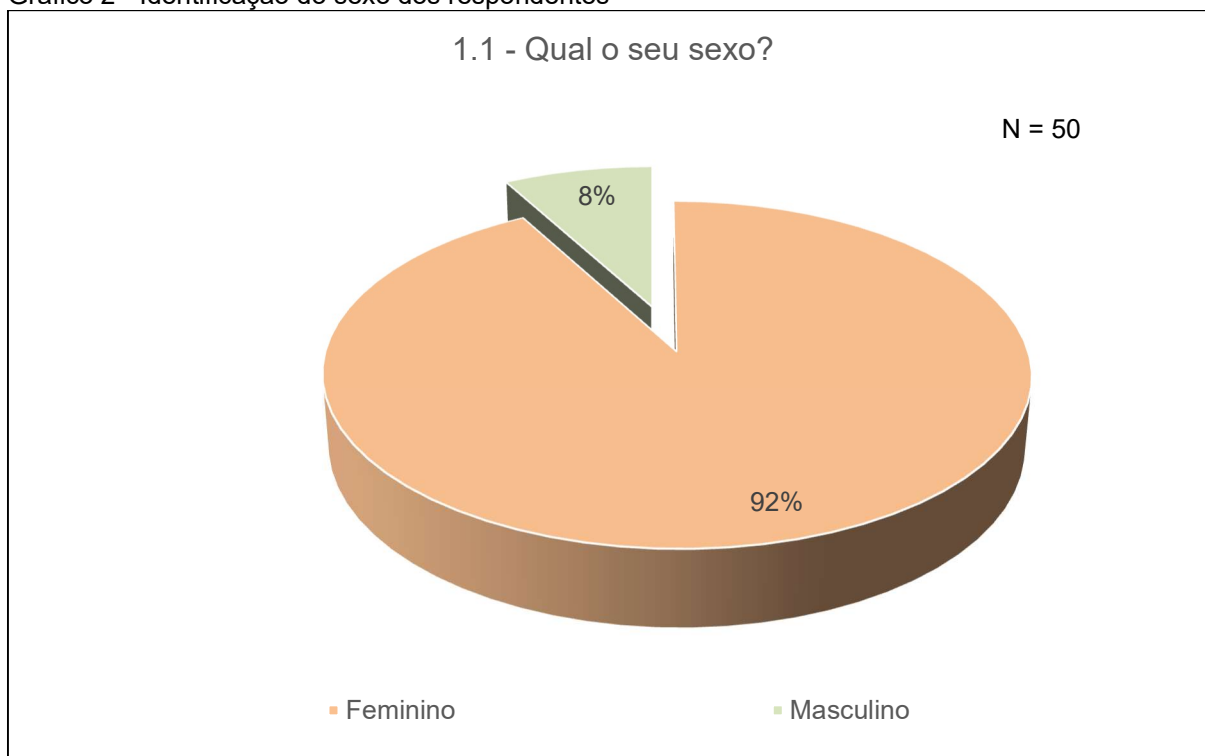
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na sequência, foi realizada a análise dos dados coletados por meio do questionário online, sendo os resultados representados em gráficos e quadros e posteriormente discutidos, sendo, que para isso, usamos como referência a análise de conteúdo e a estrutura administrativa e pedagógica do Grupo de Estudo Formadores em ação, assim como demais documentos balizadores.

O cabeçalho da pesquisa referente ao questionário a ser aplicado junto aos pedagogos, contextualizou o objetivo da pesquisa, assim como, o contato da pesquisadora e do Comitê de Ética em Pesquisa da Uninter.

A primeira e a segunda questão abordaram alguns itens importantes para contextualizar este universo como Identificação e Tempo de Atuação na Rede Estadual de Educação do Paraná como pedagogo.

Gráfico 2 - Identificação do sexo dos respondentes

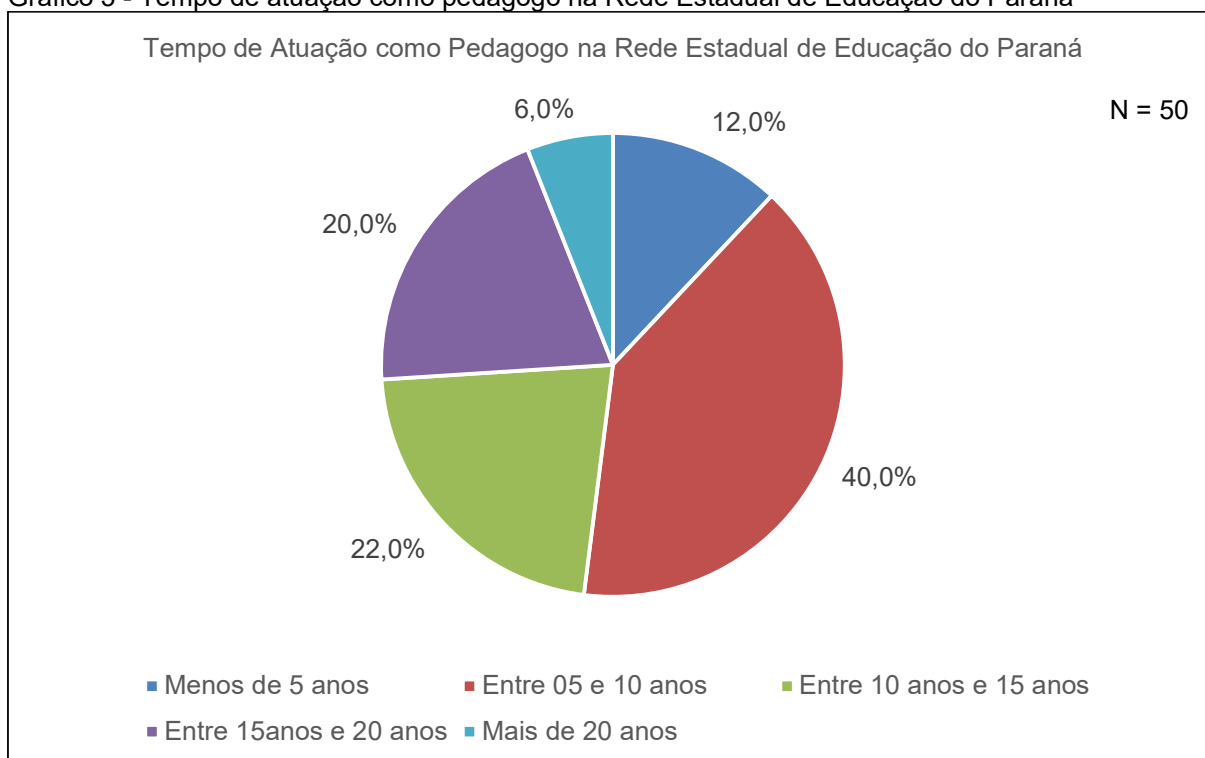


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Conforme o gráfico 2, dos pesquisados, 92% dos respondentes se identificaram como sendo do sexo feminino e 8% do sexo masculino, ficando evidente ser a profissão de pedagogo composta na sua maioria pelo universo feminino

O tempo de atuação na Rede Estadual de Educação do Paraná como pedagogo ficou distribuído conforme o Gráfico 3, ou seja, o maior número de respondentes da pesquisa tem como tempo de atuação na Rede entre 05 e 10 anos, (40% dos respondentes), seguido por entre 10 anos e 15 anos (22%), entre 15 e 20 anos (20%), menos de 05 anos (12%) e mais de 20 anos (6%). O tempo de atuação na rede, do contingente de pedagogos pesquisados, ficou entre os 05 e 10 anos.

Gráfico 3 - Tempo de atuação como pedagogo na Rede Estadual de Educação do Paraná

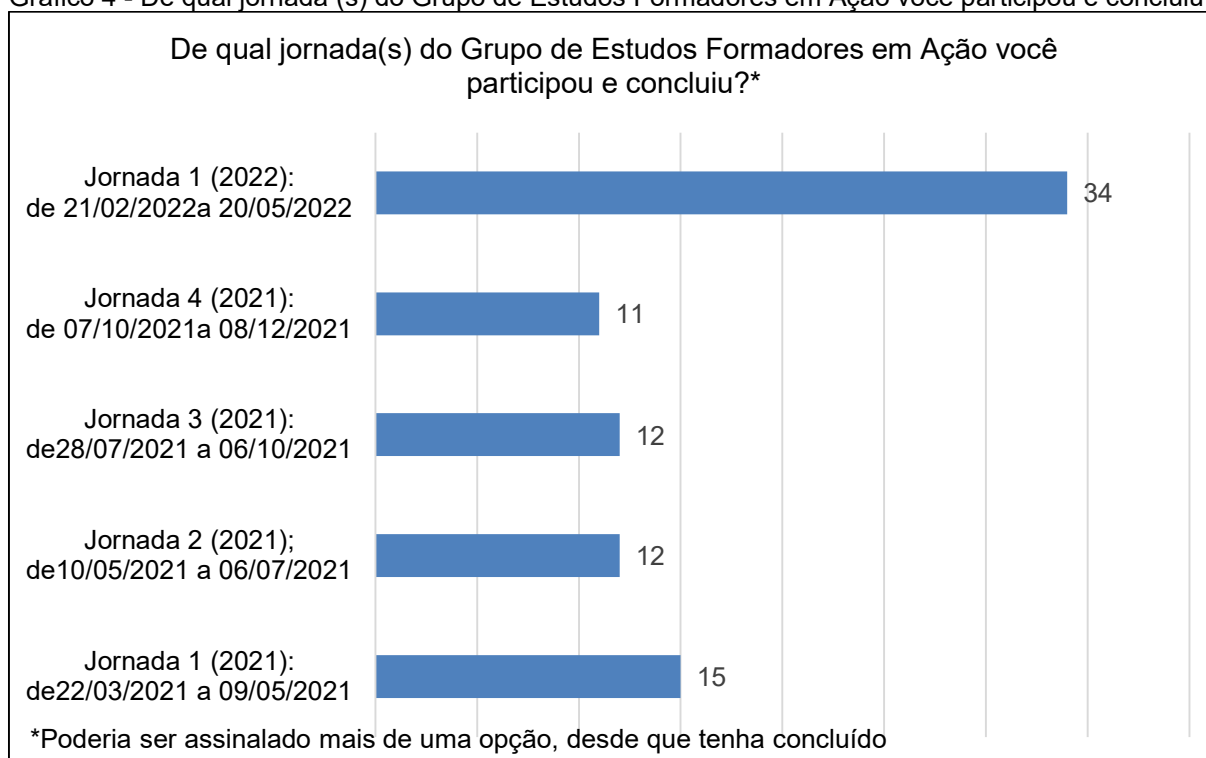


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao serem indagados sobre qual jornada do Grupo de Estudos Formadores em Ação o pedagogo participou e concluiu (Gráfico 4), 15 participaram da Jornada 1, que ocorreu de 22/02/2021 a 09/05/2021, 12 concluintes da Jornada 2 que ocorreu no período de 10/05/2021 a 06/07/2021, 12 na Jornada 3 – de 28/07/2021 a 06/10/2021 e 11 concluintes na Jornada 4, de 13/10/2021 a 05/12/2021, todas realizadas no ano letivo de 2021.

Em 2022 foram coletados e analisados os dados da 1ª jornada de 2022. Dos pedagogos pesquisados, 34 pedagogos participaram da 1ª Jornada do ano letivo de 2022 que ocorreu de 21/02/2022 a 20/05/2022.

Gráfico 4 - De qual jornada (s) do Grupo de Estudos Formadores em Ação você participou e concluiu?



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

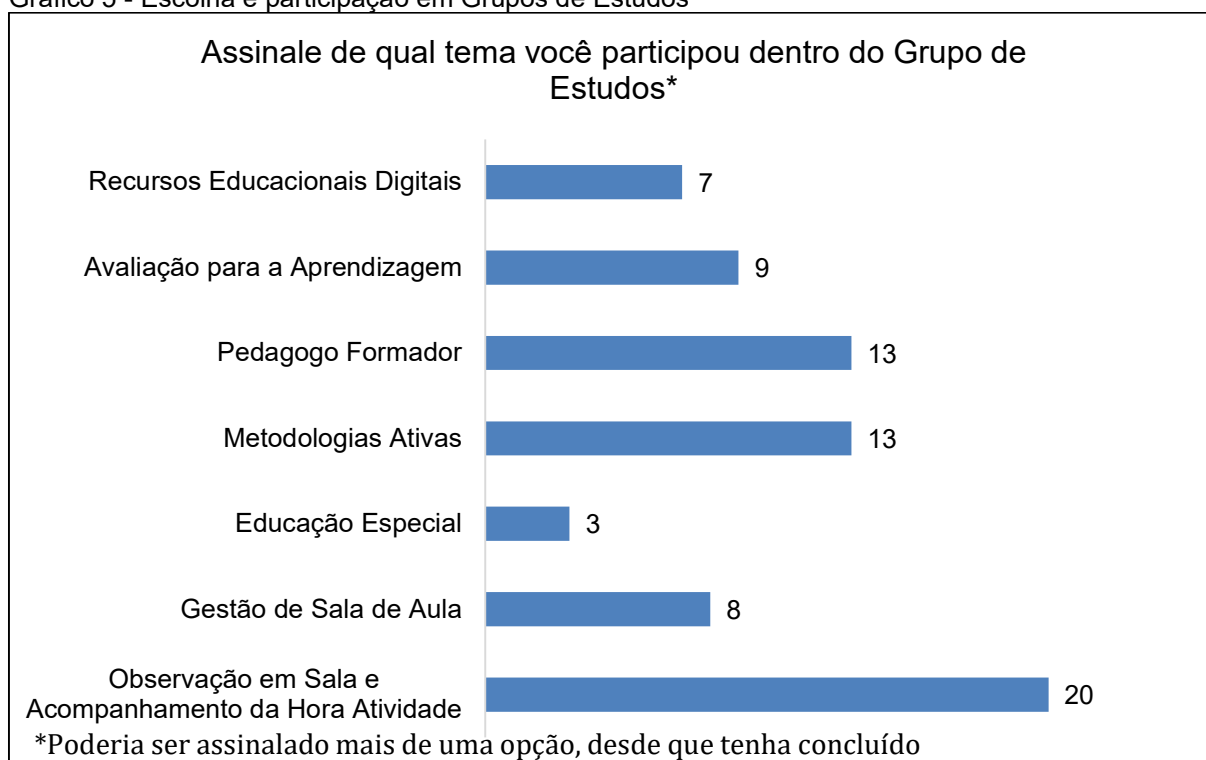
Como era possível assinalar mais de uma opção, ou seja, ter participado de mais de uma jornada no ano, devido a diversidade de temas e pontuação diferenciada para a progressão, tivemos 12 pedagogos (as) que participaram de duas ou mais jornadas. Com base nestas análises, percebe-se que 24% dos pedagogos fizeram inscrição, optando por um novo tema em outras jornadas ofertadas. Este dado pode sinalizar o interesse do profissional em participar de outros temas, em outras jornadas, que pode ser devido algumas variáveis como, ter gostado da primeira experiência no Grupo de Estudo Formadores em Ação, da necessidade de formação em outros temas ofertados no Grupo de Estudos e ainda, tendo em vista, que cada jornada computa um curso de 40h, importante para a progressão dentro da carreira.

Conforme percebido nas respostas relativas Gráfico 05, no qual os pedagogos precisavam assinalar de qual tema participou dentro do Grupo de Estudos, podendo assinalar mais de uma opção, destacamos que (20) vinte pedagogos optaram pelo tema Observação em Sala e Acompanhamento da Hora Atividade, (08) oito pelo tema Gestão de Sala de Aula, (03) três pedagogos optaram pela temática Educação Especial, 13 profissionais escolheram o tema Metodologias Ativas, assim como o mesmo número de pedagogos optaram pelo tema Pedagogo Formador, ficando evidente a preocupação do pedagogo em buscar formação condizente com a sua

prática, assim como de metodologias diferenciadas para orientar os professores no trabalho em sala de aula. Nove (9) pedagogos optaram pelo tema Avaliação para a Aprendizagem e sete (7) para Recursos Educacionais Digitais.

Nesta questão, no formulário constava a opção “outros”, para que o respondente pudesse elencar outros temas não citados para escolha. Assim, um pedagogo colocou que participou do tema Filosofia e um descreveu os diferentes temas escolhidos: Jornada 1 - perspectivas no ensino híbrido para os pedagogos; - Jornada 2 - aprendizagem baseada em problemas no ensino de pedagogia; jornada 4 - preparação para implementação do novo ensino médio e avaliação da aprendizagem.

Gráfico 5 - Escolha e participação em Grupos de Estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com relação às temáticas ofertadas, nota-se uma preocupação da mantenedora responsável pelo programa, em ofertar temas condizentes com a prática pedagógica dos pedagogos e que fazem parte do trabalho pedagógico a ser desenvolvido, conforme consta no Regimento Escolar das instituições de ensino vinculadas à rede.

Subseção II - Da Equipe Pedagógica Art. [...] A Equipe Pedagógica é responsável por coordenar a efetivação das Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa e modalidade de ensino e legislação vigente contemplada no PPP e regulamentada no Regimento Escolar, em consonância com a

política educacional e orientações emanadas da SEED. (Referencial para a Elaboração do Regimento Escolar da Educação Básica, 2022)

Entre as atribuições, que são 66 ao todo, conforme consta no Referencial para a Elaboração do Regimento Escolar da Educação Básica disponibilizado pela SEED/PR, transcrevemos somente algumas aqui, tendo em vista as inúmeras atribuições e seus desdobramentos, que competem ao pedagogo e por entender que as elencadas estão em consonância com os temas propostos pelo Grupo de Estudos Formadores em Ação, nossa pretensão aqui:

Participar e intervir, junto à Direção, na organização do trabalho pedagógico, no sentido de realizar a função social e as especificidades da educação; promover e acompanhar, com a Direção, reuniões pedagógicas, grupos de estudo e planejamento para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico; receber, orientar e planejar o acompanhamento pedagógico das atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais da educação em relação ao currículo, à avaliação da aprendizagem e à organização do trabalho pedagógico; coordenar a elaboração de proposta de intervenção pedagógica e de recuperação de estudos, decorrentes das decisões do Conselho de Classe, e acompanhar a sua efetivação; orientar os professores quanto a utilização das plataformas digitais educacionais, como ferramenta de apoio à aprendizagem e acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes, com o uso das plataformas digitais educacionais; utilizar as ferramentas de gestão para acompanhamento da frequência escolar dos estudantes, da qualidade da aprendizagem, do rendimento escolar, dos índices de avaliação interna e externa para diagnóstico e definição de ações de superação; utilizar as ferramentas de gestão para apoiar professores na implementação dos planos de aula, observação em sala de aula, acompanhamento da frequência escolar dos estudantes, dos índices de avaliação interna e externa para diagnóstico e definição de ações de superação; participar da elaboração de diferentes estratégias de recuperação paralela de Intensificação da Aprendizagem dos Estudantes; refletir sobre o processo de ensino e da metodologia de trabalho utilizada junto aos professores; acompanhar a efetivação da hora-atividade dos professores, garantindo que esse espaço/tempo seja utilizado em função do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula, subsidiando o aprimoramento teórico metodológico da docência; acompanhar o processo de ensino-aprendizagem e os aspectos de sociabilização dos estudantes, promovendo ações para o seu desenvolvimento integral; rever, sempre que necessário, a prática pedagógica dos docentes; acompanhar o processo de Avaliação Pedagógica dos estudantes encaminhados ao AEE; subsidiar os professores do AEE na elaboração do cronograma de atendimento das salas de recursos multifuncionais; mediar o trabalho colaborativo entre os professores do AEE, turno e contraturno, e professores das disciplinas no planejamento para acesso ao currículo e demais aspectos pedagógicos; acompanhar e analisar os planos de aula postados no LRCO para implementação da sala de aula e posterior feedback formativo; (Referencial para a Elaboração do Regimento Escolar da Educação Básica., 2022).

Entende-se de salutar e relevante importância trazer estes temas para discussão e no portfólio de cursos voltados à formação dos pedagogos, por meio de formação continuada em serviço, tendo em vista as demandas que ora se apresentam a este profissional nas escolas públicas.

A realidade é que muitas vezes sua graduação e cursos afins, não dão conta do entendimento sobre elas e não auxiliam na sua prática pedagógica, gerando inquietações, descontentamentos e sentimento de impotência na resolução dos problemas e encaminhamentos/intervenções pedagógicas necessárias, refletindo diretamente na aprendizagem dos nossos estudantes.

Falta-lhe por vezes, conhecimento técnico, entendido aqui como premissa para que o profissional possa atuar em sua área ou função. Conhecimento técnico, para ampará-lo em seu trabalho e frente aos embates vividos no chão da escola, quando assume muitas vezes um papel meramente tarefeiro e que não condiz com suas atribuições. Vale ressaltar que por vezes, o próprio profissional desconhece quais são de fato suas atribuições, atribuições estas descritas no Regimento Escolar conforme referencial já citado.

Não é o objetivo aqui, mas vale trazer as preocupações no que diz respeito a práxis do pedagogo:

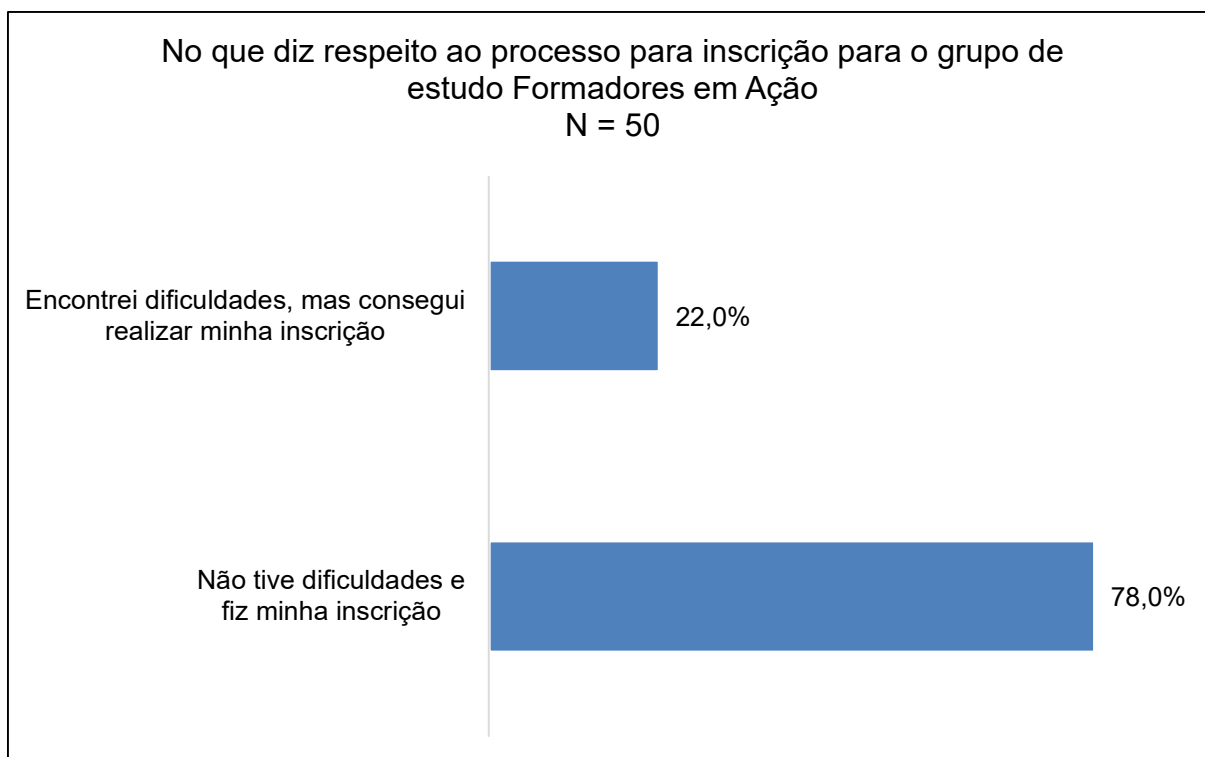
Daí a tendência a secundarizar a escola, esvaziando-a de sua função específica, que se liga à socialização do saber elaborado, convertendo-a numa agência de assistência social, destinada a atenuar as contradições da sociedade capitalista (SAVIANI, 2005, p. 99).

Importante reforçar aqui a importância da formação permanente e continuada por parte destes profissionais da educação, valorizando e trazendo as situações vivenciadas na escola e o seu ensejo e necessidade de constante qualificação profissional, para lidar com os embates pedagógicos do dia a dia e desenvolvimento de sua competência técnica.

Na sequência, os respondentes foram questionados sobre as expectativas em relação ao Grupo de Estudos Formadores em Ação no que diz respeito ao processo de inscrição.

As inscrições para participar do Grupo de Estudos Formadores em Ação (Gráfico 6), são realizadas diretamente pelo link do RH SEED. As inscrições, assim como o link, são divulgadas no portal oficial da rede, Escola Digital. O Gráfico 6 mostra como os respondentes avaliam as dificuldades encontradas neste processo.

Gráfico 6 - Inscrição para o grupo de estudo Formadores em ação



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

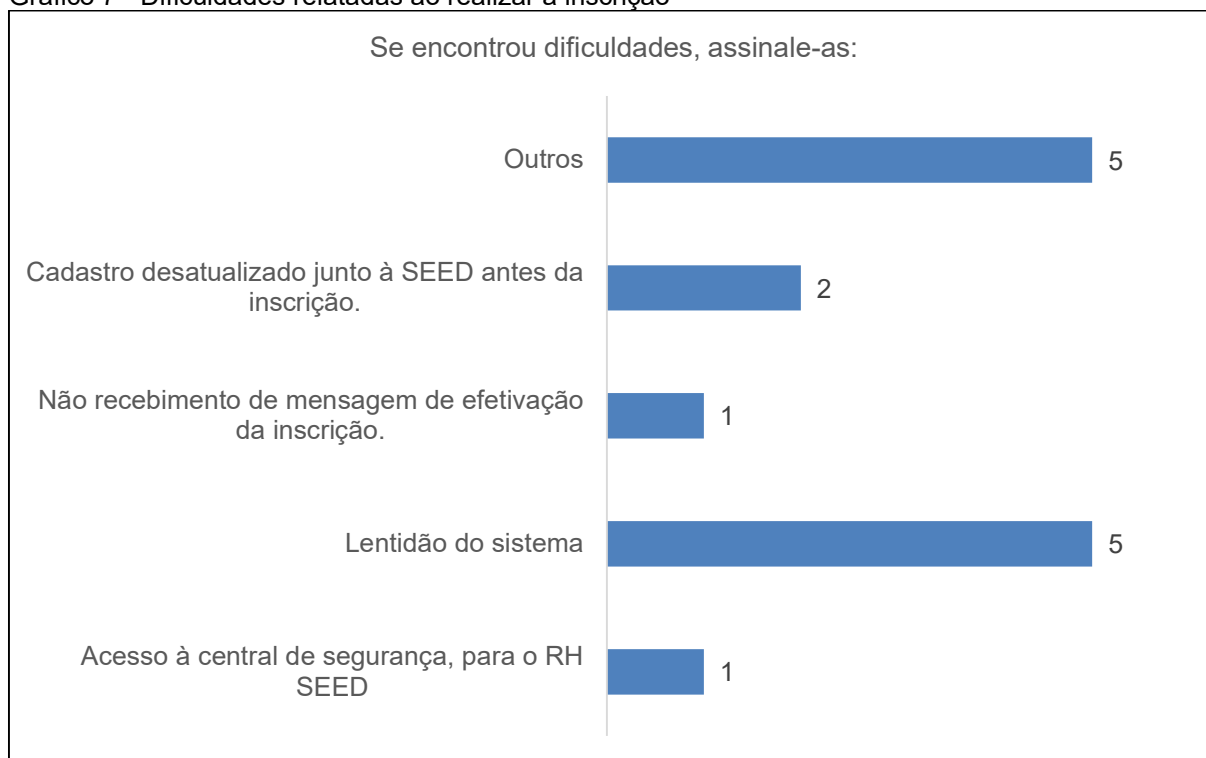
Dos respondentes, 78% relataram que não encontraram dificuldades para realizar a inscrição no Grupo de Estudos, porém 22% encontraram dificuldades, mas conseguiram realizar sua inscrição. Dentro deste grupo, 5 cursistas alegaram lentidão no sistema, como a maior dificuldade no ato da inscrição.

Acredita-se que como o volume de inscrições é muito grande no primeiro dia, alguns problemas de acesso/oscilações acontecem e são reportados a Celepar⁸⁰ para que possam solucioná-los.

No Gráfico 7, apresentamos as dificuldades relatadas no campo “outros” pelos respondentes: “Acesso à central de segurança, para o RH SEED” (1), “Não recebimento de mensagem de efetivação da inscrição” (01), “Cadastro desatualizado junto à SEED antes da inscrição” (02), “Não tinha vaga no curso que eu queria” (01), “Não recebi o certificado” (01), “Observação: em 2021 não houve problemas, em 2022 na primeira jornada foi necessário ficar na fila de espera” (01) e “Falta de informações mais específicos sobre cursos destinados aos Pedagogos” (01).

⁸⁰ Pioneira entre as empresas públicas de tecnologia da informação, a Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná – Celepar, é uma sociedade de economia mista de capital fechado, cujo maior acionista é o Estado do Paraná. Criada pela Lei Estadual 4945, de 30 de outubro de 1964, constituída por escritura pública lavrada em 05 de novembro de 1964, registrada no dia 24 de novembro de 1964 na Junta Comercial do Paraná, a Celepar é a mais antiga empresa de Governo na área de TIC no país. Disponível em <https://www.celepar.pr.gov.br/>

Gráfico 7 - Dificuldades relatadas ao realizar a inscrição



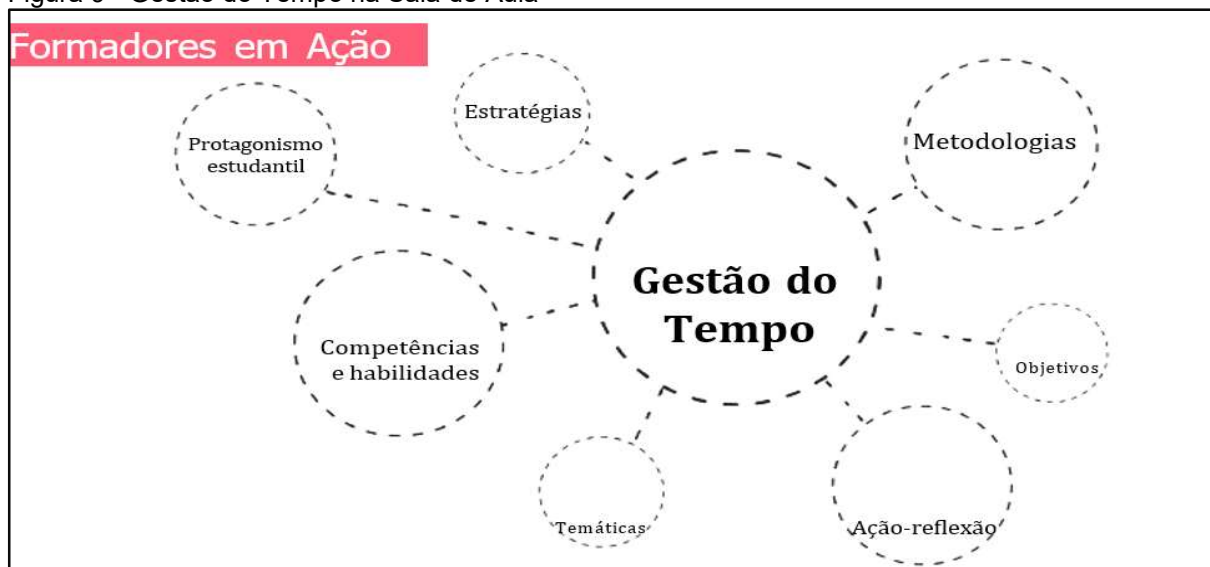
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Dando continuidade, o formulário trouxe 04 questões relativas à prática do formador, abrangendo a questão do tempo, metodologia, roteiro/conteúdo trabalhado e Feedback formativo do professor formador quanto às atividades avaliativas e participação no decorrer das reuniões semanais com os cursistas.

A primeira delas sobre a Gestão do Tempo, que é uma preocupação dentro do GE, tendo em vista que os formadores têm disponível 1h40 por semana, para realizar as reuniões e desenvolver o roteiro disponibilizado.

Pensando nesta questão, para os formadores novos, é ofertado antes do início da jornada várias oficinas e, entre elas, a oficina sobre Gestão do Tempo é ofertada e tem como objetivo compreender a importância da gestão do tempo no contexto do Grupo de Estudos e relacionar as boas práticas da gestão do tempo em sala de aula com o RCO + aulas. Nesta oficina, os formadores são levados a refletir sobre o que ele prioriza no planejamento da sua aula.

Figura 9 - Gestão do Tempo na Sala de Aula



Fonte: Material utilizado na Oficina Gestão do Tempo na Sala de Aula, no Workshop – Integração de Saberes à Prática do(a) Formador(a) promovido pela CAFF. (2022)

São instigados a estabelecer uma rotina, apresentando a eles ações que estabelecem rotina:

- Acolher os estudantes
- Registrar frequência no RCO+Aulas
- Apresentação do objetivo e da intencionalidade da aula
- Explorar a temática da aula
- Praticar o Mão na Massa com os estudantes
- Sintetizar a aula

E são convidados a refletir também sobre os tempos e intencionalidades das ações pedagógicas dentro do Grupo de Estudos, onde são repassadas algumas sugestões de tempo para as ações e sugestões de Gestão do Tempo x Sala de Aula:

- Planeje os tempos da aula
- Organize as ações que possam ser executadas com os recursos disponíveis;
- Organize os materiais com antecedência;
- Estabeleça uma rotina com suas turmas, construindo os combinados com os
- estudantes;
- Utilize os recursos digitais a seu favor;
- Realize todas as ações propostas para sua aula.

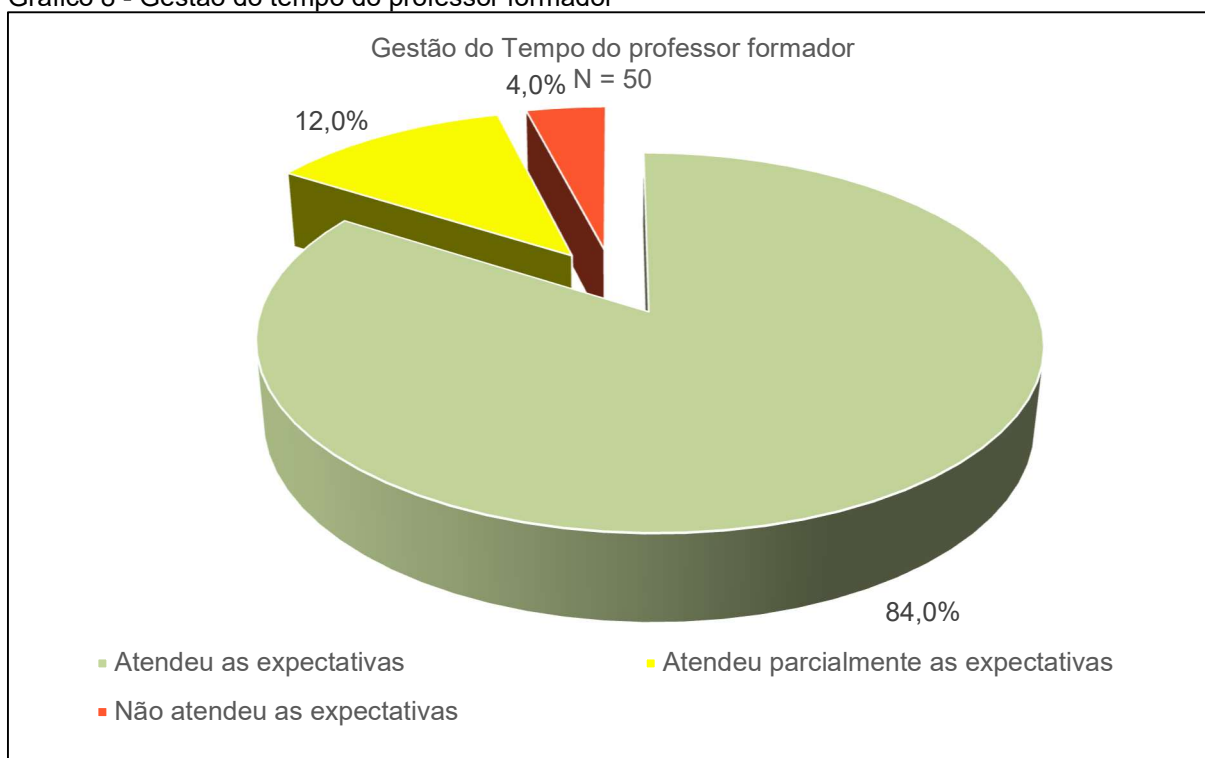
Por fim, são instigados a pensar na distribuição do tempo das suas reuniões sendo que a reunião entre Professor Formador e Professores Cursistas terá duração

de 1h40. A distribuição do tempo será da seguinte forma:

- 20% analisando os slides
- 40% vivenciando a atividade
- 20% feedback
- 20% demais elementos da reunião

Diante do exposto, questionamos os respondentes sobre sua percepção quanto à gestão tempo do professor formador, onde encontramos as respostas no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Gestão do tempo do professor formador



Fonte: elaborado pela autora (2022).

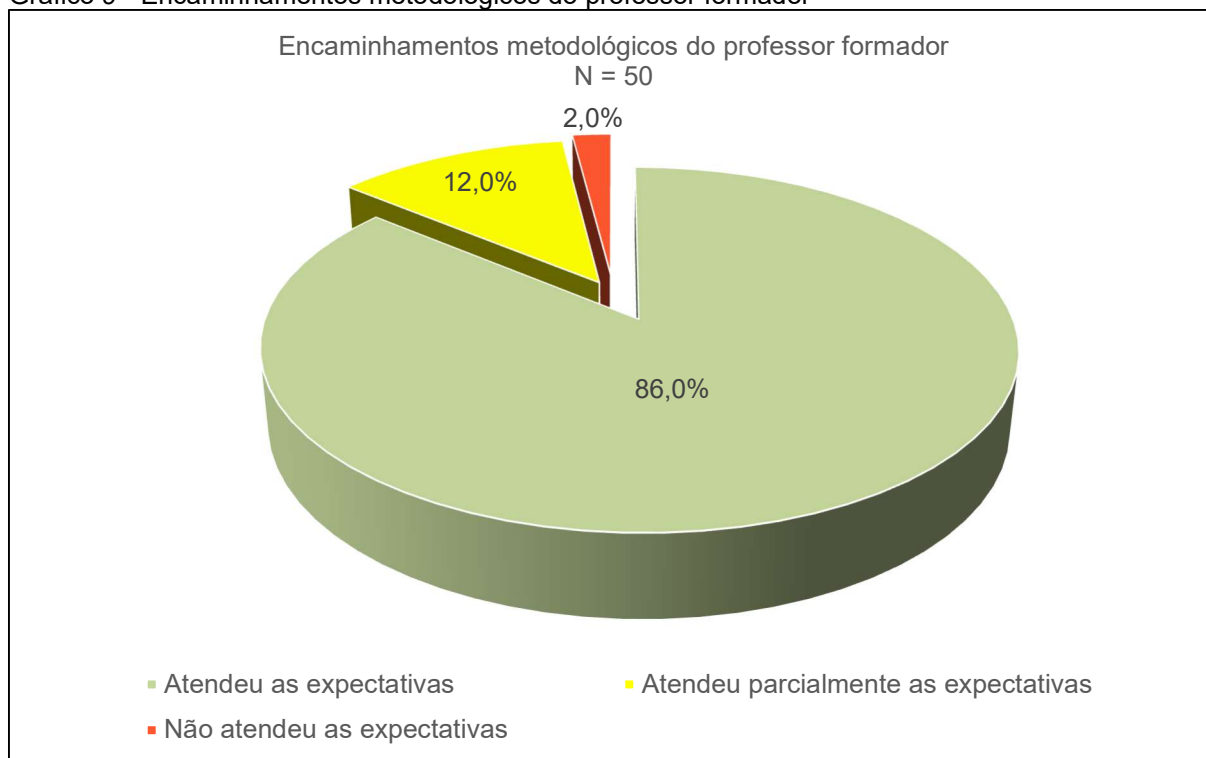
Nota-se pela análise dos resultados obtidos que 84% afirmam que as expectativas com relação à gestão do tempo foram atendidas, 12% atenderam parcialmente e para 4% dos pesquisados não atendeu as expectativas.

A segunda questão foi sobre os encaminhamentos metodológicos do professor formador. No Grupo de Estudos Formadores em Ação, o professor formador é que faz a mediação dos encontros de formação com os seus colegas, professores cursistas, dando intencionalidade aos roteiros de estudo e orienta os Professores Cursistas na implementação de diferentes práticas de ensino.

Na consolidação dos resultados para esta questão, conforme consta no Gráfico

9, observamos que 86% dos respondentes avaliam que o encaminhamento metodológico adotado pelo professor formador atendeu as expectativas, para 12% atendeu parcialmente e 2% não atendeu.

Gráfico 9 - Encaminhamentos metodológicos do professor formador



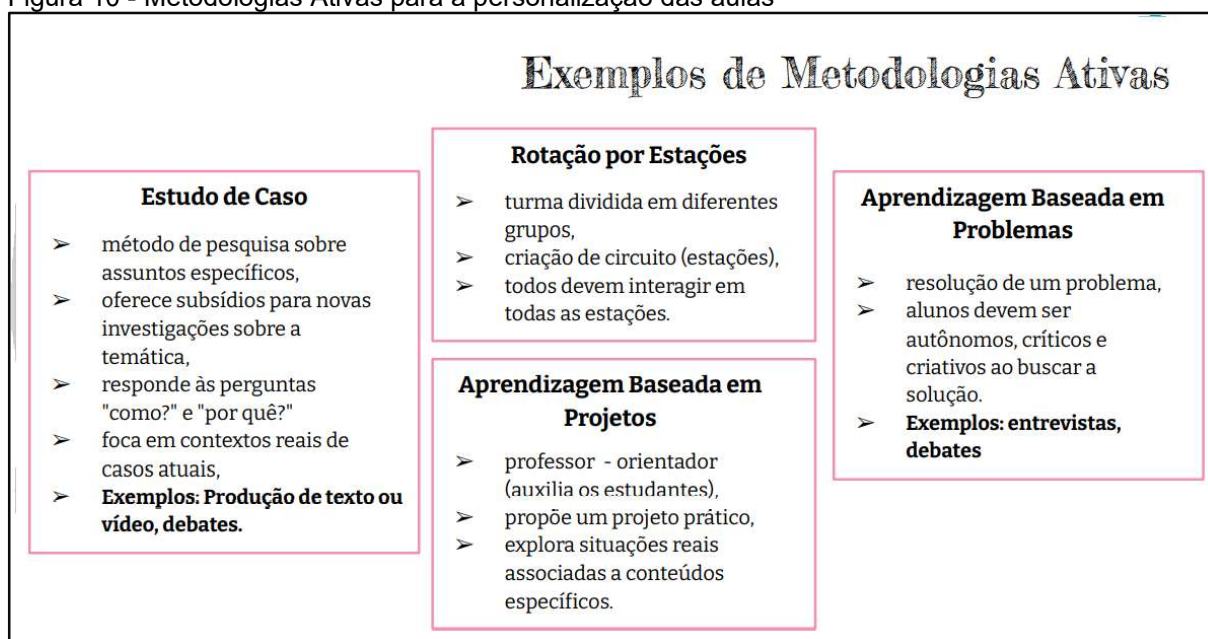
Fonte: elaborado pela autora (2022)

Com relação às metodologias utilizadas pelos formadores, é ofertada também, a oficina Metodologias Ativas no Grupo de Estudos, que tem como objetivo compreender a importância das Metodologias Ativas na aprendizagem do Formador(a) no Grupo de Estudos e relacionar os tipos de aprendizagem na relação Formador ↔ Cursista e em como ele aprende.

Na oficina são abordados os conceitos de Aprendizagem Ativa e Metodologias Ativas e os formadores são convidados a refletir sobre qual a importância das Metodologias Ativas na aprendizagem do adulto.

Na figura abaixo, figura 10, temos exemplos de Metodologias Ativas para a personalização das aulas, ou seja, estudos de caso, rotação por estações, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos.

Figura 10 - Metodologias Ativas para a personalização das aulas



Fonte: Material utilizado na Oficina Metodologias Ativas para a personalização das aulas, no Workshop – Integração de Saberes à Prática do(a) Formador(a) promovido pela CAFF (2022)

Abordamos também, os roteiros que servem de guia para os professores formadores para o desenvolvimento da reunião semanal. Os roteiros são elaborados pelos técnicos pedagógicos da SEED/PR, de diferentes disciplinas e são organizados de acordo com a ementa dos temas, tendo como base o seu conteúdo programático.

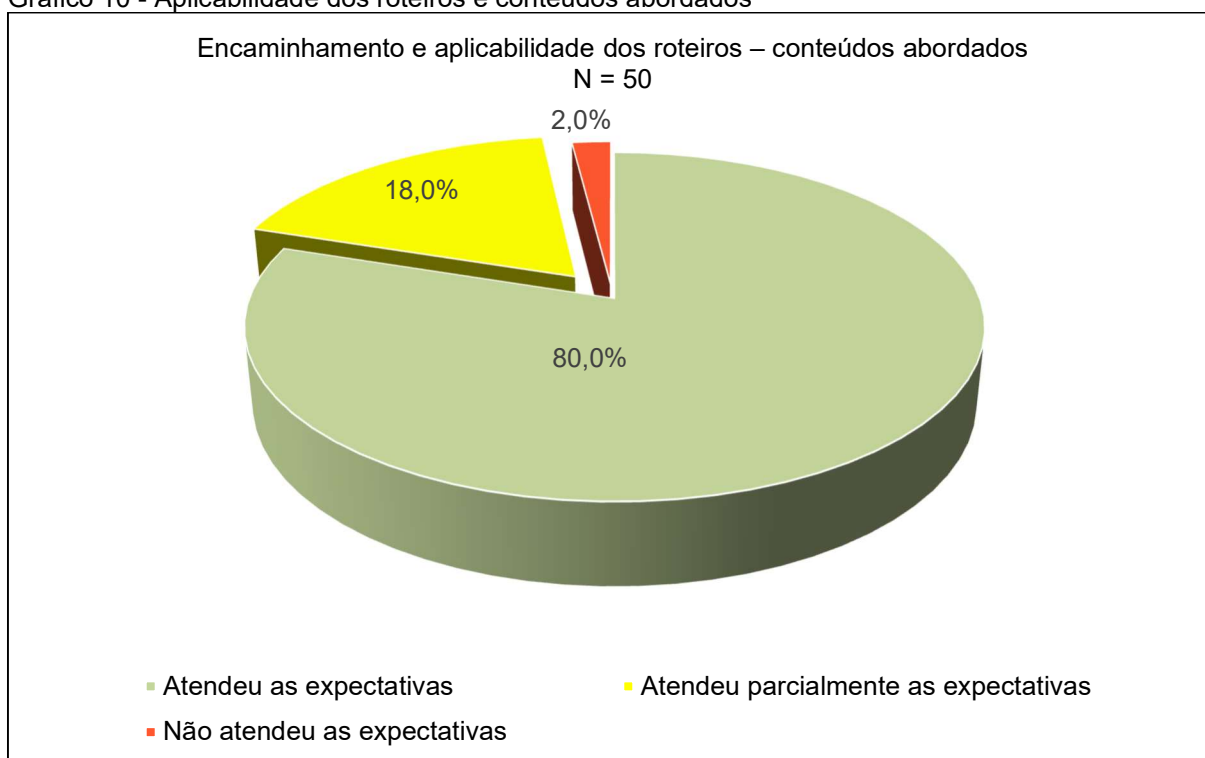
A terceira questão abordou os roteiros de trabalho. Os formadores participam de uma reunião semanal chamada de Papo Formativo, reunião entre o Técnico(a) Pedagógico(a) da SEED/PR responsável pelo componente curricular e os Professores/Pedagogos Formadores. Tem como objetivo realizar o repasse do roteiro a ser trabalhado pelos formadores com os cursistas.

Conforme consta no Manual do Cursista (Anexo 1), disponibilizado a ele no início de cada jornada, o principal objetivo do Grupo de Estudos é a melhoria da aprendizagem dos estudantes da rede, sendo assim, as discussões propostas no roteiro são voltadas para que o resultado chegue ao chão da escola. Espera-se que, ao longo da jornada, o cursista aproveite os momentos com os colegas para trocar experiências e enriquecer seus conhecimentos e práticas pedagógicas.

Quanto a percepção dos pesquisados quanto ao encaminhamento e aplicabilidade dos conteúdos abordados por meio do roteiro trabalhado nos encontros (Gráfico 10), nota-se que 80% dos respondentes avaliam que o roteiro/conteúdo abordado adotado pelo professor formador atendeu as expectativas, para 18%

atendeu parcialmente e 2% não atendeu.

Gráfico 10 - Aplicabilidade dos roteiros e conteúdos abordados



Fonte: elaborado pela autora (2022).

A quarta questão, relativa à prática do formador, diz respeito ao feedback formativo do professor formador quanto às atividades e participação.

A reunião de feedback e compartilhamento, realizada com os cursistas, acontece no momento de partilha, no qual os professores relatam os pontos específicos de suas implementações, sucessos, dificuldades e adaptações que foram necessárias. Este é o momento final da jornada, no qual é possível olhar para a caminhada e refletir sobre ela.

Os formadores são instrumentalizados para este feedback por meio da oficina feedback formativo, que tem como objetivo compreender a importância do feedback formativo para o Grupo de Estudos e vivenciar momentos de feedback formativo como prática do(a) Formador(a).

Os formadores são convidados também, a refletir sobre o feedback como processo dialógico conforme observado na figura 11:

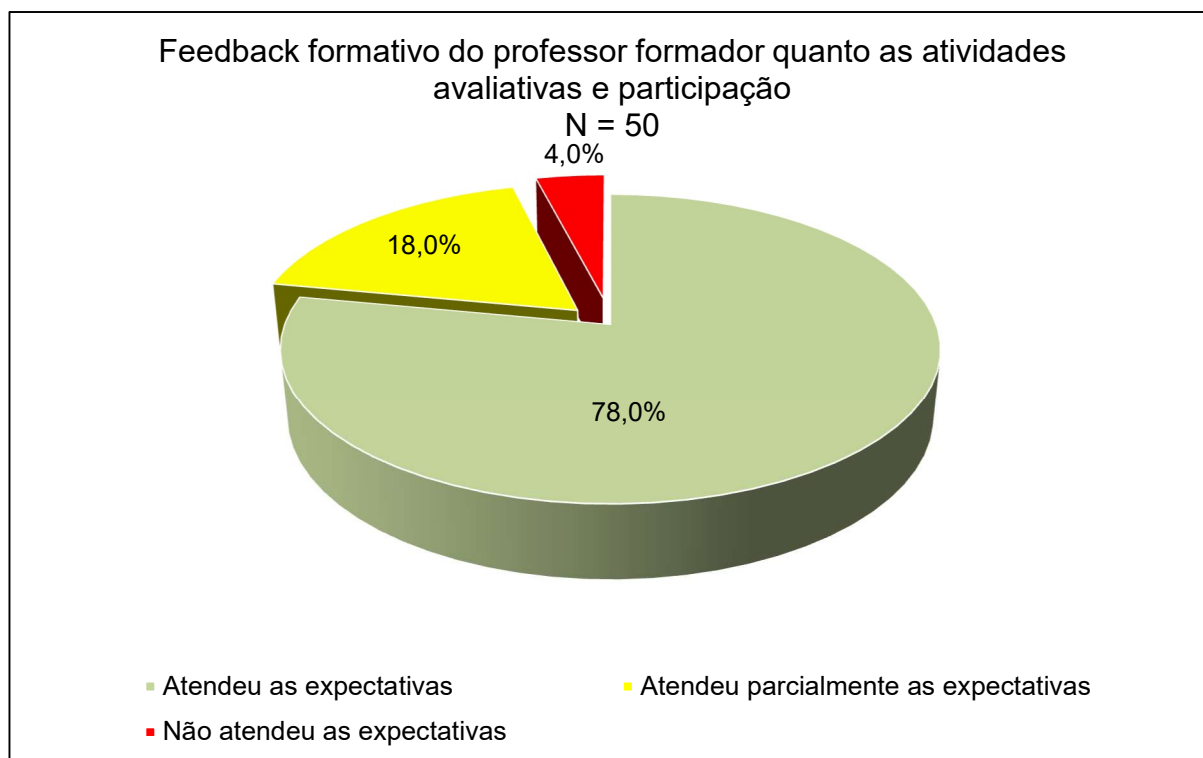
Figura 11 - Feedback como processo dialógico



Fonte: Material utilizado na Oficina Feedback Formativo, no Workshop – Integração de Saberes à Prática do(a) Formador(a) promovido pela CAFF (2022)

Nesta oficina é apresentado também, aos formadores, o conceito de feedback, assim como, o que é necessário para emitir um feedback formativo de maneira construtiva, ou seja, desenvolvendo a escuta ativa.

Gráfico 11 - Feedback como processo dialógico

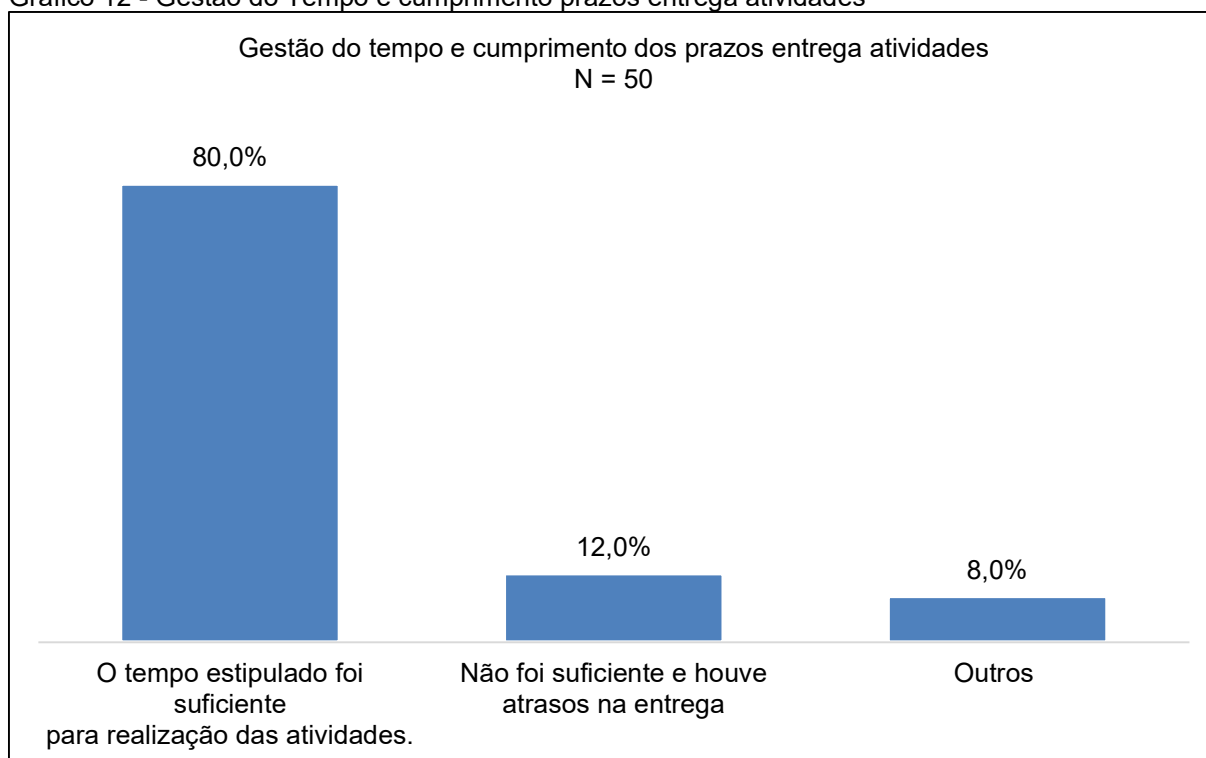


Fonte: a autora (2022).

Na consolidação dos resultados para esta questão, conforme consta no Gráfico 11, observamos que 78% dos respondentes avaliam que o feedback formativo do professor formador quanto às atividades e participação atendeu as expectativas, para 18% atendeu parcialmente e 4% não atendeu.

Quando os pedagogos foram indagados, sobre as expectativas em relação ao Grupo de Estudos Formadores em Ação no que diz respeito a sua participação no grupo de estudos quanto a gestão do tempo e cumprimento prazos entrega atividades, 80% dos respondentes consideram que o tempo estipulado foi suficiente para realização das atividades e 12% dos pedagogos que não foi suficiente, culminado com atrasos na entrega, conforme observamos no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Gestão do Tempo e cumprimento prazos entrega atividades



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Para a conclusão da jornada, conforme consta no Manual do Cursista (Anexo 1), os cursistas precisam realizar 2 (duas) atividades avaliativas ao longo da Jornada, com uma data final de entrega, sendo imprescindível a organização e gestão do tempo para cumprimento dos prazos:

- Atividade 1 — Diário Formativo - registros realizados durante e/ou após cada reunião (50 pontos)
- Atividade 2 — Implementação e Relato - aplicação dos conceitos e práticas discutidos. (50 pontos). Sugere-se que a implementação seja realizada no decorrer da Jornada para que a entrega do relato ocorra até a

data prevista⁸¹

Para conduzir a sua apresentação, os formadores são convidados a observar os pontos abaixo:

- Aponte os aspectos positivos vivenciados na implementação, explore também as estratégias que você utilizou para superar os pontos de atenção encontrados.
- Escolha uma das perguntas a seguir para conduzir a sua fala:
- Experimentei novas maneiras de atuar na minha prática?
- Como foi minha experiência?
- Quais aprendizagens incorporei a partir das discussões do Grupo de Estudos?

No Grupo de Estudos Formadores em Ação, o compartilhamento de experiências em reuniões semanais é essencial. O compartilhamento de experiências acontece entre pares, construindo uma rede de apoio com todos os participantes, então sua participação nas discussões é fundamental.

Com relação à participação dos cursistas nas reuniões semanais do Grupo de Estudos, são feitos alguns combinados para que a reunião de fato atinja os objetivos a que se propõe. Os combinados são construídos e alinhados pelo próprio grupo para que se possa trabalhar de maneira positiva e produtiva.

Transcrevemos (Figura 12) alguns destes combinados para uma jornada mais produtiva:

Figura 12 - Combinados para reunião semanal



Fonte: Roteiro de Acolhimento Formador Cursista Jornada 2 – CAFF (2022)

Outro ponto pesquisado junto aos respondentes, foi sobre a participação nas discussões dos encontros semanais. Observamos no Gráfico 13 que 70% dos cursistas conseguiram participar ativamente das discussões, ponto alto do Grupo de Estudos Formadores em Ação, tendo em vista ser uma das premissas do cursista

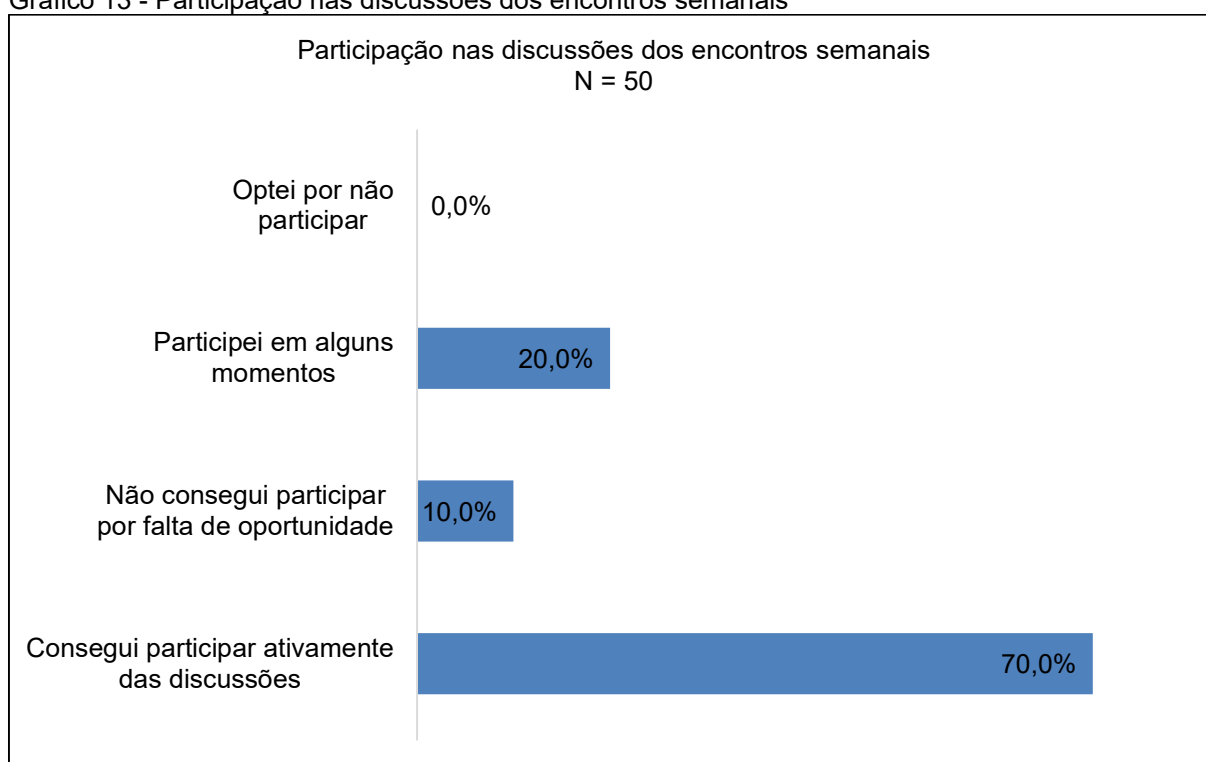
⁸¹ Manual do Cursista, 2022, Anexo 1

disponível no Manual do Cursista (Anexo 1):

Participe do Meet semanal agendado com seu(a) Formador(a), de maneira atuante, respeitosa e dinâmica, pois esse é o momento para debater, sugerir e trocar experiências com os colegas cursistas. Para isso, é muito importante que esteja com a câmera aberta. E não esqueça de sempre utilizar seu @escola nas reuniões.

Ainda nesta questão, 20% dos pedagogos pesquisados participaram somente em alguns momentos e 10% não participou por falta de oportunidade.

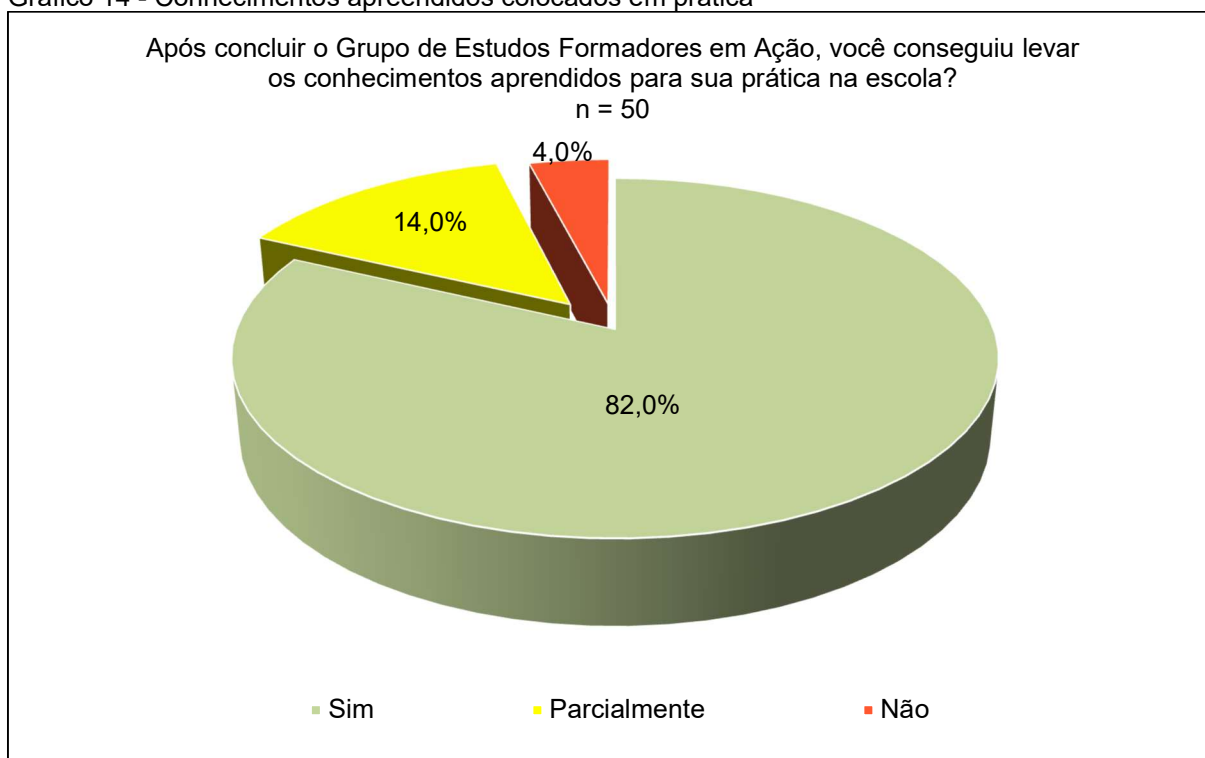
Gráfico 13 - Participação nas discussões dos encontros semanais



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Dando sequência à pesquisa, os pedagogos foram questionados se após a conclusão do Grupo de Estudos Formadores em Ação (Gráfico 14), eles conseguiram levar os conhecimentos aprendidos para sua prática na escola. Observa-se que 82% dos pesquisados responderam que sim, 14% parcialmente e 4% responderam que não.

Gráfico 14 - Conhecimentos apreendidos colocados em prática



Fonte: a autora (2022).

Aos que responderam “não”, foi solicitado que justificassem o motivo (Quadro 7), as quais transcrevemos abaixo, tendo em vista o entendimento de ser de suma importância este levantamento para atender ao objetivo desta pesquisa. Reproduzimos de forma literal o conteúdo escrito pelos respondentes.

Quadro 7- Justificativas apresentadas pela não aplicabilidade dos conhecimentos apreendidos na prática do pedagogo após a conclusão do Grupo de Estudos Formadores em Ação

Comentários dos respondentes
<ul style="list-style-type: none"> ● Minha aplicação foi pelo Google Forms, e a dificuldade que tive era tirar fotos ou fazer um vídeo dos professores respondendo o formulário para a apresentação da prática. ● Sem resposta ● Não se aplica. ● Consegui ● Fiz trocas de conhecimento sim. ● Observação em sala de aula ● Não tem motivo. ● Estou usando. ● sim ● Consegui. ● Algumas consegui
<ul style="list-style-type: none"> ● Internet ruim, falta de equipamento, falta de tempo, demanda exaustiva, demasiada, cobrança

da mantenedora, pouca valorização e apoio, falta de recursos estrutural total...

- Nem todos. Mas consegui alguns
- Não tive esse problema.
- A minha dificuldade com as ferramentas tecnológicas atrapalha
- Usei sim.
- Conhecimentos
- Consegui colocar em prática
- Falta de tempo, a demanda de pedagogo é muito grande.
- Não se aplica
- Consegui
- Falta de tempo
- No meu caso, eu consegui fazer uso dos conhecimentos trabalhados no grupo de estudos.
- Consegui, me esforcei e fui atrás das minhas dúvidas em particular
- O conhecimento tem sido utilizado em minha prática pedagógica.
- Não ocorreu
- Levei para a minha prática
- Desconectado com a realidade
- Consegui
- Sim consegui
- Eu consegui melhor desempenho no meu trabalho espero melhorar mais com o grupo de estudo.
- Foi possível aliar os conhecimentos com a prática.
- Os conhecimentos foram levados à prática escolar.
- Os conhecimentos adquiridos foram utilizados em meu cotidiano.
- Não há motivo
- Consegui levar os conhecimentos adquiridos para minha prática pedagógica
- Consegui
- Em alguns momentos, devido a dinâmica vivenciada na escola, não foi possível trabalhar com qualidade as atividades propostas.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Outro item pesquisado diz respeito aos conteúdos programáticos abordados no(s) tema(s) cursados por ele, citando pelo menos um, ou no máximo três, que mais agregaram a sua prática pedagógica. O conteúdo mais citado foi observação em sala de aula (16 citações), seguido por recursos educacionais digitais (11 menções) e acompanhamento do professor na hora atividade (7 vezes). Nota-se poucas críticas aos conteúdos, conforme transcrito abaixo no Quadro 8.

Quadro 8 - Conteúdo programático que mais agregou na prática pedagógica

Comentários dos respondentes
<ul style="list-style-type: none"> ● Observação de sala de aula ● Xxxx ● Ações realizadas durante o curso, consegui colocar em prática ● Cursei sobre as perspectivas do ensino híbrido; aprendi a utilizar o canva, o padlet, foi falado sobre observação em sala de aula; ● Não estou participando ● Feedback formativo ● Modelos de feedback ● Hora atividade observação de sala de aula ● Google forms, classroom, canva, google apresentação. ● Observação de sala de aula, feedback formativo ● Feedback formativo. ● Trabalhar com aa plataformas ● Observação na sala de aula, conselho de classe, agenda... ● Gestão do tempo em sala de aula ● Todos os conteúdos/temas são importantes para nossa prática na escola. ● Liberdade no conceito de Aristóteles ● metodologia ativas ● Prova Paraná ● Todos foram relevantes ● Observação em sala de aula, papel do pedagogo no trabalho pedagógico etc. ● Tudo ok ● Parabéns para quem conseguiu, eu não parei de atender pais, alunos imprimir, entregar atividades, recolher atividades, separar atividades etc. e tal, mas, com progressão e promoção suspensa, congelada porque para o governo eu não estava na linha de frente e não trabalhei na pandemia, porque para ele faz tempo que somos invisíveis, para ele morremos, faz tempo! ● A importância da prática das metodologias ativas no Ensino Aprendizagem. ● Aulas diversificadas, receptividade aos alunos e os combinados. ● Ótimo ● As ferramentas tecnológicas no conselho de classe ● Observação de sala de aula, feedback formativo e uso das plataformas digitais. ● Aprendizagem ● Aprimoramento da HA, Observação em sala de aula e Pós Conselho ● Metodologias ativas e observação de sala de aula ● Não se aplica ● Análise dos descritores da Prova Paraná. ● A discussão de temas propostos ● Todos os conteúdos trabalhados no grupo de estudos, foram e estão sendo aproveitados em minha prática, especialmente google forms, google apresentações, canva e wordwall ● Metodologias Ativas Observação de Sala de Aula Uso de ferramentas tecnológicas ● 1 - Observação em sala de aula, 2 - Estilos de ensino e aprendizagem, 3 - Agenda de trabalho do pedagogo. ● Metodologias Ativas, Acompanhamento da HA, Observação de Sala de Aula. ● Feedback formativo, combinados, instrumentos para a observação de sala de aula ● Nenhum ● Agenda pedagógico Modelos de hora atividade Troca de experiências ● Encaminhamentos para observação em sala de aula e uso de metodologia ativas ● Hora Atividade, tecnologia, prática Obs.de sala de aula me ajudou muito e cada dia nova aprendizagem com docentes e alunos. ● Temas abordados que contribuíram na prática (principalmente naquele momento): organização do tempo de aula com a ferramenta meet e agenda semanal. ● Ação com os professores em hora atividade. Usar as ferramentas tecnológicas. ● Observação da Sala de Aula e Recursos Tecnológicos ● Observação da sala de aula/ acompanhamento da hora atividade/ agenda de trabalho ● Relacionamento interpessoal ● Observação de sala de aula

- Utilização de algumas ferramentas digitais.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

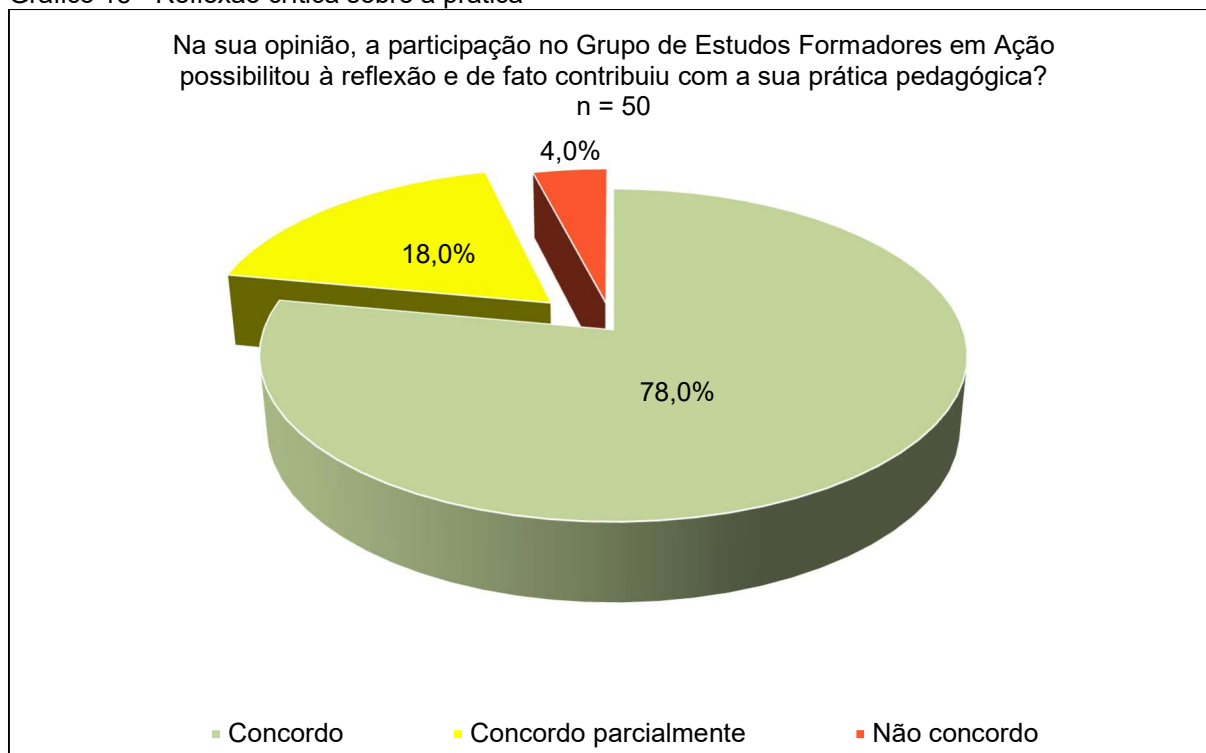
Na ementa do Pedagogo Formador⁸², disponível no Portal Escola Digital Formadores consta que a temática tem como objetivo instrumentalizar os pedagogos atuantes nas equipes gestoras a exercerem a liderança frente ao acompanhamento, à implementação e a avaliação das ações pedagógicas no contexto escolar.

Entre os conteúdos programáticos temos:

- A importância da atuação do pedagogo enquanto um líder pedagógico.
- Estratégias de formação continuada em serviço. Formas de acompanhamento.
- Processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Efetivação da proposta curricular.
- Presença dos estudantes.
- Programas e ferramentas ofertados pela mantenedora.
- Avaliação da efetividade das ações implementadas pela escola. Formas de intervenção pedagógica frente aos resultados educacionais da escola.

Os pesquisados, ao serem questionados se na opinião deles, a participação no Grupo de Estudos Formadores em Ação possibilitou à reflexão e de fato contribuiu com a sua prática pedagógica, conforme observamos no Gráfico 15, para 78% sim, o Grupo de Estudos possibilitou a reflexão e contribuiu para práxis, 18% dos pesquisados concordam e 4% não concordam.

Gráfico 15 - Reflexão crítica sobre a prática



⁸² Disponível em https://professor.escoladigital.pr.gov.br/formadores_acao

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tal como defende Nóvoa (1992), a formação docente dentro de uma perspectiva crítico-reflexiva deve:

Fornecer aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1992, p. 13).

Para o autor, a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

Consta, como justificativa a abertura do edital 036/2021, que normatizou o processo de seleção de professores⁸³ para atuarem como formadores nas turmas do Grupo de Estudo, a necessidade de ofertar formação para os professores da Rede Estadual de Ensino, visando à atuação como Professor Formador e Pedagogo Formador no Grupo de Estudos Formadores em Ação, a fim de ofertar formação continuada não presencial por meio de docência colaborativa.

Além de uma formação continuada por meio de uma docência colaborativa, Nóvoa (1992), nos fala “da importância de práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas que contribuem para a emancipação profissional”.

No Grupo de Estudos Formadores em Ação, a troca de experiências e o compartilhamento dos saberes são fundamentais dentro das reuniões, estando diretamente vinculados a um dos seus maiores objetivos que é proporcionar aos profissionais da educação formação continuada específica articulando diversas metodologias e abordagens, favorecendo o compartilhamento e o diálogo entre pares de diferentes localidades do nosso Estado.

Atrelado a isso e para fecharmos, mas sem esgotar a discussão, para Nóvoa (1992) a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar o papel de formador e de formando.

Foi solicitado aos respondentes que justificassem sobre a contribuição ou não do Grupo de Estudos no que tange à reflexão crítica sobre a prática (Quadro 09) as

⁸³ Processo de seleção de professores do quadro próprio do magistério (QPM) e professores que atuam no regime especial (CRES) para cadastro reserva, visando à atuação como professor formador no grupo de estudos formadores em ação.

quais transcrevemos na íntegra.

Quadro 9 - Justificativa sobre a contribuição ou não do Grupo de Estudos no que tange à Reflexão crítica sobre a prática.

Comentários dos respondentes
<ul style="list-style-type: none"> ● Sim, pois tirou muitas dúvidas ● Eu gosto das formações, todos os cursos são muito válidos, o problema mesmo é a falta de recursos para os estudantes. Trabalho em escolas da região metropolitana, alunos que vêm para se alimentar na escola. Que não tem acesso a celular, Internet, tudo que eles têm vêm da escola. ● Sim, a troca de experiências e as explicações dos professores foram de ajudar para melhorar meu trabalho ● Todo conhecimento adquirido foi de possível aplicabilidade. ● Trouxe clareza e mais segurança na realização das práticas pedagógicas. Trouxe mais propriedade na realização da Hora atividade, observação de sala de aula, pré conselho, conselho e pós conselho, assim como fazer as buscas ativas legalmente amparadas. ● Existem recursos digitais que eu desconhecia, e que nos ajudará nas reuniões de pais, dias de estudo e planejamento com os professores. ● Foi bem produtivo e ajudou na minha prática. ● Sim. Consegui aplicar os conhecimentos do curso em minha prática profissional. ● Como é grupo de estudo há troca de práticas. ● Atividades aplicáveis em Sala ● É um momento para estudos/reflexão do nosso trabalho. ● troca de experiências ● sim, serviu para qualificar o processo de ensino e sistematizar a prática. ● Foi ótima a troca de experiências. ● Contribui para atender os professores ● Foi bem pertinente a realidade da sala de aula ● Fez eu ver que o governo do Paraná e o secretário, estão totalmente por fora da realidade das escolas deste Estado. ● Pude levar como proposta para o professor, a fim de incentivá-lo a explorar essas metodologias como ferramenta para sua prática pedagógica ● Com o grupo do curso, vi que o pedagogo é ainda mais necessário, pois a intermediação é fator primordial é saber lidar com esse. ● O curso e a tutora eram maravilhosos, mas eu tenho dificuldades com essas incríveis novidades. Quero muito aprender. ● Tudo que aprendi usei ● Conhecimentos ● A formação contribuiu bastante para colocar em prática tudo o que foi aprendido. ● Em conversa com outros profissionais vamos trocando informações e melhorando o nosso

trabalho.

- Não se aplica.
- Contribuiu para minha prática pedagógica
- Pois sanou as expectativas esperadas
- Concordo que a minha participação no grupo de estudos trouxe-me outros aprendizados.
- Algumas pontualidades sobre troca de tutores, falta de continuidade nos conteúdos programáticos, tempo de curso muito longo devido a demanda que temos na escola para resolver.
- Sim, possibilitou a reflexão, embora seja necessário a contribuição dos professores em alguns aspectos (temas abordados no grupo de estudo). Porém, todas as experiências e discussões feitas no grupo enriquecem nossa prática pedagógica.
- O Grupo de Estudos Formadores em Ação, possibilitou novas possibilidades no âmbito escolar, mudança de pensamento e de ações, refletindo na prática de muitos docentes.
- A interação e troca de experiências com os demais participantes foi enriquecedora. Além de alguns conteúdos trabalhados.
- A realidade da escola tem outras demandas
- Ampliei minha visão.
- Concordo
- Sempre há o que aprender e realizar o estudo dentro da escola nem sempre é possível acompanhar na íntegra.
- Consegui levar os conhecimentos adquiridos para dentro da sala de aula e para meu aprendizado.
- A jornada realizada sobre o ensino híbrido veio ao encontro das necessidades e realidade que estava sendo vivenciada, contribuindo para o trabalho realizado na escola.
- A formação e atualização de nossa profissão é de grande importância para caminharmos de forma que sejamos decisivos e firmes em nossas ações.
- Embora todos os assuntos sejam pertinentes a todos os profissionais, por serem os pedagogos responsáveis pela formação nas escolas segundo a SEED, poderiam ter informações mais específicas para que pudéssemos escolher mais assertivamente as participações nos cursos de formação.
- Contribuiu sim fortalecendo o vínculo com os professores na formação continuada em serviço e na prática pedagógica.
- Consegui ter acesso a vários temas que agregam na prática pedagógica
- Implementei os assuntos trabalhados
- Alguns temas abordados e atividades propostas não condiziam com a rotina escolar, visto que esta nem sempre é previsível.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Não houve entre as Justificativas registradas pelos pesquisados sobre a contribuição ou não do Grupo de Estudos no que tange à reflexão crítica sobre a

prática, nenhuma que tenha sido citada de forma mais expressiva. Entre as citadas temos: “a troca de experiências e as explicações dos professores vão me ajudar a melhorar meu trabalho”; “foi bem pertinente a realidade da sala de aula; (...) “possibilitou a reflexão, embora seja necessário a contribuição dos professores em alguns aspectos (temas abordados no grupo de estudo). Porém, todas as experiências e discussões feitas no grupo enriquecem nossa prática pedagógica;” “alguns temas abordados e atividades propostas não condiziam com a rotina escolar, visto que esta nem sempre é previsível;” “a formação e atualização de nossa profissão é de grande importância para caminharmos de forma que sejamos decisivos e firmes em nossas ações”, entre outras.

Por fim, quando foi solicitado aos pedagogos que registrassem suas sugestões de melhoria e aperfeiçoamento para as próximas edições do Grupo de Estudos Formadores em Ação, as contribuições, transcritas na íntegra no Quadro 10.

Quadro 10 - Sugestões de melhoria para as próximas jornadas

Comentários dos respondentes
<ul style="list-style-type: none"> ● Está bom desta forma ● Gosto do perfil, de como é abordado os temas, dos professores formadores. ● Não teve vaga ● Sugiro que as atividades sejam feitas durante o horário do curso. ● Sem comentários a enviar ● Percebo professores e pedagogos extremamente estressados. Alunos que se recusam a participar ativamente das aulas, usam celular de forma abusiva em sala de aula, faltas excessivas, desinteresse extremo pelos estudos, desrespeito para com os professores etc. Diante de tudo isso, o professor não pode cobrar, falar nada, pois se volta contra si. Precisamos urgentemente unir forças e descobrir como trabalhar os direitos e deveres dos pais e alunos. Professores estão psicologicamente doentes. Algo precisa ser feito urgentemente. ● Grupos de whats separados por turma, pois estou participando de um em que todos os grupos da semana estão juntos. ● Sugestão de tema: ensinar a elaborar o PPP, elaborar para ter a Sala de Recursos, elaborar estudo de caso para alunos com laudo de autismo, deficiência física para ter o PAEE, PAE e PAC. ● Realizar as atividades no momento do curso e mais atividades coletivas. ● Tempo ● Menos intervenções ou mais tempo para aplicar. ● Transposição didática ● Liberar mais vagas e possibilidades de cursar 02 cursos ao mesmo tempo para professores

com 40 horas/02 padrões.

- Ainda não finalizei
- O tempo é muito extenso, pois temos uma demanda de trabalho, é difícil conciliar.
- O curso está em um bom formato, Ótimo.
- Diminuir o tempo do encontro pois se torna muito cansativo.
- Deveria ter mais vagas.
- Mas dinâmicas
- OK
- Não nos obriguem a fazer como neste ano, tentem estimular, mudem a relação interpessoal com os professores, motivem.... data base, reajuste, concurso público...
- Os horários são muito próximos ao término do período do trabalho
- Que o pedagogo, possa ter mais tempo para participação nos cursos, no colégio fica muito difícil você desligar para a formação.
- Tudo bom
- Cursos em que seja fácil de abrir com o @escola
- Temas sobre violência nas escolas, mediação e leis.
- Reunião
- Acredito que no formato em que ele está acontecendo está bom, atendendo as expectativas.
- Mais tempo para as atividades propostas
- Não se aplica
- Tudo ok
- Maior tempo para discussões
- Sugiro que as atividades mão na massa não sejam incluídas em todos os encontros, pois é bastante rica a troca que é feita no grande grupo junto com o professor formador. Essa metodologia poderia ser utilizada em encontros alternados.
- Melhorar o tempo do curso, ter um tutor só, organizar melhor a formação
- Nada a declarar no momento.
- Apesar de haver grupos de formação aos professores, continuo insistindo que alguma proposta fosse elaborada com o intuito de levar esses profissionais a se inscreverem nos cursos e finalizarem, pois, poucos aderem às estas formações, as quais, são extremamente necessárias para o momento em que estamos inseridos, a contemporaneidade, as tecnologias, as formas de comunicação e interação das novas gerações.
- O feedback nas avaliações seria importante, não pelo erro, mas para um melhor embasamento.
- A melhor melhoria seria investimento financeiro. Os professores já têm a formação suficiente para dar conta do seu trabalho, o que dificulta o trabalho são a falta de ferramentas, espaços pedagógicos, manutenção e investimento em mais laboratório para aulas práticas adequadas ao curso
- Gestão de conflitos
- Ser totalmente a distância devido facilitar a correria do dia a dia em poder ler os textos e

fazer as tarefas de acordo com as suas possibilidades.

- Liberação da pedagoga no dia agendado de estudos para dedicar-se exclusivamente à formação.
- No momento eu achei que houve interação de todos os envolvidos
- Possibilitar inscrições para todos interessados, dar continuidade a diversidade de temas propostos, ampliando sempre que possível.
- Os cursos estão muito bons.
- Informações mais detalhadas do conteúdo programático de cada curso e mais tempo hábil para ler e então escolher o curso mais adequado.
- Está ótimo da forma que se apresenta.
- Está tudo certo.
- Tirar a obrigatoriedade do diário formativo
- Mais tempo para a realização das atividades e propostas que levem em conta o cotidiano de uma instituição de ensino.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Entre as sugestões de melhoria estão, não havendo nenhuma que tenha sido citada de forma mais expressiva temos: que as atividades sejam feitas durante o horário do curso, incluir o tema Projeto Político Pedagógico, que o feedback das avaliações, não seja pelo erro, mas para um melhor embasamento, diminuir o tempo do encontro pois se torna muito cansativo, maior oferta de vagas, liberação da pedagoga no dia agendado de estudos para dedicar-se exclusivamente a formação, possibilitar inscrições para todos interessados, dar continuidade a diversidade de temas propostos, ampliando sempre que possível, mais tempo para a realização das atividades e propostas que levem em conta o cotidiano de uma instituição de ensino.

Vale ressaltar que ao final de cada reunião os cursistas são convidados a responder uma avaliação onde há possibilidade de eles apontarem sugestões levantando pontos importantes para que a coordenação do programa possa analisar e melhorar as ofertas seguintes.

7 PRODUTO DA PESQUISA

Ferramenta de avaliação sobre o Grupo de Estudos Formadores em Ação, específica para avaliar a participação do pedagogo, com perguntas condizentes com sua formação/atuação. Será disponibilizado um conjunto de perguntas a serem transcritas para o Google Formulário e disponibilizadas aos pedagogos por meio de um link.

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

VALIDADO EM _____/_____/_____

Prof.a Dra. Desiré Luciane Dominschek
(Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER)

Profa. Dra. Márcia Marlene Stentzler – Unespar
(Banca Externa/ UNESPAR)

Prof.a Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida (Titular - PPGENT/UNINTER)
Banca Examinadora – Interno

Prof. Dr. Cristiano Ferronato
(Banca Externa/ UNIT)

7.1 INTRODUÇÃO

Ao final de cada semana da jornada do Grupo de Estudos Formadores em Ação é aplicada, entre os cursistas e formadores, uma avaliação com o intuito de que eles apontem sugestões levantando pontos importantes para que a coordenação do programa possa analisar e melhorar.

Pensando na importância desse feedback, e tendo em vista que ele faz parte do processo formativo de avaliar, é disponibilizado, ao final de cada reunião, um formulário (Formulário no Google Forms por meio do link), no qual o professor acessa logado ao seu @escola, para que o cursista/formador expresse sua opinião sobre o encontro.

Ao final de cada jornada os dados são consolidados e compartilhados com os Núcleos de Educação que avaliam o tema da sua responsabilidade, auxiliando-os na melhoria dos encaminhamentos e ajustes que necessitam ser feitos para melhoria do processo.

Esta pesquisa se propôs a desenvolver uma ferramenta de avaliação sobre o Grupo de Estudos Formadores em Ação, específica para avaliar a participação do pedagogo, público-alvo da pesquisa, com perguntas condizentes com sua formação/atuação, haja visto que, a avaliação proposta pela SEED/PR é a mesma, sendo comum, à professores e pedagogos.

Esta ferramenta de avaliação (Apêndice 2 – Produto da pesquisa), será disponibilizada a chefia do NRE da Área Metropolitana Norte, para ser encaminhada aos pedagogos concluintes do Grupo de Estudos Formadores em Ação, pertencentes ao seu NRE.

Será apresentado, um conjunto de questões que poderão ser disponibilizadas pelo NRE/AMN aos pedagogos por meio de Formulário (Google Forms) ou outra ferramenta, definida pelo NRE. A avaliação, a ser encaminhada aos pedagogos que participaram do Grupo de Estudos Formadores em Ação, independente do tema ou jornada, terá como intuito verificar como estes profissionais avaliaram a referida formação e de que forma a sua participação contribuiu para a sua prática pedagógica.

7.2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma ferramenta de avaliação sobre o Grupo de Estudos Formadores em Ação, específica para avaliar a participação do pedagogo, com

perguntas condizentes com sua prática pedagógica.

7.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Desenvolver um modelo de avaliação que atenda às especificidades do curso e consiga monitorar o impacto e eficácia desta formação, na prática do pedagogo.
- b) Contribuir com o Núcleo de Educação da Área Metropolitana Norte, por meio de avaliação específica para este público (pedagogo), auxiliando nos encaminhamentos do programa.

7.4 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se propôs a desenvolver uma ferramenta de avaliação sobre o Grupo de Estudos Formadores em Ação, específica para avaliar a participação do pedagogo, com perguntas condizentes com sua formação/atuação, haja visto que, a avaliação proposta pela SEED/PR é a mesma, sendo comum, à professores e pedagogos.

7.5 REFERENCIAL TEÓRICO

Para programas de grande envergadura, como é o caso do Grupo de Estudos Formadores em Ação, é de salutar importância que sejam realizadas avaliações periódicas com o intuito de ouvir os cursistas, buscando melhorar os encaminhamentos acerca dele e fazer as correções necessárias, se possível, ainda durante o processo.

O objetivo é que nestas avaliações os cursistas apontem sugestões levantando pontos importantes para que a coordenação do programa possa analisar e melhorar.

Segundo Fernandes:

A avaliação de programas é um processo que torna acessível aos cidadãos a informação e a evidência que contribuem para: a) tornar mais transparente o seu funcionamento; b) responder a uma diversidade de questões relativas a problemas existentes ou emergentes; c) verificar se um programa ainda faz sentido; d) ajudar a melhorar um programa e as medidas de política que lhe possam estar associadas; e) monitorar o desempenho, a eficiência e a eficácia do programa, identificando problemas relacionados com a sua concretização e com os seus resultados; f) orientar a eventual necessidade de desenvolvimento de novos programas. (FERNANDES, 2011, p. 187).

Para o autor, ao desenvolver uma avaliação de um programa, é imprescindível considerar as ações e os critérios que conduziram esta avaliação.

Entendemos que por ser este um programa que atinge um grande contingente de professores em todo o estado do Paraná, com muitas turmas e formadores, todos os envolvidos (cursistas, tutores/técnicos pedagógicos, coordenadores, chefes de núcleos, entre outros) precisam ser ouvidos para que o programa consiga ir corrigindo as falhas decorrentes do processo, esperadas em programas de grande porte, mesmo que devidamente planejados.

Na medida em que o programa avança e as correções/melhorias vão sendo feitas, os envolvidos se sentem ouvidos e contemplados, desenvolvendo um sentimento de pertencimento, melhorando as práticas desenvolvidas e fazendo com que o programa de fato atinja os objetivos a que se propõe.

7.6 ABORDAGENS METODOLÓGICAS

A abordagem qualitativa, fundamenta metodologicamente esta avaliação. Para Manzato e Santos:

A pesquisa qualitativa, de modo geral, tem gerado muitas controvérsias e discussões na medida em que normalmente não pode ser mensurada estatisticamente (relação universo amostra). No entanto sua aplicabilidade tem auxiliado tanto no apoio às pesquisas quantitativas, quanto como elemento informativo em si. (MANZATO E SANTOS, 2012, p.6)

Para esta avaliação, será utilizado um questionário online, a ser aplicado junto aos pedagogos pertencentes ao Núcleo de Educação da Área Metropolitana Norte, ao final de cada jornada, por meio de um formulário próprio, com perguntas abertas e fechadas, onde o respondente, tenha liberdade de se expressar, contribuindo com os encaminhamentos do Programa.

Segundo Severino, o questionário é “um conjunto de questões sistematicamente articuladas que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.” (SEVERINO, 2000, p. 109).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento da pandemia do Covid 2019, os professores da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná demandavam por uma formação voltada para uso das metodologias ativas e recursos tecnológicos voltados para o ensino remoto. O Grupo de Estudos Formadores em Ação surgiu desta necessidade, ou seja, de formação continuada em serviço.

Visando o desenvolvimento dos profissionais da Rede frente os desafios educacionais relacionados à aprendizagem dos estudantes, o Grupo de Estudos Formadores em Ação, por meio da Escola Estadual de Formação Continuada Formadores em Ação, oferta, a partir do ano de 2022, Jornadas trimestrais de estudos e aprofundamento dos componentes curriculares e de temas vinculados à prática docente.

Tem como objetivo proporcionar aos profissionais da educação formação continuada específica, articulando diversas metodologias e abordagens, ou seja, envolvendo metodologias ativas e o uso de tecnologias educacionais integradas ao currículo, além do compartilhamento e o diálogo entre pares, contribuindo para o fortalecimento da aprendizagem dos estudantes do Estado do Paraná.

Consta nas Ementas Jornada⁸⁴ 3º trimestre:

Esta formação está organizada para ocorrer de modo a ofertar aos membros das equipes gestoras a oportunidade de se aprimorarem frente às demandas pedagógicas na instituição em que atuam. Direcionadas a implementação de estratégias necessárias ao aprimoramento da oferta do ensino e da aprendizagem, vinculados às ferramentas de gestão, programas e plataformas ofertadas pela SEED. (PARANÁ, 2022).

Ficou evidente, que entre o universo pesquisado nesta pesquisa, ou seja, pedagogos, o sexo feminino predomina, condizente com o observado nos cursos de pedagogia, onde as turmas são compostas majoritariamente por mulheres.

O tempo de atuação dos pesquisados na rede de ensino em questão, ficou entre 05 e 10 anos, demonstrando ser um grupo de profissionais com tempo de atuação mais recente e em busca de formação.

Ficou evidente que 24% dos pesquisados participaram de uma ou mais jornadas demonstrando o interesse do profissional em participar de outras jornadas ofertadas pela mantenedora e de acordo com o aumento do número de professores

⁸⁴ Disponível em https://professor.escoladigital.pr.gov.br/formadores_acao

atendidos, observados nos dados trazidos de 2021 e 1º trimestre de 2022.

Essa procura, pode ser justificada por diferentes possibilidades as quais trazemos algumas aqui: I - devido o pedagogo ter feito uma avaliação positiva dos encaminhamentos referentes ao tema cursado (conteúdo programático, encaminhamento metodológico do professor entre outros), mantendo interesse em participar de outros temas. II - Da necessidade de formação em outras questões pedagógicas pertinentes ao trabalho do pedagogo e que fazem parte do escopo das suas atribuições enquanto Equipe Pedagógica. III - Pelo fato de que cada jornada computa um curso de 40h, importante para a progressão dentro da carreira.

Com o término da pesquisa, fica explícito que para mais dos 80% dos pedagogos pesquisados foi possível levar os conhecimentos aprendidos no Grupo de Estudos Formadores em Ação, para a sua prática escolar.

Salutar reforçar aqui que, se um dos maiores objetivos do Grupo de Estudos é instrumentalizar o professor para a melhoria da aprendizagem dos estudantes da rede e que as discussões propostas são voltadas para que o resultado chegue ao chão da escola, o que se espera é que, ao longo do percurso, o professor/pedagogo aproveite os momentos com os colegas para trocar experiências e enriquecer seus conhecimentos e práticas pedagógicas, isso ficou evidente na pesquisa, conforme relatado acima.

Importante destacar também, entre os resultados apresentados, que para 78% dos pesquisados a participação no referido Grupo de Estudos possibilitou de fato a reflexividade e contribui de fato com sua prática pedagógica, demonstrando que os objetivos da referida formação foram atingidos.

Outro destaque importante neste processo de formação é a garantia do seu uso pelos professores/pedagogos da hora Atividade (assegurada por Instrução própria):

a hora-atividade é destinada ao professor em exercício de docência para pesquisa, estudos, planejamento, avaliação e outras atividades de caráter pedagógico, a ser efetivada na instituição de ensino e em parceria com a equipe pedagógica, também como um momento de reflexão junto aos seus pares sobre os pontos de atenção que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, buscando superá-los; (PARANÁ,2022)

Importante salientar a importância deste tempo previsto e garantido pela mantenedora para que os profissionais inscritos no Grupo de Estudos tenham um tempo, dentro da sua carga horária, para se dedicar a ele (participação nos encontros semanais e realização das atividades propostas), segurando uma efetiva participação

e aproveitamento por parte dos cursistas.

Concluimos que, tendo em vista, as novas demandas pedagógicas se apresentam aos profissionais do ensino, a formação continuada e permanente nunca foi tão necessária para auxiliar o professor na ressignificação da sua prática educativa.

Segundo Gatti,

Nos últimos anos do século XX, tornou-se forte, nos mais variados setores profissionais e nos setores universitários, especialmente em países desenvolvidos, a questão da imperiosidade de formação continuada como um requisito para o trabalho, a ideia da atualização constante, em função das mudanças nos conhecimentos e nas tecnologias e das mudanças no mundo do trabalho. (GATTI, 2008, p. 58).

A formação continuada e permanente possibilita novas aprendizagens, ajuda o professor na condução de intervenções positivas no encaminhamento do processo ensino-aprendizagem e é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades do século XXI.

REFERÊNCIAS

ANDES. Grupo de Trabalho de Política Educacional. Projeto do capital para a educação, volume 4: **O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente**. 2020. Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/setembro/cartilha%20ensino%20remoto.pdf>. Acesso em: 11 de Agosto de 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BOTH, I. J. Somente uma avaliação bem sucedida é caminho para uma boa educação. **REVISTA INTERSABERES**, v. 8, n. 16, p. 50-79. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/833>

BRASIL, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 31 maio. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Lei n.º 12.056, de 13 de outubro de 2009. Acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, 14 de outubro de 2009, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l12056.htm

BRASIL. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 de 2017. Em síntese, altera as Leis n.ºs 9.394 (1996), 11.494 (2007); revoga a Lei n.º 11.494 (2005); e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União** - Seção 1, 17 de fevereiro de 2017, página 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – CNE. Resolução CNE/CEB n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de novembro de 2018, Seção 1, pp. 21-24. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de novembro de 2018, Seção 1, pp. 21-24. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 de outubro de 2020, Seção 1, pp. 103-106. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN12020.pdf?query=Educacao%20Ambiental

CÓSSIO, M. de. F. Base Comum Nacional: uma discussão para além do currículo. **Revista e Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03, out./dez. 2014.

DOMINSCHEK, D. L.; WALOSKI, L. A identidade do pedagogo escolar: notas introdutórias. **Revista Intersaberes**, vol. 8, n.16, p. 151-175, jul/dez. 2013. ISSN 1809-7286. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/478>

Fernandes, D. Avaliação de programas e projetos educacionais: Das questões teóricas às questões das práticas. In: D. Fernandes (Org.). **Avaliação em educação: Olhares sobre uma prática social incontornável**. Pinhais, PR: Editora Melo, 2011, p. 185-208.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 25ª. ed, 2006 (Coleção Leitura).

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Org. e notas de Ana Maria Araújo Freire).

FREIRE, P.; HORTON, M. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008.

GATTI, B. A.; Barretto, E. S. S; André, M. E. D. A; Almeida, P. C. A. **Professores do**

Brasil: novos cenários de formação, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO. J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13ªEd. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO. J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO. J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MALANCHEN, J.; SANTOS, S. A. Políticas e reformas curriculares no Brasil: perspectiva de currículo a partir da pedagogia histórico-crítica versus a base nacional curricular comum e a pedagogia das competências. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, SP, v. 20, p. e020017, 2020. DOI: 10.20396/rho.v20i0.8656967. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8656967>. Acesso em: 3 out. 2022.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo - **Revista de Ciências da Educação**. n. 8, p.7-22, 2009. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=499>. Acesso em 05 de julho de 2022.

MORAN, E. **Metodologias ativas**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

MORAN, J. M. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Orgs.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 13. ed. Campinas- SP: Papyrus, 2007.

NÓVOA, A. **"Os professores e a sua formação"**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do Paraná. Deliberação n.º 03/18 - CEE/CP. Estabelece normas complementares que instituem o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com fundamento na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. **Diário Oficial n.º 10331**, 10 de dezembro de 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/cee-pr-del-03-18_5f8d99f4f4228.pdf

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do Paraná. Deliberação n.º 02/18 - CEE/CP. Institui as Normas para a Organização Escolar, o Projeto Político-pedagógico, o Regimento Escolar e o Período Letivo das instituições de educação

básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná. **Diário Oficial n.º 10286**, 02 de outubro de 2018. Disponível em: https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/deliberacao_02_18_alt_04_20.pdf

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do Paraná. Indicação CEE/PR n.º 04/21. Institui as Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio e o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná. **Diário Oficial n.º 10998**, 13 de agosto de 2021. Disponível em: https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/deliberacao_04_21.pdf

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do Paraná. **Parecer Normativo n.º 01/2019**, aprovado em 16 de maio de 2019. Interpretação e complementos às disposições da Deliberação n.º 02/2018 – CEE/PR e Indicação n.º 02/18, que a acompanha. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CEE-PR_1_pa_cp_normativo_01_19.pdf?query=001/2010%20CEE/PA

PARANÁ. Decreto n.º 10.209, 4 de Fevereiro de 2022. Pública tabelas de vencimento básico e de vantagens com o índice geral de 3,0% (três por cento), do Quadro Próprio do Magistério e Quadro Único de Pessoal do Poder Executivo Estadual. **Diário Oficial n.º 11111**, 4 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=259890&indice=4&totalRegistros=252&anoSpan=2022&anoSelecionado=2022&mesSelecionado=2&isPaginado=true>

PARANÁ. Escola Digital – Professor. **Referencial Curricular do Paraná - Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/referencial_curricular_parana/educacao_infantil_ensino_fundamental

PARANÁ. **Instrução Normativa Conjunta n.º 004/2022 – DEDUC/DPGE/SEED**. Complementa a Instrução Normativa Conjunta n.º 006/2021 – que dispõe sobre Matriz Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Tempo Integral da Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná a partir do ano letivo de 2022. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/instrucao_normativa_conjunta_0042022_deducdpgeseed.pdf

PARANÁ. **Instrução Normativa Conjunta n.º 005/2019 – DEDUC/DPGE/SEED**. Retifica a Instrução Normativa Conjunta N.º 04/2019 – DEDUC/DPGE/SEED que dispõe sobre a Organização Escolar, Conselho Escolar, Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular, Regimento Escolar e período letivo para as instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/instrucao_052019_deducdpgeseed.pdf

PARANÁ. **Instrução Normativa n.º 004/2022 – DEDUC/SEED**. Estabelece a organização da hora-atividade a ser cumprida pelos professores(as) das instituições

de ensino da rede pública estadual do Paraná no ano letivo de 2022. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/instrucao_normativa_0042022_deducseed.pdf

PARANÁ. **Orientação n.º 003/2021 - DEDUC/SEED.** Orienta pedagogicamente os Núcleos Regionais de Educação (NRE) e as escolas públicas estaduais quanto aos encaminhamentos contidos na Resolução n.º 673/2021 – GS/SEED. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/orientacao_0032021_deducseed.pdf

PARANÁ. **Orientação n.º 005/2020 - DEDUC/SEED.** Orienta as instituições da rede pública estadual de educação sobre a estrutura da Proposta Pedagógica Curricular – PPC, do Plano de Trabalho Docente - PTD e do Plano de Aula, para reformulação destes documentos contemplando o Currículo da Rede Estadual Paranaense – CREP no Ensino Fundamental, em atendimento às legislações: Deliberações n.º 02/2018 e n.º 03/2018 - CP/CEE/PR, Parecer n.º 01/2019 - CP/CEE/PR, Instrução n.º 05/2019 – DEDUC/DPGESEED e à Orientação 17/2019 - DEDUC/SEED. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/orientacao0052020deduc.pdf

PARANÁ. **Orientação n.º 17/2019 – DEDUC/SEED.** Reestruturação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) para as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, nas instituições de ensino estaduais, a partir das Deliberações n.º 02/2018 e 03/2018 - CP/CEE/PR, Parecer 01/2019 - CP/CEE/PR e da Instrução n.º 04/2019 – DEDUC/DPGESEED. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/orientacao_172019_deducseed.pdf

PARANÁ. Portaria SEED n.º 278, de 23 de Abril de 2018. Institui o Comitê Executivo Estadual e a Assessoria Técnica para implementação da Base Nacional Comum Curricular (BnCc) no Estado do Paraná. **Diário Oficial n.º. 10180**, 2 de maio de 2018, Paraná. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=196969&indice=1&totalRegistros=6&dt=24.10.2022.13.50.51.654>.

PARANÁ. Resolução SEED 5247, 12 de novembro de 2021. Dispõe sobre os critérios de pontuação dos eventos de formação, atualização e aperfeiçoamento profissional, produção didática e técnico científica e avaliação de desempenho para efeitos de progressão funcional do Professor e Professor Pedagogo da rede pública estadual de educação básica do Paraná. **Diário Oficial n.º. 11057**, 16 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=255796&indice=1&totalRegistros=2&dt=25.10.2022.10.7.32.372>

PARANÁ. Resolução SEED n.º 1.016, de 03 de abril de 2020. Estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19. **Diário Oficial n.º 10665, 08 de abril de 2020**, Paraná. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=233564&codTipoAto=13&tipoVisualizacao=original>

PARANÁ. Resolução SEED n.º 3.416, de 06 de agosto de 2021. Homologa a Deliberação n.º 04/2021, do Conselho Estadual de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio e o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná. **Diário Oficial n.º 10995**, 10 de agosto de 2021. Disponível em:

<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=258614&codTipoAto=13&tipoVisualizacao=original>

PARANÁ. Resolução SEED n.º 4.847, de 13 de outubro de 2021. Dispõe sobre o chamamento de professores do Quadro Próprio de Magistério – QPM e professores contratados em Regime Especial – CRES (PSS) para atuarem como Professores Formadores e Pedagogos Formadores e comporem o Grupo de Estudos Formadores em Ação. **Diário Oficial n.º 11038, 15 de outubro de 2021**, Paraná. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=261590&indice=1&totalRegistros=1&dt=24.10.2022.13.43.8.123>

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte – SEED. **Edital n.º 36/2021 – DG/SEED**. Processo de seleção de professores do Quadro Próprio do Magistério (QPM) e professores que atuam no regime especial (CRES) para cadastro reserva, visando à atuação como professor formador no grupo de estudos formadores em ação nas disciplinas de arte, biologia, cidadania e civismo, ciências, educação especial, educação financeira, educação física, ensino religioso, filosofia, física, geografia, história, língua espanhola, língua inglesa, língua portuguesa, matemática, pedagogia, química e sociologia. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-11/edital_362021_dgseed_formadores_distribuicao_aula.pdf

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial curricular para o ensino médio do Paraná**. Curitiba: SEED/PR., v. 1, 2021. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/ensino_medio_referencial_curricular_vol1_vf.pdf

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial para a Elaboração do Regimento Escolar da Educação Básica**. SEED/PR, 2022. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/referencial_regimento_escolar_31032022_8versao.pdf

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. **Rev. Bras. Educ**, n. 12, p. 05-21, 1999. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n12/n12a02.pdf>

PUNTES, R. V.; AQUINO, O. F.; NETO, A. Q. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. **Educar**, Editora UFPR, Curitiba, n. 34, p. 169-184, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/W8zSkmsQGRnYTvPJhXCR5Hc/?lang=pt&format=pdf>

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 3 ed. rev. e atual. Curitiba: Ibpex, 2007.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Movimento de Educação**, n. 4, agos, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575>

SAVIANI, D. **Entrevista com Dermeval Saviani – PNE**. Com cedida ao Portal Anped, 2014. Disponível em <https://www.anped.org.br/news/entrevista-com-dermeval-saviani-pne>. Acesso em 06/06/2022.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico – Crítica: primeiras aproximações**. 9.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt>

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. In: Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente, **ANDES-SN, Universidade e Sociedade**, n. 67, jan., 2021. p. 36-49. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso em: 10 de junho de 2022.

SEBASTIÃO, M. P.; PESCE, L. Resenha da obra “Cibercultura” de Pierre Lévy. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 3, p. 66-71, 2010. Disponível em: https://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/resenhas/2010/edicao_3/3-cibercultura-pierre_levy.pdf

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e amplia. — São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C; **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2005.

VEIGA, I. Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

VERGARA, S. C. **MÉTODOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

ZABALZA, M. A. **Competencias docentes del profesorado universitario: calidad y desarrollo profesional**. Madrid: Narcea, 2006.

ANEXOS

ANEXO 1 – MANUAL DO CURSISTA

Manual do Cursista Grupo de Estudos Formadores em ação - 2º trimestre de 2022

Olá Cursista, aqui elencamos algumas informações que guiarão o nosso Grupo de Estudos (GE). O principal objetivo do GE é a melhoria da aprendizagem dos estudantes da rede, sendo assim, as discussões propostas no roteiro são voltadas para que o resultado chegue ao chão da escola. Esperamos que, ao longo desta jornada, você aproveite os momentos com os colegas para trocar experiências e enriquecer seus conhecimentos e práticas pedagógicas.

1. Estrutura da jornada do 2º trimestre.

A segunda jornada do GE ocorrerá entre os dias 13/06/2022 e 09/09/2022, totalizando 11 semanas. A cada semana, o grupo de aproximadamente 20 pessoas se encontrará por Google Meet em reuniões de 1h40.

Cada temática do GE conta com uma ementa própria que pode ser [consultada aqui](#). A estrutura da jornada contará com uma reunião de acolhimento, 9 reuniões de planejamento e uma reunião de *feedback*.

A reunião de **acolhimento** é um momento inicial, para conhecer sua turma, a estrutura do GE, os temas que serão abordados e refletirmos sobre a caminhada que será iniciada.

Nas **reuniões de planejamento** serão apresentados recursos educacionais digitais (RED) alinhados a propostas de práticas para os professores e pedagogos que estão atuando em sala de aula, em funções de gestão, ou em funções técnicas no NRE ou na SEED. Semanalmente, você será convidado a observar as potencialidades dos RED para a sua atuação profissional. Ao longo das semanas, durante as reuniões de planejamento, contaremos com um tempo dedicado para discutir e compartilhar as práticas que forem implementadas. No final da jornada teremos um momento exclusivo de *feedback* e compartilhamento, mas é ao longo da jornada que vocês deverão trazer os relatos de implementação que forem fazendo, afinal, toda aula ou demanda é uma oportunidade para incorporar novas atividades, metodologias e recursos.

Na **reunião de *feedback* e compartilhamento** acontece o momento de partilha, no qual os cursistas relatam os pontos específicos de suas implementações, sucessos, dificuldades e adaptações que foram necessárias. Este é o momento final da jornada, no qual é possível olhar para a caminhada e refletir sobre ela.

2. Temas a serem trabalhados ao longo da 2ª jornada.

Temos um cronograma detalhando os conteúdos que serão discutidos a cada momento, neste documento [aqui](#). Lembrando que os conteúdos podem ser alterados no decorrer da jornada.

3. Atividades avaliativas: O que devo produzir ao longo do GE?

Como atividades avaliativas, nesta jornada, temos um Diário Formativo e um Relato de Implementação. A data de entrega de ambas será 04/09/2022. Mas reforçamos que ao longo de toda a jornada vocês serão convidados a compartilhar os progressos e desafios

experenciados.

a. Diário Formativo - registros realizados durante e/ou após cada reunião

Ao final de cada reunião você terá um período para o registro no seu diário formativo, de acordo com a [orientação disponível aqui](#). Seu formador irá acompanhar este diário formativo e, ao final da jornada, irá atribuir uma pontuação de até 50 pontos. A pontuação será atribuída de acordo com os [critérios de rubrica](#), elaborados a partir da orientação da atividade.

b. Relato de Implementação - aplicação dos conceitos e práticas discutidos

Dentro das temáticas propostas nas reuniões de planejamento, nas quais trabalharemos diferentes RED, você deverá selecionar uma delas para implementar em sua vivência profissional. Após essa implementação, você deverá elaborar o relato da implementação, de acordo com a instrução disponível [aqui](#), e entregá-lo ao seu formador. A implementação deverá ser realizada, de forma **individual**, no decorrer do 2º trimestre. A entrega do relato de implementação deverá ser efetivada até dia **04/09/2022**. Seu formador irá avaliar o relato de implementação e irá atribuir uma pontuação de até 50 pontos. A pontuação será atribuída de acordo com os [critérios de rubrica](#), elaborados a partir da orientação da atividade.

c. Especificidades para implementação

- Componentes de Cidadania e Civismo e Educação Financeira: o cursista que está sem aulas neste componente, mas tem a intenção de pegá-la em 2023, deverá selecionar uma aula trabalhada no GE, planejar como aplicaria a atividade mão na massa proposta, ou propor uma nova atividade mão na massa para o mesmo tema. Implementar, em seu componente curricular, a metodologia ativa e/ou recurso discutidos durante as reuniões.
- Professores de NRE e SEED: Os temas Observação de Sala de Aula, Metodologias Ativas e Recursos Educacionais Digitais terão atividades avaliativas que poderão ser adaptadas para o seu contexto de trabalho. Professores inscritos nos demais temas, seguem o formato de avaliação proposto para o tema.
- CELEM: Implementar em suas turmas, trabalhando os recursos, metodologias e temas abordados no GE.
- Licença médica/maternidade: Visto que a implementação em sala de aula é obrigatória, se a licença do professor acabar antes da jornada finalizar ele pode implementar no momento em que retornar para a sala de aula.
- Readaptados: Os temas Observação de Sala de Aula, Metodologias Ativas e Recursos Educacionais Digitais terão atividades avaliativas que poderão ser adaptadas para o seu contexto de trabalho. Professores inscritos nos demais temas, seguem o formato de avaliação proposto para o tema.
- APAES: Os temas Observação de Sala de Aula, Metodologias Ativas e Recursos Educacionais Digitais terão atividades avaliativas que poderão ser adaptadas para o seu contexto de trabalho. Professores inscritos nos demais temas, seguem o formato de avaliação proposto para o tema.

O grupo de estudos é realizado à distância e, por este motivo, atestados e/ou outras

justificativas seguem a [Resolução nº 1717/2018 - GS/SEED, Art. 11º, IX.](#)

4. Direitos do Cursista:

- Utilizar a hora atividade em local de livre escolha para participar do GE, [conforme Instrução 004/2022 - DEDUC/SEED](#)
- A conclusão do GE está vinculada à certificação e conseqüentemente à [Progressão](#).
- Dar sugestões para a melhoria da formação durante as reuniões e também no nosso [formulário de avaliação](#).
- Solicitar alteração de turma devido a incompatibilidade de horários, desde que devidamente justificado.

5. Boas práticas e premissas dos cursistas:

Você é a estrela do nosso Grupo de Estudos, queremos que, junto de seus colegas cursistas, possa brilhar todo o Processo de Formação Continuada. E, para tanto, precisamos que observe e mantenha sempre boas práticas.

1. Cumpra com os protocolos e combinados com o(a) Formador(a). Se você tem uma reunião agendada com ele(a) e não poderá participar, avise-o! Ninguém gosta de ficar esperando, mesmo que virtualmente.
2. Participe do *Meet* semanal agendado com seu(a) Formador(a), de maneira atuante, respeitosa e dinâmica, pois esse é o momento para debater, sugerir e trocar experiências com os colegas cursistas. Para isso, é muito importante que esteja com a câmera aberta. E não esqueça de **sempre utilizar seu @escola nas reuniões**.
3. Seja cooperativo, incentive seus colegas a participarem e leve suas experiências. Isso enriquecerá as discussões e incentivará os demais cursistas do grupo, de modo que ninguém se sinta sozinho nesta jornada.
4. Faça as leituras dos materiais sugeridos, para que você possa argumentar de maneira firme e clara, durante os momentos de encontros virtuais. Ou, ainda, possa esclarecer dúvidas a respeito do material (textos, vídeos e imagens).
5. Caso algum dos seus colegas cursistas demonstre alguma dificuldade, ofereça ajuda, seja solidário e lembre-se que um dos objetivos do Grupo de Estudos é o compartilhamento de saberes e experiências. Todos podemos aprender, sempre.
6. Surgiu alguma dúvida? Sempre que necessário e, em tempo hábil, recorra ao(a) formador(a) para orientações.
7. Antes de realizar as atividades avaliativas, realize um planejamento. E lembre-se, algumas vezes, mesmo planejando, podemos encontrar algumas dificuldades, porém seja persistente.
8. Não esqueça de verificar os *feedbacks* postados pelo(a) Formador(a) nas atividades realizadas em cada jornada, a fim de observar se existe a necessidade de complementação. O professor cursista deve estar atento também às notas obtidas nas atividades.
9. Sabendo que o principal objetivo do GE é a melhoria da aprendizagem dos estudantes da rede, é importante refletir se as discussões que estou propondo, enquanto cursista, contribuem para esse objetivo.

10. O Grupo de Estudos permite a troca de experiências e de saberes entre os participantes. Devido a isso, dentro da mesma turma temos diversos pontos de vista e de entendimento. Todos os apontamentos e discussões propostas devem manter a cordialidade e o respeito mútuo.
11. Entendemos que o respeito e a cordialidade são essenciais para o exercício dos diálogos propostos em um grupo de estudos, sendo assim, estes devem ser mantidos para com todas as pessoas e instituições envolvidas no Grupo de Estudos Formadores em Ação, seja durante a reunião ou em mensagens e e-mails trocados entre os seus integrantes.
12. As atividades propostas no Grupo de Estudos ocorrem dentro da Plataforma *Google Classroom*. Dessa forma, é importante cumprir todas as atividades propostas, dentro dos prazos determinados.
13. Será considerado concluinte o cursista que obtiver 75% de participação ao longo da jornada e tiver realizado todas as atividades propostas no *Classroom*, com média mínima de 70 pontos. A frequência será registrada no RCO, por meio de chamada feita pelo(a) formador(a), e no BI, por meio do acesso a reunião **logado com o seu @escola**. Lembre-se que cada reunião tem duração de 2 hora aulas.
14. Respeite a Lei de Direitos Autorais ([Lei Federal n.º 9.610/98](#)) sempre que utilizar conteúdos que não sejam de sua autoria.
15. Quando convocado, participe das reuniões agendadas pelo NRE. Em alguns momentos precisamos alinhar o passo para que possamos continuar juntos nessa caminhada de formação. As reuniões são agendadas previamente pelo tutor de formação do NRE responsável pelo tema em que você está inscrito.
16. Ao relatar a sua experiência de implementação para o grupo, **inicie sempre pelos aspectos positivos**, as fragilidades poderão ser comuns a outros cursistas. Assim, os relatos não se tornarão enfadonhos e negativos.
17. Não interrompa seu colega cursista quando estiver relatando sua implementação. Anote e, em momento oportuno, tire suas dúvidas ou faça sugestões.
18. As reuniões do GE são objetos de formação também para o formador(a), que é acompanhado pela equipe dos NREs e SEED e recebe feedbacks, por isso as gravações das reuniões são muito importantes para nós.

ANEXO 2 – PREMISSAS DO TUTOR DE FORMAÇÃO



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE –
SEED DIRETORIA DE EDUCAÇÃO – DEDUC
NÚCLEO FORMADORES EM AÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS FORMADORES EM AÇÃO - 2022

Premissas do Núcleo Regional de Educação

Os grupos de estudos estão organizados em diversos temas que englobam os componentes curriculares, temas transversais e específicos. Cada NRE é responsável pela organização do seu grupo, pela orientação e desenvolvimento dos Formadores e pelo acompanhamento dos cursistas pertencentes ao tema definido para seu NRE.

Cada NRE deverá articular internamente o bom andamento da demanda entre todos os setores envolvidos.

Para o bom entendimento das atribuições administrativas de formação, é importante considerar que cada Formador(a) possui três turmas com aproximadamente 20 cursistas cada. Os pedagogos Formadores e Formadores de Educação e Especial possuem 6 turmas cada.

Objetivos da Tutoria de Formação e Apoio Administrativo no Grupo de Estudos:

- Orientar e apoiar a atuação do(a) Formador(a) na mediação do grupo de estudos priorizando ações que envolvam os(as) cursistas em práticas docentes e/ou pedagógicas que promovam e facilitem o processo de ensino-aprendizagem.
- Estabelecer parceria com o trabalho do(a) Formador(a), por meio da formação em serviço e feedback formativo, auxiliando-o nos encaminhamentos pedagógicos e na motivação ao longo de todo o processo

de formação.

- Garantir a organização das turmas e vida funcional dos Formadores.

Atribuições formativas:

1. Atender diariamente os(as) Formadores(as) e cursistas que buscam auxílio.
2. Ficar atento às atividades e necessidades dos(as) Formadores(as), propondo novas ações e formas de condução sempre que necessário.
3. Acompanhar periodicamente, preferencialmente de modo síncrono, utilizando o @escola e com câmera aberta, as reuniões dos Formadores(as).
4. Acompanhar o Papo Formativo, utilizando o @escola e com câmera aberta, com o objetivo de:
 - a) Entender a proposta pedagógica a ser trabalhada pelo Formador.
 - b) Ter fundamentação pedagógica para a realização do feedback formativo.
 - c) Identificar as dificuldades dos Formadores e se dispor a agendar reuniões extras para saná-las.
5. Realizar registros das observações da(s) reunião(ões) assistida(s) do Formador(a) para posterior construção do feedback formativo baseado nos indicadores pré-estabelecidos.
6. Promover *feedback* formativo, por meio de reunião síncrona, preferencialmente, e/ou gravação de vídeo, de acordo com as orientações descritas no [Guia de Observação](#).
 - a) Quando o feedback formativo se der por meio de vídeo gravado, este deverá ser enviado via e-mail para o(a) Formador(a), com cópia ao(à) técnico(a) da CAFF/NFORM.
 - b) Conferir o retorno dos e-mails dos feedbacks enviados e respondê-los.
 - c) Preencher o Formulário de acompanhamento, classificando cada Feedback Formativo de acordo com os indicadores pré-estabelecidos no Guia de Observação.

7. Acompanhar a síntese dos dados apresentados no Sistema Power BI:
 - a) A partir dos dados de participação, traçar estratégias de busca ativa, juntamente com o Formador, para resgate de cursistas na iminência de desistência.
 - b) Levantar os pontos de atenção sobre o roteiro, atuação do Formador, e sobre outros possíveis aspectos que podem levar à baixa participação e atuar para resolvê-los.
- 8 Desenvolver, juntamente com o formador, estratégias de engajamento dos cursistas prezando pela frequência dos mesmos.
- 9 Substituir o Formador quando este estiver impedido de realizar a reunião ou repô-la na mesma semana.
- 10 Acompanhar a sala do classroom de todas as turmas do seu tema de atendimento, observando as interações realizadas. Verificar se as postagens e os feedbacks estão ocorrendo dentro do prazo (48h) e de forma adequada.
 - a. Acompanhar do RCO:
 - i. Verificar e garantir o preenchimento da frequência dos cursistas **semanalmente**.
 - b. Verificar e garantir o preenchimento das avaliações dos cursistas **até o último dia da jornada**.
 - c. Orientar o Formador de acordo com o [Documento de Orientações do RCO](#).
- 11 Orientar os Formadores substitutos para que estes consigam conduzir o grupo de estudos de forma satisfatória.
- 12 Participar da reunião semanal de alinhamento com o NFORM.
- 13 Conhecer e compreender os documentos orientadores.
- 14 Participar da reunião quinzenal com as/os técnicas/os da CAFF.

Atribuições administrativas:

1. Realizar, no início de cada jornada, conferência dos cursistas inscritos no SERE, Classroom e SICAPE.
2. Realizar a troca de cursistas nas turmas do SERE.
3. Acompanhamento da assiduidade do Formador:
 - a. Papo Formativo.
 - b. Reuniões com turmas de cursistas.

4. Preencher o RMF dos Formadores de acordo com as [orientações](#) até o quinto dia útil do mês.
5. Preencher o [formulário de alteração de PF](#) e acompanhar o status do professor no RH SEED.
6. Fazer a busca dos professores credenciados para substituição.
7. Participar da reunião semanal de alinhamento com o NFORM.

ANEXO 3 – PREMISSAS DO PROFESSOR FORMADOR



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE –
SEED DIRETORIA DE EDUCAÇÃO – DEDUC
NÚCLEO FORMADORES EM AÇÃO

GRUPO DE ESTUDOS FORMADORES EM AÇÃO - 2022

Premissas do(a) Formador(a)

A seguir estão elencadas as atribuições do(a) Professor(a) Formador(a) que atuará com os componentes curriculares e/ou temáticas, Professor(a) Formadora da Educação Especial e Pedagogo(a) Formador(a):

1. Atender às turmas com o repasse do roteiro, sendo 1h e 40min para cada turma, com o objetivo de formar os(as) cursistas buscando a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, bem como oportunizar a integração dos estudantes com diferentes habilidades e necessidades.
2. Utilizar as horas-atividade para desenvolvimento das ações do Grupo de Estudos, entre elas a correção de atividades, atendimento aos cursistas.
3. Participar de forma síncrona do Papo Formativo com o técnico pedagógico da SEED, referente ao(s) tema(s) em que possui turma(s) no Grupo de Estudos.
4. Participar de reuniões de feedback ou orientações e encaminhamentos de ações com a SEED e/ou Tutor de Formação do NRE, quando solicitado, em horário pré-agendado de forma online.
5. Participar das formações ofertadas pela mantenedora, de maneira presencial ou online.
6. Planejar as reuniões de acordo com o roteiro proposto, podendo customizar/personalizar o material, sem descaracterizar a discussão

proposta no Grupo de Estudos Formadores em Ação.

7. Realizar as reuniões via Google Meet com câmera aberta, em local de boa iluminação e incentivar os cursistas a também participarem com as câmeras abertas (Ação Modelar).
8. Postar com antecedência de 24 horas, no mural do *Google Classroom*, as informações da reunião contendo a pauta, horário, link do meet.
9. Acessar o *link* do *meet* no horário da aula, iniciando a gravação.
10. Gravar as reuniões e disponibilizar o link da gravação, que permita a visualização, no mural do Google Classroom, no prazo de 24 horas.
11. Interromper a gravação do Google Meet, fazer o download, renomear o arquivo contendo o Código da sala, tema, identificação da turma, turno e data de realização da reunião. Exemplo: 1886526-3936_Historia EF_TurmaA_Manhã_22-02. Posteriormente criar uma *playlist* não listada no YouTube, realizar o *upload* do vídeo para essa *playlist* e, em seguida, disponibilizar o *link* no mural do Google Classroom.
12. Preencher a frequência e o conteúdo no RCO+Aulas durante a reunião, mantendo-o em dia. A avaliação deverá ser preenchida até o final da Jornada.
13. Orientar os cursistas sobre a dinâmica do Grupo de Estudos e acompanhar o desenvolvimento das atividades nas suas turmas disponíveis na plataforma Google Classroom.
14. Estimular a pontualidade dos seus cursistas no horário previamente agendado, estabelecendo uma tolerância de 5 minutos e, então, iniciar a reunião.
15. Incentivar a interação dos cursistas durante a reunião, promovendo o diálogo constante e a troca de experiências.
16. Orientar, estimular, engajar e incentivar o cursista para o desenvolvimento, implementação e postagem das atividades de cada jornada do Grupo de Estudos Formadores em Ação.
17. Acompanhar o desempenho individual do seu cursista, quanto à realização obrigatória de todas as atividades e emitir feedback no prazo de 48 (quarenta e oito) horas.

18. Responder às solicitações dos cursistas no prazo de 24 (vinte e quatro) horas.
19. Estar ciente de que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Google Classroom* é o canal de comunicação oficial entre formador e cursistas, e desta forma, orientá-los.
20. Mediar, didática e pedagogicamente, as atividades, tendo como referência o conteúdo específico dos roteiros da formação.
21. Orientar e avaliar as atividades propostas, conforme orientações encaminhadas pela coordenação do Grupo de Estudos Formadores em Ação.
22. Compreender, com empatia, os diferentes níveis de aprendizagem dos cursistas.
23. Mediar conflitos e expressar-se de forma positiva e favorável à didática.
24. Realizar ações de engajamento e busca ativa, a fim de garantir o desenvolvimento das atividades dos cursistas, na Plataforma Google Classroom ou outra plataforma indicada pela SEED.
25. Preencher no Campo Observação, em Frequência, as ações de busca ativa realizadas em caso de ausência do(s) cursista(s), bem como justificativas para sua falta, como atestados e declarações.
26. Selecionar e encaminhar, trimestralmente, ao tutor uma boa prática dos seus cursistas.
27. Informar, imediatamente, o Tutor de Formação do NRE sobre qualquer afastamento legalmente concedido durante o período que estiver atuando na função.
28. Zelar pelo cumprimento da Lei Federal no 9.610/98 - Lei de Direitos Autorais e da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
29. Manter o respeito e a cordialidade para com todas as pessoas e instituições envolvidas no Grupo de Estudos Formadores em Ação.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO *ONLINE* PESQUISA

Formação de Professores: uma proposta de ressignificação das práticas pedagógicas com o apoio de novas tecnologias

Olá, pedagogo(a):

Esta pesquisa é sobre Formação de Professores: uma proposta de ressignificação das práticas pedagógicas com o apoio de novas tecnologias, tendo como objeto de estudo o Grupo de Estudo (GE) Formadores em Ação” e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Isabel Cristina Ribas Nadolny, pelo Centro Universitário Internacional Uninter.

O objetivo maior desta pesquisa é investigar se a participação dos pedagogos neste grupo de estudo, efetivamente tem possibilitado a reflexividade e a mudança na prática pedagógica, promovendo de fato uma ressignificação desta prática, com o apoio de novas tecnologias. Tem como um de seus objetivos específicos, apresentar qual o impacto do ‘Grupo de Estudo Formadores em Ação’ na práxis dos pedagogos que atuam na Rede Estadual de Ensino, mais especificamente nas escolas que compõem o Núcleo de Educação da Área Metropolitana Norte e que concluíram o curso.

Solicitamos a sua colaboração para responder o questionário online, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar resultados em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

A pesquisadora Isabel Nadolny está a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa pelo e-mail: isabel.nadolny@escola.pr.gov.br

O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO encontra-se na íntegra, em anexo ao e-mail recebido e entenderemos que ao responder este questionário, está de acordo com ele.

1 - Identificação do público

1.1 - Qual o seu sexo?

- Feminino
- Masculino

1.2 - Tempo de Atuação como Pedagogo na Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná:

- Menos de 5 anos
- Entre 05 e 10 anos
- Entre 10 anos e 15 anos
- Entre 15 anos e 20 anos
- Mais de 20 anos

2 - De qual jornada(s) do Grupo de Estudos Formadores em Ação você participou e concluiu? (pode ser assinalado mais de uma opção, desde que tenha concluído)

- Jornada 1 (2021) – de 22/02/2021 a 09/05/2021
- Jornada 2 (2021) – de 10/05/2021 a 06/07/2021
- Jornada 3 (2021) – de 28/07/2021 a 06/10/2021
- Jornada 4 (2021) - de 13/10/2021 a 05/12/2021
- Jornada 1 (2022) - de 21/02/2022 a 20/05/2022

3 - Assinale de qual tema você participou dentro do Grupo de Estudos: (pode ser assinalado mais de uma opção)

Observação em Sala e Acompanhamento da Hora Atividade

- Gestão de Sala de Aula
 - Educação Especial
 - Metodologias Ativas
 - Pedagogo Formador
 - Avaliação para a Aprendizagem
 - Recursos Educacionais Digitais
 - Outro: _____
-

4. Expectativas em relação ao Grupo de Estudos Formadores em Ação no que diz respeito à:

4.1 - No que diz respeito ao processo para inscrição para o grupo de estudo Formadores em ação:

- Não tive dificuldades e fiz minha inscrição
- Encontrei dificuldades, mas consegui realizar minha inscrição

4.1.2 - Se encontrou dificuldades, assinale-as

- Acesso à central de segurança, para o RH SEED
 - Lentidão do sistema
 - Não recebimento da mensagem de efetivação da inscrição.
 - Cadastro desatualizado junto à SEED antes da inscrição.
 - Outro: _____
-

4.2 No que diz respeito ao professor formador, no decorrer das Reuniões Semanais:

4.2.1 - Gestão do Tempo do professor formador*

- Atendeu as expectativas
- Atendeu parcialmente as expectativas
- Não atendeu as expectativas

4.2.2 - Encaminhamentos metodológicos do professor formador*

- Atendeu as expectativas
- Atendeu parcialmente as expectativas
- Não atendeu as expectativas

4.2.3 - Encaminhamento e aplicabilidade dos roteiros – conteúdos abordados

- Atendeu as expectativas
- Atendeu parcialmente as expectativas
- Não atendeu as expectativas

4.2.4 - Feedback formativo do professor formador quanto as atividades avaliativas e participação

- Atendeu as expectativas
- Atendeu parcialmente as expectativas
- Não atendeu as expectativas

4.3 - No que diz respeito a sua participação no grupo de estudos

4.3.1 - Gestão do Tempo e cumprimento prazos entrega atividades:

- O tempo estipulado foi suficiente para realização das atividades.
 - Não foi suficiente e houve atrasos na entrega
 - Outro: _____
-

4.3.2 - Participação nas discussões dos encontros semanais:*

- Consegui participar ativamente das discussões

- () Não consegui participar por falta de oportunidade
- () Participei em alguns momentos
- () Optei por não participar

5 - Após concluir o Grupo de Estudos Formadores em Ação, você conseguiu levar os conhecimentos aprendidos para sua prática na escola?

- () Sim
- () Parcialmente
- () Não

5.1 - Em caso de não ter conseguido levar os conhecimentos adquiridos para sua prática pedagógica, na sua opinião qual foi o motivo?

6 - Você poderia citar, entre os conteúdos programáticos abordados no(s) tema(s) cursados por você, pelo menos um, ou no máximo três, que mais agregarem a sua prática pedagógica?

7 - Na sua opinião, a participação no Grupo de Estudos Formadores em Ação possibilitou à reflexão e de fato contribuiu com a sua prática pedagógica?

- () Concordo
- () Concordo parcialmente
- () Não concordo

7.1 - Justifique sua resposta:

8 - Registre aqui suas sugestões de melhoria e aperfeiçoamento para as próximas edições do Grupo de Estudos Formadores em Ação:

APÊNDICE 2 – PRODUTO DA PESQUISA

AVALIAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS FORMADORES EM AÇÃO, ESPECÍFICA PARA AVALIAR A PARTICIPAÇÃO DO PEDAGOGO

Avaliação da Jornada

Agradecemos sua participação. Sua avaliação é muito importante para o sucesso deste trabalho!! Compartilhe conosco suas impressões sobre esta jornada.

1 De qual jornada(s) do Grupo de Estudos Formadores em Ação você participou e concluiu em 2022?

- () Jornada 1 de 21/02/2022 a 20/05/2022
- () Jornada 2 de 13/06 a 09/09/2022
- () Jornada 3 de 26/09 a 09/12/2022

Assinale de qual tema você participou dentro do Grupo de Estudos: *(pode ser assinalado mais de uma opção)*

2 Selecione o tema do seu Grupo de Estudos

- () ARTE EF
- () ARTE EM
- () AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM
- () BIOLOGIA
- () CIDADANIA E CIVISMO
- () CIÊNCIAS
- () EDUCAÇÃO ESPECIAL
- () EDUCAÇÃO FINANCEIRA
- () EDUCAÇÃO FÍSICA EF
- () EDUCAÇÃO FÍSICA EM
- () ENSINO RELIGIOSO
- () FILOSOFIA
- () FÍSICA
- () GEOGRAFIA EF
- () GEOGRAFIA EM
- () GESTÃO DE SALA DE AULA
- () HISTÓRIA EF

- HISTÓRIA EM
- LÍNGUA ESPANHOLA
- LÍNGUA INGLESA EF
- LÍNGUA INGLESA EM
- LÍNGUA PORTUGUESA EF
- LÍNGUA PORTUGUESA EM
- MATEMÁTICA EF
- MATEMÁTICA EM
- METODOLOGIAS ATIVAS
- OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA E ACOMPANHAMENTO DA HORA ATIVIDADE
- PEDAGOGO FORMADOR
- PROGRAMAÇÃO EM (PENSAMENTO COMPUTACIONAL)
- PROGRAMAÇÃO EF e ETI
- PROJETO DE VIDA
- QUÍMICA
- RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS
- SOCIOLOGIA
- Outro _____

3 Avaliando o GE:

3.1 As discussões propostas são pertinentes para a prática do trabalho pedagógico?

sim não

Justifique: _____

3.2 As discussões trazidas nos encontros foram produtivas e contribuíram para o trabalho pedagógico desenvolvido por você na escola?

sim não

Justifique: _____

3.3 Depois de concluir o Grupo de Estudos Formadores em Ação, você conseguiu levar os conhecimentos aprendidos para sua prática na escola?

sim consegui alguns conhecimentos somente não foi possível

Justifique: _____

6 Com relação a sua participação na jornada, avalie o percentual de contribuição dos itens abaixo para o desenvolvimento de sua prática pedagógica:

Critérios / Avaliação	De 0 a 25%	de 26 a 50%	De 51 a 75%	De 76 a 100%
Temas cursados nas jornadas (ex: Pedagogo Formador, Observação em Sala de Aula, entre outros.)				
Ação do(a) formador(a)				
Conteúdo Programático				
As contribuições compartilhadas pelos demais cursistas				
Os conhecimentos apreendidos				

7 Registre aqui suas sugestões de melhoria e aperfeiçoamento para as próximas edições do Grupo de Estudos Formadores em Ação:
